

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**ANA LUCIA DA SILVA BEZERRA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA  
PERSPECTIVA DO ALUNO**

**FLORIANÓPOLIS  
2016**



**ANA LUCIA DA SILVA BEZERRA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA  
PERSPECTIVA DO ALUNO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, linha de pesquisa Educação e Comunicação, da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Karine Ramos (PPGE/UFSC)

Florianópolis, 07 de outubro de 2016.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bezerra, Ana Lucia da Silva

Educação de jovens e adultos na modalidade a distância :  
Contribuições e desafios na perspectiva do aluno / Ana  
Lucia da Silva Bezerra ; orientadora, Profa. Dra. Daniela  
Karine Ramos - Florianópolis, SC, 2016.

148 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós  
Graduação em Educação.

Inclui referências

1. Educação. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Educação  
a Distância. 4. Permanência. 5. Aprendizagem. I. Ramos,  
Profa. Dra. Daniela Karine . II. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. III.  
Título.

**ANA LUCIA DA SILVA BEZERRA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA  
PERSPECTIVA DO ALUNO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, linha de pesquisa Educação e Comunicação, da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Daniela Karine Ramos  
PPGE/UFSC – Orientadora

---

Profa. Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin  
PPGE/UFSC – Examinadora

---

Profa. Dra. Sônia Maria Martins de Melo  
PPGE/UDESC

---

Profa. Dra. Ana Paola Sganderla  
UFSC – Examinadora

---

Prof. Dr. Fábio Rafael Segundo  
PPGE/UFSC – Suplente



Ao meu esposo Wilson, por estar ao meu lado, incentivando me a percorrer este caminho, por compartilhar minha ansiedade compreendendo e estendendo sua mão amiga nos momentos difíceis.





## AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é, sem dúvida, a Deus pela vida e por ter a oportunidade de trabalhar, estudar e, também, de poder evoluir, dia a dia, como ser humano.

Ao meu marido, Wilson, grande amigo, companheiro e amor, que sabe me ouvir, compreender e que, acima de tudo, sempre está me incentivando.

Ao meu filho, Vinícius, companheiro de estudo, nas madrugadas, e que contribui, significativamente, para meu aprendizado constante de mãe e educadora.

Aos meus pais, Paulo (in memoriam) e Eva, que, desde cedo, me fizeram acreditar em meu próprio valor e que, com seu amor e segurança, me ajudaram na realização de meus sonhos e ideais.

Aos meus familiares, os quais souberam compreender minha ausência, decorrente dos momentos de estudo; e, em especial, a minha irmã Fabiana, que me incentiva e me fez acreditar na possibilidade desta conquista.

Aos companheiros do Programa de Pós-Graduação, parceiros que compartilharam experiências e expectativas. Em especial, Bruna e Patrícia, pelas palavras de incentivo.

Aos meus parceiros da Casa do Educador, presentes nesta trajetória. Aos professores da Pós-Graduação por suas preciosas contribuições que enriqueceram imensamente minha vida pessoal e profissional.

Agradeço carinhosamente a minha orientadora: Profa. Dra. Daniela Karine Ramos, preciosa mestra, guia e incentivadora, suas palavras e seu exemplo foram luz nesta caminhada.



## ACIMA DE TUDO O AMOR

Ainda que eu falasse línguas  
As dos homens e dos anjos,  
Se eu não tivesse amor,  
seria como sino ruidoso  
ou como címbalo estridente.  
Ainda que eu tivesse o dom da profecia,  
O conhecimento de todos os mistérios e de  
toda a ciência;  
Ainda que eu tivesse toda a fé,  
A ponto de transbordar montanhas,  
Se eu não tivesse o amor, eu não seria  
nada.  
Ainda que eu distribuísse todos os meus  
bens aos famintos,  
Ainda que eu entregasse o meu corpo às  
chamas,  
Se eu não tivesse amor, nada disso  
adiantaria.  
O amor é paciente, o amor é prestativo;  
Não é invejoso, não se ostenta, não se  
incha de orgulho.

Nada faz de inconveniente,  
Não procura seu próprio interesse,  
Não se irrita, não guarda rancor.  
Não se alegra com a injustiça,  
Mas se regozija com a verdade.  
Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo  
suporta.  
O amor jamais passará.

As profecias desaparecerão,  
As línguas cessarão,  
A ciência também desaparecerá.  
Pois o nosso conhecimento é limitado;  
Limitada também é nossa profecia.

Mas quando vier a perfeição,  
Desaparecerá o limitado.

Quando eu era criança, falava como  
criança,

Pensava como criança, racionava como  
criança.

Depois que eu me tornei adultos,  
Deixei o que era próprio de criança.

Agora vemos como em espelho  
E de maneira confusa;  
Mas depois veremos face a face.

Agora o meu conhecimento é limitado,  
Mas depois conhecerei, como sou  
conhecido.

Agora, portanto, permanecem estas três  
coisas:  
Fé, a esperança e o amor.

A maior delas, porém, é o amor.

Coríntios, 13

É preciso partir!  
Pássaro adulto é o que voa do ninho em  
busca de seu próprio sustento.

Daniel Defoe

## RESUMO

A Educação a Distância vem se difundindo, principalmente, na educação de adultos, por suas características que flexibilizam o espaço e o tempo de aprender e ensinar. O uso da tecnologia proporciona a mediação e a interação. Partindo dessa assertiva, esta pesquisa objetivou acompanhar o processo de implantação da EJA na modalidade a distância do Centro de Referência da EJA, no município de São José, Santa Catarina, na perspectiva dos alunos, a fim de identificar as dificuldades e as contribuições dessa modalidade as quais favorecem a continuidade da escolarização e a aprendizagem. Para tanto, o aporte teórico desta pesquisa contempla estudos concernentes à Educação de Jovens e Adultos e à Educação a Distância. Com uma abordagem qualitativa e quantitativa, o percurso metodológico envolveu a participação dos alunos matriculados no Centro de Referência da EJA. A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário on-line em uma amostra por conveniência. Foram considerados 89 questionários respondidos e os dados revelaram alguns elementos comuns e distintos dos alunos, relacionados com o acesso e a permanência nessa modalidade de ensino, na rede municipal de São José, os quais caracterizam o perfil do aluno da EJA, na modalidade EaD. Destacam-se, ainda, no processo de ensino e aprendizagem a distância, o conhecimento adquirido e a importância da presença social.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação a Distância. Permanência. Aprendizagem.



## ABSTRACT

Distance education has been disseminated mainly in adult education for its features flexibilize space and time to learn and teach. And the use of technology allows mediation and interaction take place. From this statement, this study aimed to monitor the implementation process of the EJA in the distance of EJA Reference Center, in São José, Santa Catarina, on the student perspective to identify the difficulties and contributions of this type to favor the continuity of education and learning. The theoretical framework was based on studies of the Youth and Adult Education and Distance Education as a possibility to promote the continuity of schooling and student learning. With a qualitative and quantitative approach, the methodological approach involved the participation of students enrolled in adult education Reference Center. Data collection involved the application of an online questionnaire in a convenience sample. 89 questionnaires and the data were considered revealed some common elements and distinct from the students, related to access and stay in this type of education in the city of São José, featuring the profile of the student EJA in distance education mode. Also noteworthy are in the process of teaching and distance learning, the knowledge acquired and the importance of social presence.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Distance Education. Permanence. Learning.





## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da revisão sistemática.....	40
Figura 2 - Página inicial do ambiente virtual .....	79
Figura 3 - Página do Perfil do aluno no ambiente virtual.....	80
Figura 4 - Página do Fórum no ambiente virtual.....	81
Figura 5 - Esquema dos procedimentos metodológicos da pesquisa.....	85
Figura 6 - Alunos respondendo ao questionário online.....	85
Figura 7 - Alunos respondendo ao questionário online.....	86
Figura 8 - Categorias de análise da pesquisa.....	90



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Afirmações que compuseram cada escore .....	91
--	----



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade e percentual de questionários respondidos.....	87
Tabela 2 - Características do perfil dos alunos da EJA – EaD de São José .....	88
Tabela 3 - Resultado para horas dedicadas em relação ao escore de autoavaliação e avaliação do curso .....	99
Tabela 4 - Relações entre sexo, faixa etária e filhos e a autoavaliação e avaliação do curso .....	102
Tabela 5 - Relações entre já ter feito um curso a distância e a familiaridade com o computador e a autoavaliação e avaliação do curso .....	105
Tabela 6 - O que mais gosto na EJA a distância é.....	108
Tabela 7 - O que menos gosto na EJA a distância é.....	110
Tabela 8 - Avaliação da aprendizagem .....	111



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Cidade onde residem os alunos que frequentam o Centro de Referência da EJA.....	95
Gráfico 2 - Meio de transporte utilizado pelos alunos para se deslocarem ao Centro de Referência da EJA.....	96
Gráfico 3 - Tempo de deslocamento até o Centro de Referência da EJA .....	97
Gráfico 4 - Tempo dedicado aos estudos por semana .....	98
Gráfico 5 - Exercício de atividades profissionais.....	100
Gráfico 6 - Horas dedicadas à atividade profissional .....	100
Gráfico 7 - Local onde costuma estudar.....	101
Gráfico 8 - Acesso e familiaridade com o computador.....	104
Gráfico 9 - Alunos que fizeram um curso a distância .....	105
Gráfico 10 - Aspectos que contribuem com a aprendizagem.....	107
Gráfico 11 - Avaliação dos alunos se há interação com os colegas e professores da EJA.....	109
Gráfico 12 - Avaliação dos alunos se sua aprendizagem no curso está sendo significativa.....	113
Gráfico 13 - Avaliação dos alunos se os conteúdos e materiais disponíveis no ambiente virtual estão bem organizados .....	114
Gráfico 14 - Avaliação dos alunos se participa motivado nas atividades da EJA .....	115
Gráfico 15 - Avaliação dos alunos sobre sua motivação para ler e pesquisar sobre os assuntos estudados. ....	116





## LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UA	Universidades Abertas
UAB	Universidade Aberta do Brasil
WWW	World Wide Web



## SUMÁRIO

<b>AQUI TEM INÍCIO A AVENTURA PRINCIPAL DA MINHA VIDA.....</b>	<b>29</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>43</b>
1.1 TRAJETÓRIAS DE VIDA EM BUSCA DE LIBERDADE.....	43
1.2 APROXIMAÇÕES HISTÓRICAS DA EJA NO BRASIL .....	45
1.3 REPARAR, EQUALIZAR E QUALIFICAR .....	50
1.4 SUJEITOS DA EJA .....	52
1.5 A EJA EM SÃO JOSÉ.....	55
<b>2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>63</b>
2.1 ALTERNATIVA E DIREITO .....	63
2.2 O ALUNO AUTÔNOMO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	67
2.3 AS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA .....	71
2.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROFESSOR.....	74
2.5 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PARCERIA COM O SESI .....	77
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>83</b>
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	84
3.2 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS.....	86
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	87
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	88
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>93</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS DA EJA – EAD .....	94
4.2 EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS DE ACESSO AS TECNOLOGIAS E DE APROXIMAÇÃO COM A EAD.....	103
4.3 FATORES QUE CONTRIBUEM COM A APRENDIZAGEM NA EJA – EaD.....	106
4.3 AUTO-AVALIAÇÃO, MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	115
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>119</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>125</b>

<b>APÊNDICES .....</b>	<b>131</b>
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO <i>ONLINE</i> APLICADO AOS ALUNOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA EJA DE SÃO JOSÉ .....	131
APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....	136
APÊNDICE 3 – ANÁLISE DOS DADOS E CODIFICAÇÃO .....	139

## AQUI TEM INÍCIO A AVENTURA PRINCIPAL DA MINHA VIDA...

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
 Minha mãe ficava sentada cosendo.  
 Meu irmão pequeno dormia.  
 Eu sozinho menino entre mangueiras  
 Lia a história de Robinson Crusóé  
 Comprida história que não acaba mais.

No meio-dia brando de luz uma voz que aprendeu  
 A ninar nos longes da senzala – e nunca se  
 Esqueceu

Chamava para o café.  
 Café preto que nem a preta velha  
 Café gostoso  
 Café bom  
 Minha mãe ficava sentada cosendo  
 Olhando para mim.

- Psiu... Não acorde o menino.  
 Para o berço onde pousou um mosquito.  
 E dava um suspiro... que fundo!  
 Lá longe meu pai campeava  
 No mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história  
 Era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

Carlos Drummond de Andrade

Ao lermos esse poema, é possível notarmos a repetição dos mesmos acontecimentos, o que confere ao texto uma monotonia, deixando claro, assim, a rotina da vida familiar: seu pai ia ao campo, sua mãe ficava cosendo, o irmão dormia no berço e ele, sozinho, lia a história de um outro solitário, Robinson Crusóé. No título do poema, um flâneur é despertado: um retrato de infância, dentro de uma cultura, infância rotineira, mas feliz (com base em FÁVERO, 2002) – E eu não sabia que minha história era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

Li, pela primeira vez, esse poema, numa aula de português. Naquele momento, pude perceber que minha imaginação flutuou entre fatos da minha própria história, e, em alguns momentos, percebi que estava rindo, em outros, mantinha-me pensativa, mas não triste.

Alguns anos mais tarde, quando estava na graduação do curso de Letras – claro, não poderia escolher outro – deparei-me, novamente, com esse poema, tendo a sensação de outrora retornado, povoando minha mente uma vez mais. Nos meus pensamentos, encontravam-se a figura do meu pai lendo, antes de dormir; minha mãe ocupada com tarefas caseiras diárias; e meus irmãos envolvidos ora com brincadeiras ora com atividades escolares.

Descobri, movida pela curiosidade em saber sua história, que Robinson Crusóé era um jovem marinheiro que se aventurou mar afora, sem avisar ninguém. O navio em que viajava naufragou, após enfrentar uma tempestade. Ele, o único sobrevivente, teve duas escolhas: entregar os pontos e se deixa levar pela maré ou lutar pela sua vida. Optou por lutar e chegou a uma ilha, onde construiu sua moradia, plantou cereais a partir de grãos trazidos no navio, fez ferramentas e, com elas, mesas, cadeiras e o que mais precisava para seu uso. Passou 25 anos de solidão absoluta, o que o possibilitou a refletir sobre valores éticos e religião, lendo a Bíblia que havia encontrado no antigo navio.

Percebeu, com o passar do tempo, que não estava sozinho na ilha. Encontrou uma tribo de canibais e tentou “domesticar” um dos nativos. No início, percebemos uma retomada às suas origens sociológicas, tentando escravizar o homem. Com o passar das primaveras, contudo, a humanidade é aflorada e ele descobre, no nativo da tribo canibal, um amigo. Após alguns anos, apareceu um barco e, então, a chance de voltar à Inglaterra. Espanhóis prisioneiros que estavam no barco, optaram por ficar na ilha, pois seriam enforcados. Robinson Crusóé, entretanto, retornou à Inglaterra. Anos mais tarde, decidiu voltar à ilha e encontrou os amigos espanhóis que o haviam ajudado a sair de lá. Tudo estava diferente, o lugar estava povoado e já haviam crianças. A ilha estava repleta de coisas e de animais, tornando-se próspera e populosa, uma vila, no meio do Caribe.

Essa breve exposição da história grandiosa de Robinson Crusóé tem a intenção de situar o leitor nessa história a fim de inseri-lo em minha própria. Nos capítulos do livro de Daniel Defoe<sup>1</sup>, encontrei semelhanças na trajetória de vida dos jovens e adultos que procuram a EJA com o intuito de conquistarem maiores níveis de escolarização. Conforme Benjamim (1994), a narrativa não é uma mera informação ou um mero relatório, ela é a expressão da vida de quem narra. Ao rememorar fatos, situações e ideias, criam-se vínculos entre o objeto de pesquisa e o pesquisador. O projeto nasce a partir de lembranças e

---

<sup>1</sup> Daniel Defoe: autor do livro Robinson Crusóé.

considerações de situações de vida que influenciaram as escolhas e os trajetos que serão apresentados. Segundo esse autor, a narrativa é uma forma de comunicação. Podemos, a partir dela, mergulhar na coisa vivida pelo sujeito e, em seguida, retirá-la dele, recolhendo elementos que podem ajudar a compreender os processos e as trajetórias educacionais.

Minha história e minhas experiências pessoais me aproximaram da escolha do tema desta pesquisa. Meu interesse, sem dúvida, pela Educação de Jovens e Adultos vem das memórias da minha infância somadas a minha trajetória profissional. Em uma família de quatro filhos, sou a segunda e cresci ouvindo meu pai e minha mãe afirmarem que o estudo era o único bem quem eles podiam nos deixar. Estudar sempre foi nosso lema e o contato com livros e cadernos acaba sendo corriqueiro. Durante minha infância e adolescência, convivi, na maior parte do tempo, com minha família materna. Era maravilhoso passar as férias na casa dos meus avós. Minha avó sempre que podia nos mostrava bulas de remédios, aproveitando o momento para ler em voz alta. Se eu fechar meus olhos, consigo ver a satisfação e o orgulho que ela sentia por poder ler aquela bula de remédio, observando, com cuidado, sua posologia. Não perdia a oportunidade de exaltar para todos como era importante uma pessoa saber ler e escrever.

Meu querido avô, uma figura tranquila e afetuosa, mantinha todos os netos próximos a ele, ouvindo suas histórias – e eram muitas. Acostumado com o trabalho pesado, suas mãos eram ásperas e os dedos grossos de lidar com a enxada, o tijolo e cimento. Um dia, chegou em casa, após o trabalho, dizendo que iria aprender a ler e a escrever, pois, perto de sua casa, abriria uma turma do Mobral<sup>2</sup>. Na mesma hora, questionou-me se ele conseguiria aprender alguma coisa, no que respondi afirmativamente. A casa dos meus avós era um ambiente que primava mais para o trabalho do que os estudos, e convivi, mesmo nas férias escolares, as marcas de uma trajetória de esperança e sofrimento, disciplina e pobreza.

Ouvi meu avô reclamar que, por diversas vezes, precisava apontar o lápis, pois a força que colocava na hora de escrever era algo difícil de controlar. Assim, o cansaço iminente após um dia de trabalho e, ainda, o

---

<sup>2</sup> O Movimento Brasileiro de Alfabetização (**MOBRAL**) foi um projeto do governo brasileiro, criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, e propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando "conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida".

quebrar da ponta do lápis, contribuíram para sua desistência. O corpo e a mente cansados não mantinham mais a atenção durante a aula. Difícil esquecer a tristeza nos olhos dele por não ter consolidado o processo de alfabetização.

Alguns anos depois, morando em Canoas<sup>3</sup>, no Rio Grande do Sul, estava no segundo semestre do curso de Letras e consegui um emprego num colégio particular, no qual lecionei por 21 anos, em turmas do Ensino Fundamental e Médio. Meus pais e irmãos moravam em Florianópolis.

Em 2011, voltei a Florianópolis e lecionei em uma escola do município de São José. Foi desafiador o contato com a educação pública e, principalmente, com os alunos que ali estudavam. A falta de estrutura física da escola e a situação socioeconômica dos alunos me causaram, inicialmente, medo. Aos poucos, entretanto, encontrei entre as prateleiras da biblioteca, em meio aos livros, um espaço seguro, no qual me sentia blindada do sentimento de ameaça que persistia em me envolver. A vontade de desistir era grande, pois

o medo é ambíguo. Inerente à nossa natureza é uma defesa essencial, uma garantia contra os perigos, um reflexo indispensável que permite ao organismo escapar provisoriamente à morte. Sem o medo nenhuma espécie teria sobrevivido. Mas, se ultrapassa uma dose suportável, ele se torna patológico e cria bloqueios. Pode-se morrer de medo, ou ao menos ficar paralisado por ele (DELUMEAU, 2009, p. 24).

Assim, resisti às diferenças entre uma escola confessional e uma escola pública e, em pouco tempo, eu estava novamente envolvida. Começou, então, meu primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos. As lembranças do meu avô, portanto, se fizeram cada vez mais presentes e, com elas, os versos do poema.

---

<sup>3</sup> Canoas é uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Distante 13,5 quilômetros de Porto Alegre, Canoas tem área de 131 quilômetros quadrados e população de 339.979 habitantes, conforme Censo do IBGE de 2014. O município é um dos polos industriais mais importantes do Brasil, com o segundo maior PIB do Rio Grande do Sul, atrás apenas de Porto Alegre, e 25º entre todas as cidades brasileiras. A economia canoense baseia-se em serviços, comércio, indústria da transformação e logística. A expansão imobiliária do município é crescente.



Acredito na essencialidade das relações afetivas e no respeito às pessoas, em sala de aula, no que diz respeito nas relações com os alunos e com demais professores. Posturas como essa me trouxeram credibilidade, confiança e respeito, por parte da comunidade escolar. Isso, para mim, é motivo de orgulho, pois, acredito, ser profissional é respeitar o outro, é valorizar outras opiniões e conhecimentos, é transformar-se a partir do vivido, do dito e do estabelecido. Assim, após dois anos lecionando na EJA, fui convidada para ser coordenadora.

Desse modo, passei a conviver com estudantes que enfrentavam as mais diversas dificuldades para estarem presentes durante as aulas. Esses alunos, muitas vezes, desistiam do curso por não conseguirem chegar à escola, por conta de compromissos outros. Sendo o curso presencial alguns alunos, recorrentemente, ficavam desestimulados, acumulando várias faltas e desistindo dos estudos.

A desistência dos alunos me instigava, assim como os fatores que resultavam nessa atitude os quais podiam ser apreendidas na interação com os alunos: as principais causas dessa evasão eram o compromisso com atividades referentes ao trabalho e o problema da mobilidade urbana, tornando árduo o deslocamento até a escola, o que dificultava o comparecimento nas primeiras aulas do dia. Os alunos, desse modo, ficavam desmotivados a continuarem com o processo, optando pela desistência dos estudos. Esse quadro de dificuldades que se interpunham entre o interesse dos alunos pelos estudos culminou no interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa.

Nesse período, conheci a Educação a Distância, trabalhando no curso de Letras – EaD, da UFSC. Conhecendo essa modalidade, pude perceber que ela poderia ser uma alternativa para os alunos da EJA, os quais sofriam por não poder estudar. Dessa forma, a EJA e a Educação a Distância reúnem características que despertaram o interesse deste estudo, pois ambas oportunizam a imersão na educação formal, principalmente, para aqueles socialmente desprivilegiados ou que por outros motivos não consegue frequentar a educação presencial.

Além disso, os últimos versos do poema *Infância*, reproduzido no início deste relato, teimavam em povoar meus pensamentos, pois acreditava que os alunos deveriam ter uma oportunidade e acreditar que suas histórias também poderiam ser tão bonita quanto a de Robinson Crusóé.

É nesse momento que hoje me encontro, envolvida num memorial onde o presente já é passado, com uma pesquisa que contém um tema que se transforma ao longo da história, do tempo e do espaço, e espero

contar a história de outras pessoas. Assim, aguardo um futuro que um dia se transformará na continuidade das minhas memórias.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos vem crescendo pela importância que a alfabetização tem adquirido nos últimos anos, através da possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, assim como pelo surgimento de diferentes modalidades de ensino e de políticas públicas de educação. Diante disso, políticas governamentais e instituições de ensino reconhecem nesse ensino uma alternativa para aqueles que não têm idade ou condições para frequentar o ensino regular. A EJA “caracteriza-se não só pela diversidade do público que atende e dos contextos em que se realiza, como pela variedade dos modelos de organização dos programas, mais ou menos formais, mais ou menos extensivos” (RIBEIRO, 2001, p. 14).

Considerando a importância da EJA e sua amplitude, esta pesquisa teve como objetivo acompanhar o processo de implantação dessa educação na modalidade a distância, no município de São José, a fim de analisar o favorecimento desta modalidade na continuidade da escolarização e na consolidação da aprendizagem dos alunos.

Vale reforçar que o interesse por esse tema surgiu de minha experiência profissional, como professora e coordenadora, na relação direta com os jovens e adultos que optam pela EJA de modo a darem continuidade ao seu processo de escolarização, garantindo melhores condições de inserção na sociedade.

As dificuldades frequentes contribuíam para desmotivar os alunos e resultavam em sua desistência. O grande número de desistências culminou no fechamento de algumas unidades da rede municipal, em 2014. A partir disso, a Secretaria de Educação do município decidiu implantar a Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, criando o Centro de Referência da EJA, facultando a continuidade dos estudos para os alunos que não conseguiam frequentar o curso presencial.

As ações que buscam ampliar as alternativas de acesso à educação reiteram a importância da escolarização para o ser humano contemporâneo, o que inclui a oportunidade de poder se alfabetizar e ter contato com os conhecimentos socialmente construídos. Ao mesmo tempo em que reforça a ideia da escola como o locus privilegiado para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, importante para o exercício da cidadania, para a inserção na sociedade e no mercado de trabalho.

De qualquer forma, é importante indicar que a preparação para o mundo do trabalho requer o desenvolvimento de novas gerações, não só, nem principalmente de conhecimentos, ideias, habilidades e capacidades formais, mas também de formação de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento. Estas devem ajustar-se às possibilidades e exigências dos postos de trabalho e sua forma de organização em coletividades ou instituições, empresas, administrações, negócios, serviços [...] (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p.15).

Ter o processo de alfabetização consolidado se coloca como condição essencial na sociedade em que estamos inseridos para a realização de diversas atividades, tais como, fazer compras, locomover-se, pegar ônibus, telefonar etc. Ser alfabetizado é necessário para o pleno exercício de variadas práticas sociais, pois estamos rodeados pela palavra escrita. Ler e escrever se constituem necessidades humanas, o que vem crescendo cada vez mais, devido aos avanços tecnológicos, à burocratização de atividades cotidianas (retirar documentos, abrir contas bancárias etc.); à industrialização, entre outras coisas.

Para Pérez Gómez (1998), facultar aos indivíduos alijados da escola uma educação que diminua, ainda que em parte, os efeitos da desigualdade social, oferecendo condições de inserção no mercado de trabalho, constitui-se um desafio. Nesse sentido, o grande desafio da escola é fazer com que sua função educativa assuma um caráter compensatório, atendendo às diferenças de origem, oportunizando o acesso à cultura, que possa provocar e proporcionar a reconstrução dos conhecimentos, das disposições e das pautas de conduta que a criança assimila em sua vida paralela e anterior à escola. A escola, afirma o autor, não pode anular a desigualdade socioeconômica, mas pode atenuar, em parte, seus efeitos. Para tanto, deve compreender o conhecimento como ferramenta de análise e, mais que transmitir informação, deve orientar.

[...] para provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das pré-concepções acríticas formadas pela pressão reprodutora do contexto social. [...] É preciso transformar a vida da aula e da escola, de modo que se possam vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à

solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciação e a criação (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 26).

Ainda segundo esse autor, para além da função de conservação e de reprodução, a escola pode, através de sua função educativa, estimular a participação ativa e crítica dos alunos, primeiramente nas atividades desenvolvidas na sala de aula e, posteriormente, no cenário social propriamente dito. Assim, a partir da pesquisa realizada, objetivamos compreender a importância da implantação da Educação de Jovens e Adultos na modalidade a Distância, no município de São José, acompanhar o seu desenvolvimento, identificando os sujeitos que procuram essa modalidade de ensino e o quanto ela possibilita a continuidade do ensino para aqueles que não têm condições de frequentar o ensino de EJA presencial e buscam melhores condições possíveis no cenário social.

A oferta da EJA na modalidade a distância possibilita a continuidade do ensino, uma vez que a EaD implica um processo educativo sistemático que exige não somente a interação, mas a consagração de um processo de formação contínua, na qual os multimeios precisam estar presentes enquanto recursos de interação e mediação pedagógica, tal qual salienta Luckesi (1989, p. 10):

Certamente que a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanar nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da criticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este que vivemos.

Tendo em vista que a pesquisa e o levantamento de dados abrangem jovens e adultos, em realidades diferentes, pretendemos identificar elementos comuns e distintos, procurando relacioná-los ao acesso a essa modalidade de ensino na rede municipal de São José, que caracterizam o perfil do aluno da EJA, nessa cidade.

Considerar essas características é, pois, fundamental para cumprir o desafio da EJA na modalidade a distância, o qual se constitui por democratizar o direito ao acesso não só ao ensino e ao conhecimento

produzido pela humanidade, mas também às novas formas de aprender e de ensinar, instrumentalizadas pelas novas tecnologias. A EJA, na modalidade a distância, atende aos pressupostos pedagógicos inerentes às necessidades cognitivas do sujeito, por ser, de certa forma, mais flexível e menos linear. De acordo com Arroyo (2006), é preciso estreitar o diálogo entre os saberes e significados acumulados na trajetória de vida dos jovens e adultos populares e os conhecimentos científicos sociais, alargando-os e propiciando o acesso e a garantia do direito ao conhecimento, à ciência, à tecnologia e às ferramentas da cultura universal.

Assim, a pesquisa auxiliou gestores da SME do município, identificando os sujeitos da EJA – EaD, sistematizando informações pertinentes relacionadas às contribuições da oferta da EJA a distância. Pretendeu, ainda, verificar as facilidades e dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos que procuram essa modalidade de ensino e o quanto essa nova modalidade pode favorecer a permanência e a conclusão das etapas de formação escolar.

Para a definição do recorte teórico-metodológico desta pesquisa foi necessária a realização de uma revisão de literatura<sup>4</sup> em bancos de dados de teses, dissertações e artigos, a fim de verificar as produções existentes, durante os anos de 2007 a 2016, que abordem a mesma temática deste estudo. Delimitamos a esse período, pois as iniciativas voltadas à implantação de tecnologias móvel, no Brasil, tiveram início no ano de 2007, com o programa Um Computador por Aluno (UCA), através da realização de experimentos em escolas públicas e de distribuição de *laptops* educacionais (ALMEIDA, 2008).

Dessa forma, para realizarmos uma pesquisa sobre o estado da arte do tema em questão, escolhemos o Portal de Periódicos da Capes<sup>5</sup> que reúne um banco de dados de pesquisas realizadas, as quais eram de nosso interesse ter conhecimento. Ainda, optamos, pela pesquisa na

---

<sup>4</sup> Os trabalhos encontrados nas bases de dados se referem a pesquisa realizada no segundo semestre de 2015.

<sup>5</sup> O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta atualmente com um acervo de mais de 37 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Disponível em: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br).

SciElo<sup>6</sup> e no Google Acadêmico<sup>7</sup> que reúne trabalhos e pesquisas relacionadas a área da educação.

Nos bancos de dados realizamos a busca com os filtros: *Educação de Jovens e Adultos + distância*; *Educação de Jovens e Adultos + tecnologias*; *Educação a Distância + Educação de Jovens e Adultos*. No começo da pesquisa, buscamos filtrar as informações a partir dos títulos dos trabalhos e de seus resumos, mas, em alguns momentos, foi preciso aprofundar as leituras nos textos encontrados, para obtermos uma maior compreensão da pesquisa encontrada.

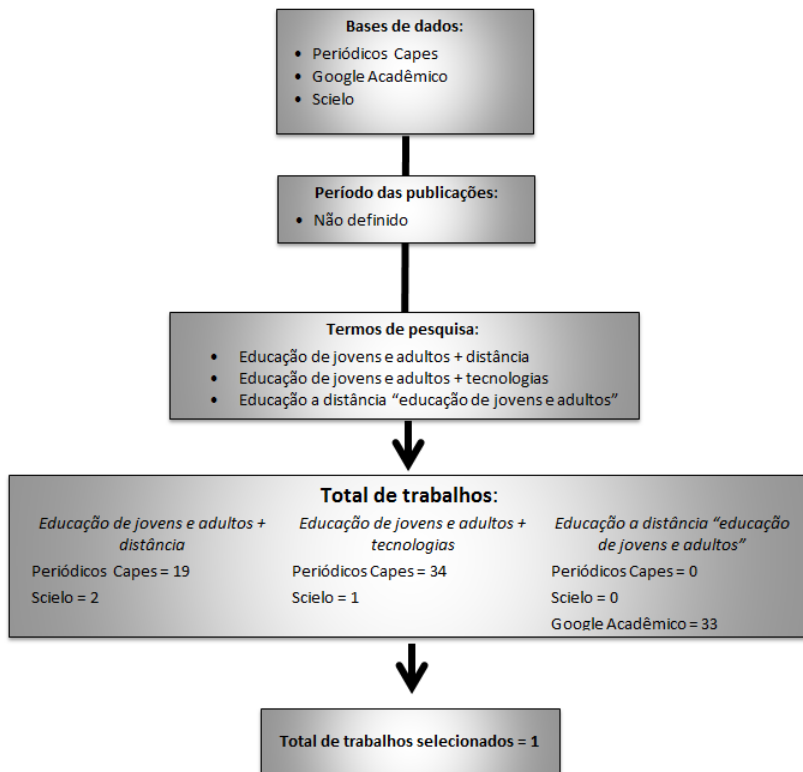
A busca no Portal de Periódicos da Capes resultou em 53 trabalhos, sendo que nenhum deles apresentou contribuições a respeito do eixo central que norteia esta pesquisa. Na plataforma Scielo, foram encontrados apenas três trabalhos, porém nenhum deles relaciona-se com esta pesquisa. No Google Acadêmico, foram encontrados 33 trabalhos, sendo que um deles apresenta algumas contribuições a respeito do eixo central que norteia esta pesquisa. A maior parte dos trabalhos não foi considerada, pois eles focavam na formação dos professores que atuam na EJA.

---

<sup>6</sup> SciElo – A Scientific Eletronic Library Online – SciElo é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A SciElo é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP-Fundação de Amparo à pesquisa do estado de São Paulo, em parceria com a BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

<sup>7</sup> Google Acadêmico é um sistema de busca eletrônica de artigos científicos que oferece a estudantes e profissionais de diversas áreas (inclusive a área de saúde) a possibilidade de encontrar informações atuais, fidedignas e revisadas por pares, elevando em muito a qualidade da informação disponível.

Figura 1 - Esquema da revisão sistemática



Fonte: Elaborado pela autora a partir do banco de teses, dissertações e artigos.

Dentre os trabalhos encontrados, a pesquisa de Thiago Melo Alexandrino e Lucas Cechinel da Rosa, sob o título *Diagnóstico e Análise do Perfil Informacional da Educação de Jovens e Adultos do SESI Criciúma ante o uso da plataforma SESI Educa como ferramenta complementar de Ensino a Distância*, contribuiu com algumas informações acerca do tema da nossa pesquisa, pois esse estudo traçou o perfil informacional dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do SESI/SC, unidade Criciúma, e seu comportamento diante da ferramenta complementar de aprendizagem utilizada pela instituição, o ambiente virtual de aprendizagem (ALEXANDRINO, T. M.; Rosa, L. C., 2013).

Dessa forma, esta pesquisa, buscando contribuir para a uma maior compreensão acerca do desenvolvimento do processo educacional da EJA a distância, procurou responder: Quais são as contribuições e as



dificuldades que os alunos enfrentam na EJA a distância? Será que o aluno que procura essa modalidade de ensino está desenvolvendo uma aprendizagem significativa? Essa aprendizagem contribui para o seu aperfeiçoamento e seu desenvolvimento profissional e social?

Partindo das questões que norteiam este estudo, assim se enuncia o objetivo geral: investigar a Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, no município de São José, na perspectiva dos alunos, a fim de identificar as dificuldades e as contribuições da modalidade para a continuidade da escolarização. Os objetivos específicos são: (1) analisar referenciais teóricos e documentos sobre políticas da EJA – EaD, no Brasil, e geral, e, mais especificamente, em São José; (2) caracterizar os sujeitos da EJA que frequentam a modalidade a distância, no município em São José; (3) identificar as contribuições e as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA na modalidade a distância para favorecer a permanência e continuidade da escolarização; (4) descrever os usos das tecnologias da informação e comunicação na mediação pedagógica na EJA – EaD.

Esses objetivos nortearam a pesquisa e nos orientaram em relação às etapas da pesquisa, resultando neste estudo organizado em quatro capítulos: o primeiro intitula-se *Educação de Jovens e Adultos* e aborda o conceito da EJA e suas características, apresentando a história da EJA no Brasil, suas trajetórias e funções, de acordo com o Parecer CNE N° 11/2000; o segundo capítulo, por sua vez, aborda a educação na modalidade a distância, a Resolução n° 03, de 15 de Junho de 2010, destacando a autonomia do aluno, as tecnologias e a mediação pedagógica, descrevendo a experiência na modalidade a distância do município de São José; o terceiro capítulo traz o percurso metodológico construído ao longo desta pesquisa, a qual pautou-se em uma abordagem qualitativa, voltando-se para o ambiente natural, a partir do qual são extraídos os dados para análise (SILVA, 2000); por fim, o quarto capítulo traz a caracterização do perfil dos alunos da EJA – EAD, as considerações acerca do acesso e da aproximação com as tecnologias, os fatores que contribuem para a aprendizagem, a autoavaliação, a motivação e a aprendizagem dos alunos.



# 1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

## 1.1 TRAJETÓRIAS DE VIDA EM BUSCA DE LIBERDADE

Conceituar a EJA não é tarefa fácil, pois é recorrente associá-la à educação noturna, educação popular, educação comunitária, educação não formal, ensino supletivo. Alguns desses conceitos, ainda que vinculados à EJA, não a definem. Conforme a LDB, seção V, artigo 37, “A Educação de Jovens e Adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. A idade mínima para cursos de nível Fundamental é de 15 anos e de nível Médio 18 anos” (BRASIL, 1996). Em sua grande maioria, esses alunos tiveram passagens na escola, tendo sido, porém, fracassadas e/ou acidentadas por demandas socioculturais dos alunos ou, ainda, resultantes de necessidade de trabalho, de questões de exclusão por raça, gênero, questões geracionais etc.

Esse público, o qual possui características e trajetórias de vida distintas, precisa ser contemplado em sua singularidade, de modo que sejam facultadas condições de permanência na educação. Para tanto, a EJA está inserida num processo educacional que contempla a dimensão individual, considerando o sujeito como um ser incompleto, que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno. Segundo Ribeiro (2001), o público da EJA compõe-se por um contingente de pessoas maiores de catorze anos que não completaram quatro anos de escolaridade e que dominam, precariamente, a leitura e a escrita, dificultando o uso dessas habilidades para continuar aprendendo.

O intuito da EJA é formar cidadãos críticos que participem conscientemente do processo de construção da realidade social. Dessa forma, espera-se que a educação incentive o diálogo e a formação da consciência crítica, tal qual afirma o pensamento freiriano.

A proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes. Educador e educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização (LOPES, 2005, p. 11).

Para Lopes (2005), o método freiriano é a libertação, não só cognitiva, mas também social, cultural e política. Para Paulo Freire, o homem é um ser político, que, muitas vezes, por não saber do seu poder de transformação e intervenção da realidade, acaba se sujeitando às condições impostas pela sociedade em que vive. A falta de conhecimento se deve ao ensino tradicional o qual coloca o aluno em uma posição de observador e não-ativo em sua própria realidade, tal qual tábulas rasas, valorizando conteúdos de forma fragmentada, isolada e distante da realidade.

Em conformidade com o Parecer nº 11/2000, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, o qual regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, essa modalidade precisa ocupar-se de fato com a cultura do educando, preparando-o para o mercado de trabalho e qualificando-o para o exercício pleno de sua cidadania. Esse exercício pode ser compreendido como um instrumento de libertação. O processo educacional pode não resolver todas as injustiças sociais nem resolver todos os problemas impostos pela sociedade atual, mas proporciona uma transformação na vida das pessoas, fazendo com que elas adquiram o poder de reescrever sua própria história.

Assim, é possível perceber a importância que tem o professor, na construção desse processo. O aluno que frequenta a EJA se depara com um processo árduo, que envolve problemas tais como o preconceito, a vergonha, a crítica e o insucesso. Por isso, o professor tem um papel essencial no sentido de compreender o aluno e a sua realidade, auxiliando-o no processo de inserção na sociedade letrada e na busca de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo Lopes (2005, p. 2), “é papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional”.

Diferentemente das crianças, os alunos da EJA trazem grande bagagem cultural e social, têm necessidades diferenciadas, voltadas para a formação profissional e a reinserção social. Por isso, é importante que o professor conheça os alunos com quem vai trabalhar, por meio dos registros da escola, do diagnóstico inicial e do diálogo, procurando desenvolver as atividades de ensino de acordo com os conhecimentos e a realidade apresentada pelos alunos. O intuito é que se construa uma prática participativa e democrática, longe dos princípios liberais do professor como centro e conhecedor de todas as coisas.

Diante dessas especificidades, a formação contínua do professor da EJA se faz extremamente importante, tornando possível, assim, um ensino cada vez mais qualificado. De acordo com Lopes (2005, p. 14) “[...] progredir não significa apenas adquirir novos conhecimentos. É abrir a própria consciência para as inovações que surgem diariamente e repensar a própria metodologia de ensino”. As ações pedagógicas podem envolver o aluno nas práticas de ensino-aprendizagem, pois eles têm muito a contribuir para a construção desse processo. A apresentação do professor como um aliado é imprescindível para que o aluno não se sinta inferiorizado e discriminado e sim responsável e participante do seu próprio processo de aprendizagem.

## 1.2 APROXIMAÇÕES HISTÓRICAS DA EJA NO BRASIL

A história da EJA, no Brasil, é muito recente, embora esteja presente desde o período do Brasil Colônia, ainda que de forma mais assistemática. A referência à população adulta era apenas a da educação para a doutrinação religiosa, abrangendo um caráter muito mais religioso que educacional. Nessa época, pode-se constatar uma fragilidade da educação, visto não ser ela responsável pela produtividade, o que acabava por acarretar em um descaso dos dirigentes do país (com base em Cunha, 1999).

No Brasil Império, algumas reformas educacionais aconteceram, preconizando a necessidade de um ensino noturno para adultos não alfabetizados. Em 1876, foi elaborado, então, um relatório, pelo ministro José Bento da Cunha Figueiredo, apontando a existência de 200 mil alunos que frequentavam as aulas noturnas (CUNHA, 1999). Durante muito tempo, as escolas noturnas foram a única alternativa de educação de adultos. Ainda segundo Cunha (1999), com o desenvolvimento industrial, no início do século XX, iniciou-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos. Essa preocupação com a educação de adultos trazia pontos de vista distintos dos quais se colocam hoje, quais sejam: a valorização do domínio da língua falada e escrita, visando o domínio das técnicas de produção; a aquisição da leitura e da escrita como instrumento da ascensão social; a alfabetização de adultos vista como meio de progresso do país; a valorização da alfabetização de adultos para ampliação da base de votos.

A partir de 1940, o país estava com altos índices de analfabetismo, o que acarretou na decisão do governo de criar um fundo destinado à alfabetização da população adulta. Em 1945, com o final da ditadura de Vargas, iniciou-se um movimento de fortalecimento dos

princípios democráticos no país. Com a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), ocorreu, então, a solicitação aos países integrantes, dentre os quais estava o Brasil, de se educar os adultos analfabetos. Devido a isso, em 1947, o governo lançou a 1ª Campanha de Educação de Adultos, propondo a alfabetização dos adultos analfabetos no período de três meses; um curso primário em duas etapas de sete meses; a capacitação profissional; o desenvolvimento comunitário. Desse modo, intensificaram-se as discussões sobre o analfabetismo e a educação voltada aos adultos. Nessa época, o analfabetismo era visto como causa – não como efeito – do escasso desenvolvimento brasileiro. Além disso, o adulto analfabeto era identificado como alguém incapaz e marginalizado, submetido à menoridade econômica, política e jurídica, não podendo, então, votar ou ser votado (CUNHA, 1999).

Como resultado da 1ª Campanha, portanto, Soares (1996) aponta a criação de uma estrutura mínima de atendimento, apesar da não valorização do magistério. Ao final da década de 50 e início da década de 60, iniciou-se, então, uma intensa mobilização da sociedade civil em torno das reformas de base, o que contribuiu para a mudança das iniciativas públicas de educação de adultos. Uma nova visão sobre o problema do analfabetismo foi surgindo, junto à consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos, que tinha como principal referência Paulo Freire. Surgiu, então, um novo paradigma pedagógico, um novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. O analfabetismo, que antes era apontado como causa da pobreza e da marginalização, passou a ser, então, interpretado como efeito da pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária (SOARES, 1996).

A partir daí, deu-se o exílio de Freire e o início da realização de programas assistencialistas e conservadores de alfabetização de adultos. Dentro desse contexto, em 1967, o governo assumiu o controle da alfabetização de adultos, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), voltado para a população de 15 a 30 anos, objetivando a alfabetização funcional – aquisição de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo. Com isso, as orientações metodológicas e os materiais didáticos esvaziaram-se de todo sentido crítico e problematizador proposto anteriormente por Freire (CUNHA, 1999).

Em 1974, o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que se organizavam com o trinômio *tempo, custo e efetividade*. Devido à época vivida pelo país, de inúmeros acordos entre

MEC e USAID, os cursos oferecidos foram fortemente influenciados pelo tecnicismo, adotando-se módulos instrucionais, atendimento individualizado, autoinstrução e arguição em duas etapas, modular e semestral. Como consequências desse ensino, ocorreram a evasão, o individualismo, o pragmatismo e a certificação rápida e superficial (SOARES, 1996).

Nos anos 80, com a abertura política, as experiências paralelas de alfabetização, desenvolvidas dentro de um formato mais crítico, ganharam corpo. Surgiram, então, projetos de pós-alfabetização, os quais propunham um avanço na linguagem escrita e nas operações matemáticas básicas. Em 1985, o MOBREAL foi extinto e surgiu, em seu lugar, a Fundação EDUCAR, abrindo mão de executar diretamente os projetos e passou a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas existentes. De acordo com Cunha (1999), a década de 80 foi marcada pela difusão das pesquisas sobre língua escrita com reflexos positivos na alfabetização de adultos. Em 1988, foi promulgada a Constituição, que ampliou o dever do estado governamental com a EJA, de modo a garantir o ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos.

Nos anos 90, o desafio da EJA passou a ser o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, com a universalização do ensino fundamental de qualidade. Em nível internacional, ocorreu um crescente reconhecimento da importância da EJA para o fortalecimento da cidadania e da formação cultural da população, devido às conferências organizadas pela UNESCO, responsabilizada por incrementar a educação nos países em desenvolvimento, tendo estabelecido uma discussão nacional sobre o assunto, envolvendo delegações de todo o país. A partir dessa mobilização nacional, foram organizados os Fóruns Estaduais de EJA, que vêm se expandindo em todo o país. De acordo com Soares (2004), os Fóruns são movimentos que articulam instituições, socializam iniciativas e intervêm na elaboração de políticas e ações da área de EJA. Esses movimentos ocorrem no âmbito nacional, com o objetivo de interlocução com organismos governamentais para intervir na elaboração de políticas públicas.

A EJA, entre os anos 90 e 95, foi dirigida por algumas ações de municípios, estados e organizações não-governamentais, algumas vinculadas à igreja. Cada um com sua metodologia e seu material próprios, tendo como ação do governo federal apenas o apoio financeiro, em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Em 1996, foram instituídos o Programa de Educação para a Qualidade no Trabalho e o Prêmio Educação para a Qualidade do Trabalho, com o intuito de que os trabalhadores tivessem, pelo menos, a quarta série do ensino fundamental.

Em 1997, foram elaborados, pelo Ministério da Educação, o Manual de Orientação para a Implantação do Programa de EJA, no ensino fundamental, e a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, voltados ao primeiro segmento do ensino fundamental. Em 2002, apenas, o Ministério disponibilizou a Proposta Curricular para o segundo segmento. Através da parceria entre o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação (CNE), foram elaboradas as Diretrizes Curriculares para a EJA, cujo destaque se dava a importância social desse ensino. Entretanto, a EJA é excluída do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), não sendo prioridade no que tange ao seu financiamento.

Dessa forma, a história da EJA passou a ser registrada num Boletim da Ação Educativa, que socializa uma agenda dos Fóruns. Em 2000, esses fóruns passaram a marcar presença nas audiências do Conselho Nacional de Educação a fim de discutir as diretrizes curriculares para a EJA. Em alguns estados, ainda, passaram a participar da elaboração das diretrizes estaduais e, em alguns municípios, participaram da regulamentação da EJA. Além disso, a Secretaria da Erradicação do Analfabetismo instituiu uma Comissão Nacional de Alfabetização e solicitou aos Fóruns uma representação. Os Fóruns, portanto, têm sido interlocutores da EJA no cenário nacional, contribuindo para a discussão e o aprofundamento do que seja a EJA no Brasil (SOARES, 2004).

Dando sequência às políticas de discussões sobre a EJA, em 2001, aconteceu a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) e logo após, em São Paulo, o III Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA). Outra política importante, do Ministério de Educação, foi criar a Secretaria de Erradicação do Analfabetismo, lançando mais uma campanha de alfabetização de jovens e adultos, denominada Brasil Alfabetizado.

Em 2004, foi criada a Secretaria de Formação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. No ano seguinte, é implantado o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – ProJovem. Em 2007, esse programa ganhou uma nova configuração, agora com duração de 18 meses. Outro programa criado, em 2006, foi o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de



Jovens e Adultos (PROEJA), uma modalidade da EJA concebido e executado pelo Ministério da Educação, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aberto para pessoas com idade mínima de 18 anos.

Verificamos, portanto, que a trajetória histórica da EJA, no Brasil, sempre esteve sob interferências de um contexto sociopolítico de cada época. No atual cenário social, a ênfase na EJA é a necessidade de uma maior formação e qualificação dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, sobretudo no que se refere à utilização das novas tecnologias.

Tal utilização, entretanto, ainda é um obstáculo que precisa ser superado por meio de políticas públicas eficazes e de formação, que possam contribuir para uma educação de qualidade baseada em ideais transformadores.

Assim, a Educação a Distância – EaD começa a se destacar enquanto uma modalidade não convencional de educação, a partir da década de 60. Como toda modalidade de ensino, não se constitui uma solução para todos os problemas, mas surge na perspectiva de atender os anseios da democratização e da universalização do ensino, também como forma permanente de atualização do conhecimento produzido pela humanidade. Segundo Keegan,

A Educação a Distância não surgiu no vácuo tem uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos. Sua origem recente, já longe das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo, está nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX (chegando aos dias de hoje a utilizar multimeios que vão desde os impressos à simuladores on-line, em redes de computadores, avançando em direção da comunicação instantânea de dados voz imagem [...]) (1991, p. 11).

O grande avanço na EaD se deu a partir dos anos 1960, quando várias universidades europeias e de outros continentes começaram a atuar na educação secundária e superior. Nas últimas décadas, a adesão a essa modalidade de ensino tem sido ampliada, chegando a ter alcance global (MOORE, 2008).

Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/96) oficializou a educação a distância no país como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino

(fundamental, médio, superior e pós-graduação). A partir daí, as experiências brasileiras em EaD já somam grande número. Entre os artigos que compõem a Lei nº 9.394/96, está o artigo 80, que trata da EaD: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Em consonância, a Resolução Nº 03, de 15 de junho de 2010<sup>8</sup>, institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos e exames da EJA, à certificação nos exames da EJA, à Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Em seu Art.9º esclarece que os cursos de EJA desenvolvidos por meio da EAD, serão restritos ao segundo segmento do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

Diante disso, ofertar cursos na modalidade a distância permite promover e provocar uma avidez por conhecimento, mediada pelas tecnologias de comunicação e de interação, possibilitando a apropriação e propagação do conhecimento gerado intensamente pela ciência e cultura. A EaD possibilita a democratização do ensino, em busca de maior equidade social, quando compreendida como um processo que parte do sujeito para o sujeito mediada pelo professor no e com o uso de tecnologias digitais de comunicação e interação e não como educação por escala.

### 1.3 REPARAR, EQUALIZAR E QUALIFICAR

O Parecer CNE Nº 11/2000, também conhecido como Parecer Jamil Cury, nome do relator desse documento, é um dos documentos mais relevantes da contemporaneidade, pois estabelece as Diretrizes Curriculares da EJA, constituindo-se como documento legal de referência para a reflexão sobre esse ensino.

A EJA, como modalidade de educação básica, busca cumprir a prerrogativa de que a oferta de ensino fundamental seja obrigatória para todos, não somente para crianças, mas também para jovens, adultos e idosos, em atendimento ao artigo 208, da Constituição Federal, o qual assegura, em seu inciso primeiro: “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1998, p. 35).

---

<sup>8</sup> Resolução CNE/CEB 3/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de junho de 2010, Seção 1,p.66.

O livre arbítrio é assegurado por lei para o sujeito, a partir dos 15 anos, para fazer uso do seu direito público subjetivo de exigir vaga na escola pública na modalidade da EJA. Assim, conforme o Parecer Jamil Cury, o sujeito tem assegurada a defesa, a proteção e a efetivação imediata desse direito, quando negado. O não cumprimento dessa lei por parte dos responsáveis pode acarretar crimes de responsabilidades (BRASIL, 2000).

As políticas públicas no ensino fundamental universal e obrigatório adequado para idade própria/ano escolar ampliaram o número de crianças matriculadas. Apesar da expansão das vagas para essa etapa de ensino, as condições sociais adversas e os fatores históricos (de um passado de exclusão e de miséria das classes menos favorecidas), bem como fatores administrativos e de planejamento, ainda acabam sendo responsáveis pelo insucesso escolar de muitos alunos.

No ano 2000, em que foi elaborado o Parecer, a evasão, a repetência e a reprovação eram constantes, contribuindo com o agravamento da distorção idade/ano escolar, pois, embora tivéssemos 36 milhões de crianças no ensino fundamental, a reprovação e a desistência continuavam a aumentar o número de jovens e adultos sem escolaridade obrigatória completa (BRASIL, 2000).

A EJA se apresenta, no Parecer CNE N° 11/2000, na direção de dirimir uma dívida social não reparada com aqueles que não tiveram acesso à escola e foram privados dos conhecimentos socialmente construídos para serem a força de trabalho responsável pela ascensão do país. Para tanto, os princípios da EJA fundamentam-se no princípio de igualdade:

O princípio básico da Educação de Jovens e Adultos passa a ser a equidade compreendida como: forma pela qual se distribuíam os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade. Consideradas as situações específicas (...). Neste sentido, os desfavorecidos frente ao acesso e permanência na escola devem receber proporcionalmente maiores oportunidades que os outros (BRASIL, 2000, p. 654).

Partindo disso, vale ressaltar as três funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora. De acordo com o Parecer (BRASIL, 2000), a função reparadora concerne ao fato de reconhecer a igualdade de direitos e o acesso aos direitos civis pela restauração de um direito negado, sendo ela uma função com característica corretiva e constitui-se

na restauração do direito a uma escola de qualidade, o que significa ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante para conquistar a cidadania, ou seja, a igualdade de oportunidades.

A função equalizadora, por sua vez, ao propor a igualdade de oportunidades de acesso e permanência na escola, vai assegurar a reentrada no sistema educacional daqueles trabalhadores que não puderam concluir estudos, por uma interrupção forçada, seja pela repetência ou evasão escolar ou pelas desiguais oportunidades de permanência e aqueles que não tiveram acesso à escola na idade/ano adequadas, possibilitando a esses sujeitos novas inserções no mundo do trabalho e na vida social.

Por fim, a função qualificadora objetiva viabilizar a atualização permanente de conhecimentos e aprendizagens de forma contínua. Mais do que função, ela é o próprio sentido da EJA, que tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequações pode atualizar-se em quadros escolares ou não-escolares. Mais do que nunca, ela é o apelo a uma educação permanente voltada à igualdade, à diversidade e à solidariedade.

Depois da definição dos conceitos e funções da EJA, é importante refletirmos sobre seu público alvo, pois a EJA é destinada a jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou não puderam permanecer na escola, durante a infância. É importante, entretanto, identificarmos quem são esses jovens, adultos e idosos e quais fatores os levaram a não concluir os estudos, abandonando a escola, para que se possa pensar em políticas públicas que atinjam especificamente esse público. Dando continuidade a essa discussão, busca-se, a seguir, caracterizar os alunos dessa modalidade de ensino, a partir de alguns autores que discutem o tema.

#### 1.4 SUJEITOS DA EJA

Quando nos referimos aos sujeitos da EJA, não podemos deixar de mencionar as suas especificidades. O sujeito seja ele jovem, adulto ou idoso carrega consigo uma vasta bagagem de experiência, cultura e aprendizados constituídos, em grande medida, longe do espaço escolar. Esses saberes são adquiridos no trabalho, no convívio com a família e na sociedade. Segundo Haddad e Di Pietro (2000, p. 108),

No passado como no presente, a educação de jovens e adultos sempre compreendeu um conjunto muito diverso de processos e práticas

formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais. Muitos desses processos se desenvolvem de modo mais ou menos sistemático fora de ambientes escolares, realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio sociocultural e lazer, nas instituições religiosas e, nos dias atuais, também com o concurso dos meios de informação e comunicação à distância.

A partir dessa afirmação, devemos reconhecer na EJA diferentes grupos sociais existentes, na tentativa de melhor considerar quem são os sujeitos que a ela recorrem. Sabendo-se que a EJA é constituída por grupos muito heterogêneos, homens, mulheres, jovens e idosos, Stramare e Sant'Anna (2001) afirmam que o aluno frequentador da EJA é, em geral, trabalhador que teve pouco tempo de permanência na escola e que, em suas práticas discursivas diárias, deixa claras as marcas deixadas pelo tempo de permanência na escola. Já para Comerlato (2001), fica claro que jovens e adultos não escolarizados pertencem, em sua maioria, a grupos sociais de baixo poder econômico, muitos desses oriundos do meio rural e da periferia urbana, tendo frequentado a escola sem regularidade. Alguns deles são sujeitos multirrepetentes e/ou expulsos da escola; mulheres de meia-idade, com os filhos crescidos, que pouco ou nenhum acesso tiveram à escola; portadores de deficiência cognitiva e/ou motora e comunidades cegas e surdas, normalmente excluídos do ensino regular ou vindos de escola destinada especificamente a eles, em uma condição de não sucesso na escola para crianças. De acordo com Benite et al. (2010, p. 401), “o fato de serem excluídos da escola os coloca à margem do mercado de trabalho pela condição de não escolarizados e, também, pertencentes a determinados grupos culturais com singularidades marcantes”.

Apesar das marcas deixadas pela exclusão, não podemos esquecer que esses sujeitos são críticos, questionadores e extremamente curiosos, sedentos por aprender. Não estão nesse lugar apenas para se submeter aos ditames da escola, pois eles participam, questionam e avaliam os professores e as suas práticas pedagógicas. De acordo com Laffin (2007, p. 102),

Esses indivíduos vivenciam cotidianamente desigualdades sociais e raciais perante o mundo, no qual se inclui a escola, que também é desigual,

o que não pode traduzir-se num determinismo causal de condições de sucesso na escola, e, no caso da EJA, não pode significar uma fragilização e aligeiramento da escolarização na relação com o saber científico, com o conhecimento.

O fato de muitos não serem alfabetizados não os impede de ter opinião formada sobre diferentes aspectos sociais, políticos e culturais. Muitos deles estão inseridos no mercado de trabalho e tem acesso à informação, ainda que por outras vias que não a cultura letrada. Mesmo não sabendo ler, eles criam estratégias e fazem diferentes usos da leitura, havendo uma preocupação com o conhecimento e saberes valorizados socialmente.

Mesmo a EJA sendo uma modalidade de ensino básica específica, Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) afirmam que suas especificidades ultrapassam o ambiente escolar.

A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexões que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um cem números de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar (p. 58).

É inevitável negar que a EJA tem demandas próprias, mas esses jovens, adultos e idosos não deveriam migrar para essa modalidade de ensino por falta de qualidade na escola regular. É o que acontece, entretanto, pois a EJA é o resultado de poucos investimentos na educação básica para crianças e jovens por parte das políticas públicas, que acabam por acarretar um contingente de jovens, adultos e idosos não alfabetizados ou com baixo nível de escolarização. Para Benite et al. (2010), a EJA é uma modalidade de ensino muito complexa e específica.

A EJA emerge de lacunas do sistema educacional regular (processo de escolarização) e compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais (BENITE et al. 2010, p. 392).

## 1.5 A EJA EM SÃO JOSÉ

A educação é e um direito do cidadão e dever do estado que precisa garantir à população o acesso a um ensino de qualidade. O estado deve ter por objetivo possibilitar o acesso à escolarização, principalmente aos que foram convencidos, pela instituição escolar, de que são eles próprios os responsáveis pelo seu fracasso, eliminando-os da participação dos direitos da cidadania (BOURDIEU, 2011). Assim

a seleção com base social [...] era amplamente aceita pelas crianças vítimas de tal seleção e pelas famílias, uma vez que ela parecia apoiar-se exclusivamente nos dons e méritos dos eleitos, e uma vez que aqueles que a escola rejeitava ficavam convencidos (especialmente pela escola) que eram eles que não queriam a escola (BOURDIEU, 2011, p. 219).

A oferta de uma educação acessível e de qualidade deve proporcionar condições àqueles que mais necessitam para adquirirem instrução e se capacitarem para a vida. A escola, ao se comprometer com o desenvolvimento do sujeito, deve possibilitar a ele um desenvolvimento humano harmonioso e autêntico, capaz de fazer recuar a pobreza, a exclusão social e as opressões (BUARQUE, 1997).

A Constituição Federal de 1988, ao afiançar a educação para todos, permite perceber a EJA como um direito de todo cidadão e que deve, portanto, ser acessível e garantir, além do acesso e permanência na escola, a aquisição de conhecimento comprometido com a emancipação do sujeito (BRASIL, 2009). Assim,

a EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendida na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas — entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômico e cultural. Toda essa diversidade institui distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e

na execução de diferentes propostas e encaminhamentos da EJA (BRASIL, 2009, p. 28).

É importante ampliar a concepção da EJA e compreendê-la para além da mera escolarização, deve-se reconhecer a educação como um direito fundamental que promova a constituição de pessoas autônomas, críticas e proativas frente à realidade em que vivem. De acordo com o Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (I CONFINTEA), as perspectivas para a EJA vêm sendo ampliadas, uma vez que a dinâmica sociocultural e política de nossa sociedade trouxe à discussão questões como os direitos humanos, sociais, culturais e ambientais, o que assinala a EJA como um campo específico de direitos e de responsabilidade político-educacional (BRASIL, 2009).

Esse avanço, considerando as muitas limitações no campo das políticas sociais, requer outras propostas político-pedagógicas, mais apropriadas às especificidades desses sujeitos jovens e adultos.

A EJA traz uma especificidade cultural, pois seu sujeito está inserido em um contexto de diversidade sociocultural e essa heterogeneidade deve ser considerada um fator relevante para a elaboração de seu currículo. A EJA é garantida pela Lei nº 9.394/1996, que, em seu artigo 4º, destaca o dever do estado com a educação pública, realizada mediante a garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, até mesmo para aqueles que não tiveram acesso a ele na idade considerada própria (GDF/SEDF, 2008), por isso

a Educação de Jovens e Adultos é um direito tão importante. Ela é tão valiosa que é uma condição prévia a muitas outras coisas de nossa sociedade: ler livros, entender cartazes, escrever cartas, sentar-se ao computador, navegar na rede mundial de computadores, votar com consciência, assinar o nome em registros, ler um manual de instruções, participar mais conscientemente de associações, partidos e desenvolver o poeta, ou o músico, ou o artista que reside em cada pessoa. Estes últimos aspectos, uma vez reparada a falta social de que tantos foram vítimas, devem ser encarados como o caminho mais qualificado para se falar em educação de jovens e de adultos. Trata-se do desenvolvimento das capacidades de cada um e o usufruto prazeroso delas (CURY, 2004).



Atualmente, as concepções do que seja a Educação de Jovens e Adultos concernem a compreensões de uma educação que ofereça oportunidades de aquisição de competências, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e que permita reconsiderar a desigualdade, a pobreza e a exclusão. A condição analfabeta não é mera expressão de pobreza, mas, principalmente, de impedimento à sua superação (RIVERO; FÁVERO, 2009).

Assim, o município de São José vem se destacando com investimentos no campo educacional, e a Secretaria de Educação foi a que mais se desenvolveu nesse município, passando de 7.000 educandos no ano de 1998, para 60 mil no ano de 2006, e mais de 80 mil atualmente. Destacando desses investimentos, surge o Programa da EJA – Educação de Jovens e Adultos, oferecendo alternativas de escolarização a uma parcela da população josefense e até mesmo da grande Florianópolis, oportunizando o retorno às salas de aula (PADILHA, 2003).

Com a campanha intitulada Toda Criança na Escola, do governo federal, a Secretaria Municipal de Educação entendeu que, para cada criança fora da escola, poderia haver um pai ou uma mãe que também não tinha tido a oportunidade de voltar a frequentar à escola, sendo esse um dos fatores que levou a equipe pedagógica dessa Secretaria a criar alternativas de trabalho que facilitassem a divulgação e a compreensão dos pais, no que se refere à necessidade de matricular seus filhos na escola. Assim, várias pessoas começaram a se interessar pela alfabetização, o que contribuiu para o crescimento do projeto da EJA, no município de São José, provocando uma vontade política em atender às necessidades do público adulto (SÃO JOSÉ, 2008).

O primeiro contato com o Ministério da Educação aconteceu em 1998, para solicitar planos de atuação junto às prefeituras, sendo possível elaborar projeto de ação educacional e enviar juntamente com os demais projetos do município para Brasília para análise e futura aprovação. Em um primeiro momento, foi autorizado o Projeto de Alfabetização de Adultos, cuja demanda foi de aproximadamente 400 (quatrocentos) educandos (Caderno de Educação de Jovens e Adultos, 2008).

Ainda segundo o Caderno de Educação de Jovens e Adultos (2008), depois de um ano do início do programa, aproximadamente no mês de novembro de 1999, 309 (trezentos e nove) educandos puderam concluir a fase de alfabetização do Ensino Fundamental. Daí em diante, a EJA passou a fazer parte das prioridades da Secretaria Municipal de Educação do município de São José.

Depois de concluído o período de alfabetização, que corresponde às séries iniciais (1ª a 4ª séries), foi preciso, a partir de 1999, dar continuidade aos estudos para esses alunos. Assim, passou-se a ofertar o segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª séries), ficando o município responsável pelo financiamento e pelos gastos com esta modalidade de ensino (SÃO JOSÉ, 2008).

A EJA, em São José, é reconhecida como uma modalidade de ensino designada àqueles que não tiveram acesso e permanência na escola, representando assim, o grupo de homens e mulheres que buscam estudar por vários motivos. No capítulo V da Lei Orgânica Municipal está posto:

Art. 27 – A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental na idade própria. Art. 28 – A Secretaria Municipal de Educação e Cultura desenvolverá uma política de divulgação para o ingresso no Ensino de Jovens e Adultos. Art. 29 – As turmas serão formadas após avaliação pela coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos, nas unidades escolares municipais ou estaduais, nas empresas interessadas ou em lugares sugeridos pelas comunidades. Art. 30 – A idade mínima para o ingresso na Educação de Jovens e Adultos será de 15 anos (CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ, 1999, p. 4).

Esse capítulo atribui ao município a obrigação da EJA, somente em nível de ensino fundamental. No que se refere ao currículo, o art. 36, em seu parágrafo único, ele determina que os currículos devem expressar uma proposta político-pedagógica “voltada para o exercício da cidadania, na superação de todas as formas de discriminação e exclusão”. O art. 41, o qual trata sobre o currículo e, também, atribui à Secretaria Municipal de Educação e Cultura a responsabilidade sobre a aprovação dos currículos do ensino médio e do ensino fundamental, observa a base nacional comum, complementando e adaptando às características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.

Sendo importante analisar o que consta no art. 60 do Título V (Das Disposições Finais e Transitórias), o qual afirma

Art. 60 – O Plano Municipal de Educação, articulado com os planos nacionais e estaduais, será elaborado com a participação da sociedade

josefense, ouvidos os órgãos colegiados de gestão democrática do ensino, incluindo o Fórum Municipal de Educação, devendo, nos termos da Lei que o aprovar, contemplar: I – A erradicação do analfabetismo; II – A melhoria das condições e da qualidade do ensino; III – A universalização do atendimento ao ensino obrigatório e a progressiva universalização da educação infantil e do ensino médio e superior; IV – O aprimoramento da formação humanística, científica e tecnológica; V – A progressiva ampliação do tempo de permanência na escola do aluno no ensino fundamental; VI – A gestão democrática da educação de forma evolutiva e abrangente; VII – Número de alunos por sala de aula que possibilite adequada comunicação e aproveitamento, obedecendo a critérios pedagógicos e níveis de ensino (CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ, 1999).

Dessa forma, o inciso III do art. 60 estabelece a progressiva universalização da educação municipal. O que pode significar alguns avanços no caminho da EJA, mas que, também, apresenta retrocessos, uma vez que a determinação da legislação nacional apresenta lacunas que são visíveis nas propostas municipais.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE, 1996) são construídos na lógica de eximir-se da responsabilidade com a EJA e a educação de zero seis anos, garantindo a educação somente para a faixa etária dos sete aos 14 anos (ensino fundamental regular), deixando a EJA e a educação infantil sob a responsabilidade dos municípios, vinculando 60% dos recursos públicos municipais ao ensino regular. É retirado do Art. 60 (das Disposições Transitórias) o compromisso de eliminação do analfabetismo, em 10 anos, e a vinculação de 50% dos recursos para essa finalidade. Mantém-se a gratuidade da educação pública para jovens e adultos, mas retira-se essa responsabilidade do estado, com a alteração no Inciso I Art. 208 da Constituição.

Assim, o município de São José, no ano 2000, comprovando a necessidade e o aumento da procura, começou a ofertar o ensino médio, dando início à última etapa para a formação dos alunos, que iniciaram a escolarização na rede municipal, passando pelo ensino fundamental, e precisavam dar continuidade aos estudos. A EJA, em São José, foi se tornando uma realidade.

No que se refere à legislação, os direitos relacionados à EJA estão assegurados na Constituição Federal de 1998, Capítulo III, Seção I, Artigo 208, inciso I, que garante a provisão pública de “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, constam no Título V, Capítulo II, Seção V, dois artigos relacionados, especificamente, à Educação de Jovens e Adultos; Resoluções nº 02 e 03/98 do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica (CNE/CEB); Resolução nº 004/99 do Conselho Municipal de Educação de São José e na Resolução nº 03, de 15 de Junho de 2010.

Até 2008, a EJA de São José esteve presente em 19 escolas da rede municipal de ensino, atendendo a alunos entre 15 e 70 anos, desde o nível inicial de escolarização, passando pelo ensino fundamental até o ensino médio. Em 2014, a EJA esteve presente em 16 escolas e o número de alunos matriculados teve um declínio considerável. Isso fez com que a Secretaria de Educação diminuísse para dez o número de escolas de EJA, no ano de 2015, pensando na EJA – EaD como uma alternativa para atingir uma parcela da população que desejava concluir o processo de escolarização e não conseguia frequentar um curso presencial. Cabe destacar, ainda, que os cursos oferecidos até o início de 2014 eram todos presenciais.

No segundo semestre de 2014, foi inaugurado o Centro de Referência da EJA, no município de São José, no qual funciona a EJA – EaD. Esse centro surge como opção aos alunos da EJA em que seus horários de trabalho e da vida são incompatíveis com os horários da oferta presencial da EJA.

Foi firmado, entre o município de São José, por meio da Secretaria Municipal de Educação e o Serviço Social da Indústria – SESI, um convênio que visa a elevação da escolaridade básica para os jovens e adultos da rede municipal de ensino de São José, por meio de serviços educacionais prestados pelo SESI, na EJA, nos cursos de ensino fundamental II etapa (6º a 9º série/fase) e no ensino médio.

Conforme convênio nº 42/2014, o SESI ofertará os cursos de ensino fundamental e de ensino médio para jovens e adultos, na metodologia SESI Educa, mediante autorização do Conselho Estadual da Educação, conforme Parecer nº 254 de seis de dezembro de 2011, previsto na Resolução nº 03 de Junho de 2010. De acordo com o parágrafo 2º do convênio firmado, a metodologia SESI Educa é utilizada na modalidade a distância para estes cursos.

A EaD, mediada pelas TICs, apresenta uma nova possibilidade de interação e de ensino. A educação online em ambientes virtuais de aprendizagem apresenta novas maneiras de presencialidade. Estar longe não é mais necessariamente estar distante. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao integrar conteúdos e sujeitos, possibilita a presencialidade, a comunicação, a expressão e a autoria (SANTOS, 2011). Isso porque,

a comunicação por meio da TIC caracteriza-se como uma nova modalidade comunicacional que permite romper com a linearidade e a unidirecionalidade entre emissor e receptor e potencializa a comunicação multidirecional pela criação de redes formadas na diversidade de informações, recurso e intervenções, o que favorece desenvolver sofisticados processos de design e produção, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações e recursos oriundos de distintas fontes e mídias (ALMEIDA, 2006, p. 206).

A educação *online* permite a interatividade, a aprendizagem colaborativa e a dialogicidade, possibilita aprender junto, com o outro, mediado por tecnologias. O AVA permite que se estabeleça uma comunicação aberta e plural. Cada um, ao interagir com o conteúdo digital, articula-o com seu histórico de leituras, produzindo então novas conexões e conhecimentos.



## 2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### 2.1 ALTERNATIVA E DIREITO

A EaD vem se mostrando como uma alternativa que contribui para a ampliação do acesso à escola a grandes parcelas da sociedade brasileira. Desse modo, essa modalidade de ensino se configura como um direito à escolarização para indivíduos que foram e, em muitos casos, continuam sendo excluídos do processo de ensino. Assim, ela contribui para a inserção desses sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

Essa modalidade acena com a possibilidade de acesso à escolarização, já que ela pode reincluir parte da população ao oferecer acesso à educação. Nesse sentido, “a evolução técnica possibilita o despertar e a ampliação de nossa sensibilidade perceptiva e cognitiva. E oferece novas condições de apropriação e recepção de representações e conhecimentos sobre o mundo” (SETTON, 2005, p. 88).

Muitos jovens e adultos ainda têm estado distante da escolarização formal e sem o contato com as novas tecnologias, que tem sido considerada a responsável por novas formas de socialização e de aprendizagem. Promover a modalidade a distância, como uma alternativa de continuidade de formação para indivíduos que possuem características próximas dos sujeitos da EJA, significa integrá-los à sociedade contemporânea e oferecer uma forma flexível de formação continuada.

A utilização da EaD, como alternativa de continuidade do processo de socialização e escolarização dos sujeitos da EJA, é uma possibilidade de acesso ao direito à educação. Como qualquer modalidade educacional que se pretenda elevar o nível de escolaridade do povo brasileiro, a EJA – EaD deve se preocupar com a formação do sujeito enquanto cidadão e não um decodificador de linguagens ou detentor de um diploma. O acesso à educação deve garantir aos educandos elementos que os permitam reconhecer seus direitos e deveres na sociedade, assim como se perceber como agente transformador e sujeito histórico.

Esse contexto auxilia a refletir sobre a importância da oferta da modalidade de educação a distância para os jovens e adultos que não conseguem frequentar um curso presencial, assim, podemos perceber que a EaD se apresenta como uma possibilidade de garantir acesso e permanência à educação àqueles que tiveram esse direito negado.

Conforme Palloff e Pratt (2002), a EaD se refere ao oferecimento de recursos para a aprendizagem de alunos remotos e envolve tanto o ensino a distância (o papel do professor no processo) quanto à aprendizagem a distância (o papel do estudante). Para os mesmos autores, essa modalidade possui as seguintes características:

a separação do professor e do aluno durante, pelo menos, a maior parte de cada processo de instrução; o uso de mídia educacional para unir professor e aluno para transmitir o conteúdo do curso; o oferecimento de uma via dupla de comunicação entre o professor tutor ou agente educacional e o aluno; a separação do professor e do aluno no tempo e no espaço; o controle volitivo da aprendizagem com o estudante, em vez de com o professor (PALLOFF E PRATT. 2002, p. 27).

Levando em conta essas características, identificamos que, na EaD, professores e alunos estão em espaços físicos diferentes e precisam utilizar meios de comunicação para interação, pois a separação geográfica não significa um distanciamento pedagógico e falta de mediação pedagógica. Além disso, torna-se necessário utilizar uma metodologia que considere essas características, visando atender suas especificidades, a fim de que os conteúdos sejam trabalhados e de que se construa um espaço de compartilhamento e de interação entre professor e aluno e, também, entre aluno e aluno.

Nos cursos realizados na modalidade a distância, acredita-se não ser mais suficiente uma comunicação unidirecional, precisa haver a interação para que, de fato, possa ocorrer a aprendizagem. Segundo Moran (2002), especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância, a EaD é um processo educacional mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Ou, ainda,

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio. A televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (2002, p. 1).



Mesmo utilizando as tecnologias citadas, não podemos negar que a internet superou todos esses espaços, uma vez que propicia, por meio de diferentes espaços online e recursos, maior interação entre os envolvidos. Enquanto que a aprendizagem através da televisão, vídeo, CD-ROM e outros meios tornam a informação mais centrada em conteúdos pré-estabelecidos, a internet possibilita a maior socialização da informação e o compartilhamento de recursos e conhecimentos com uma rapidez nunca experimentada.

Ao mesmo tempo, a EaD pode significar que um maior contingente de pessoas estão obtendo mais acesso a melhores alternativas de aprendizado, do que no passado. Em termos gerais, permite oportunidades diferenciadas de aprendizado para um grande número de pessoas, principalmente, para aluno trabalhador, aquele que por vários motivos não consegue frequentar um curso presencial.

As tecnologias não são boas (ou más) em si, podem trazer grandes contribuições para a educação, se forem usadas adequadamente, ou apenas fornecer um revestimento moderno a um ensino antigo e inadequado. É essencial, porém, que tenhamos consciência de que sua integração à educação já não é uma opção: estas tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica (BELLONI, 2001, p. 104).

A partir disso, identificamos que um fator importante quando se fala em EaD é a questão da metodologia da educação. Muitos cursos oferecidos na modalidade a distância, acreditam que somente por estar utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) estão inovando no método de ensinar. Isso não é verdade, pois as tecnologias são meios e estão disponíveis para auxiliar no desenvolvimento do processo educacional, objetivando a aprendizagem e não simplesmente para trazer uma nova roupagem a um método ultrapassado de leitura e “decoreba”, por exemplo. Sem uma boa metodologia de ensino, não há tecnologia que faça por si só uma educação de qualidade.

No contexto atual das diversas modalidades de educação, a EaD se apresenta em grande expansão nos diversos sistemas educacionais, principalmente por meio da organização de políticas públicas e, no campo acadêmico, ganha espaço nas discussões sobre as estruturas e práticas, principalmente sobre as formas de atendimento. Diante disso, a EaD no Brasil se configura não só como uma modalidade destinada aos

que não tiveram acesso a uma formação, mas vem apresentando outros princípios. Belloni (2002, p. 120) afirma que

as novas gerações estão desenvolvendo novos modos de perceber... novos modos de aprender mais autônomos e assistemáticos, voltados para a construção de um conhecimento mais ligado com a experiência concretas (real ou virtual) em contraposição à transmissão “bancária” de conhecimentos pontuais abstratos, frequentemente praticada na escola.

Assim, a EaD é mais uma forma de o sujeito ter a possibilidade de se formar, aperfeiçoar e atualizar, possibilitando a uma maior democratização do acesso aos conhecimentos a um número significativo de pessoas. Contudo, na visão de Demo (2006), a EaD apresenta alguns desafios a serem superados, tais como a possibilidade de fraudes; o risco de aprimoramento do instrucionismo; a ideia de que é um curso de fácil acesso à certificação; e ainda, o isolacionismo dos cursistas, pode cair no excessivo autodidatismo.

Diante disso, como essa modalidade integrada à EJA pode qualificar a vida dos educandos com esse perfil? Essa “junção” realmente possibilita o acesso e a permanência à educação, com propostas pedagógicas e curriculares não excludentes, visando ao sujeito, suas experiências, acesso a tempos e espaços que viabilizem à expressão criadora e crítica e, por que não, a vontade de continuar aprendendo?

Schlemmer (*apud* MENEGOTTO, 2006) afirma que a internet é o novo meio de interação e reforça a necessidade de repensar as metodologias de ensino,

(...) a maior contribuição que a Internet pode proporcionar ao processo educacional diz respeito à mudança de paradigma, impulsionada pelo grande poder de interação que ela propicia. Os meios com os quais interagimos hoje são de outra natureza, de modo que as metodologias anteriormente adotadas no ensino a distância já não servem, pois não dão conta de explorar ao máximo o potencial que esse novo meio oferece. Assim, novas metodologias precisam surgir, levando em consideração a potencialização do processo de interação (p. 19).

No contexto atual, com os recursos disponíveis na internet, as metodologias utilizadas na EaD têm condições de potencializar muito mais a interação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional do que há alguns anos. Portanto, as metodologias da EaD não podem privilegiar simplesmente o uso de cartilhas como meio educacional, com conteúdos pré-selecionados, predominando a transmissão da informação, uma vez que, por meio do uso da internet, o aluno possui diferentes meios de buscar e selecionar a informação a toda hora, interagir com todos os participantes e construir o conhecimento coletivamente.

Desse modo, o novo meio *online* possibilita e convida o aluno a ir além da proposta do professor, desencadeando a sua própria aprendizagem, bastando a ele desenvolver autonomia. A partir dessas possibilidades, Menegotto (2006) enfatiza a importância da autonomia do aluno quando coloca a visão interacionista da aprendizagem, mostrando qual seria o papel do professor e do aluno no processo educativo:

Nesta concepção, o professor oportuniza o acesso às informações, de forma que o sujeito se aproprie buscando conhecê-la, experimentando o processo de aprendizagem. Ao professor cabe mediar, problematizar, instigar, orientar, acompanhar, e articular o processo. Deve estar claro para o professor que a ação do sujeito é fundamental no processo de aprendizagem (MENEGOTTO, 2006 p.45).

O aluno autônomo atua junto com o professor, não espera que as informações venham até ele através da figura do professor. Este aluno possui iniciativa e estabelece um diálogo, onde procura trocar informações para aprimorar o seu conhecimento. A relação entre o sujeito e sua ação com o meio em que vive e o objeto de aprendizagem é que proporciona a construção do conhecimento.

## 2.2 O ALUNO AUTÔNOMO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A autonomia é uma característica importante para o aluno da EaD, pois a flexibilidade dos espaços e tempos, no processo de ensino-aprendizagem, exige que o aluno seja capaz de conduzir seus estudos, organizar-se para tal e possuir maior iniciativa. O processo de aprendizagem a distância, segundo Menegotto (2006, p. 22),

requer que os sujeitos envolvidos desenvolvam a habilidade de articulação das informações, relacionando-as com o mundo em que estão inseridos, podendo aplicá-las em busca de soluções para os problemas do seu dia a dia, requerendo maior autonomia do sujeito que aprende.

Na modalidade a distância, o sujeito precisa desenvolver novas habilidades, sendo uma delas, necessariamente, a autonomia. Isso porque, no processo de aprendizagem a distância, o aluno, muitas vezes, precisa buscar, selecionar e (re)organizar a informação, de maneira que consiga expor a sua forma de pensar, além de saber usá-las adequadamente na prática do seu dia-a-dia.

Para Preti (2000, p. 131), na relação pedagógica, autonomia significa

[...] de um lado, reconhecer no outro sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualifica-lo, pois a educação é um ato de liberdade e de compartilhamento. [...] Por outro lado, significa a capacidade que o sujeito tem de “tomar para si” sua própria formação, seus objetivos e fins [...] ser autor da própria fala e do próprio agir.

Dessa forma, o aluno da EaD, na maioria das vezes, apresenta as seguintes características: é autodiretivo (facilita sua adaptação ao estudo independente, sua autoformação); possuidor de uma rica experiência (pode e deve ser aproveitada como base para a construção de novos conhecimentos); busca, na aprendizagem, uma orientação mais prática, voltada às suas necessidades mais imediatas (PRETI, 2000, p. 128).

Esse autor destaca, ainda, algumas dimensões que a autonomia assume enquanto uma ação educativa no processo de ensino-aprendizagem. Na dimensão ontológica, a autonomia é uma conquista que se completa e se realiza à proporção que o homem cresce e amadurece, em interação com os outros. Já na dimensão afetiva se faz necessário que o aluno ganhe confiança em si mesmo, em sua capacidade de aprender de maneira autônoma, sem depender passivamente da figura do professor. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem deve ser prazeroso, partindo do princípio de que o homem educa o outro e a si mesmo, num processo construtivo, interativo e, ao mesmo tempo, lúdico, cujo sujeito aprendiz, com suas emoções e sentidos, não é excluído, mas interage com o outro e com o objeto de sua

aprendizagem, com o meio no qual está inserido, modificando-o e sendo modificado.

A EaD, por suas características intrínsecas, poderá contribuir para a formação inicial e continuadas de estudantes autônomos, que a autoaprendizagem é um dos fatores básicos de sua realização, nos diz Belloni (1999). Sobre aprendizagem autônoma a autora diz:

[...] um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo (p. 39).

Autonomia sendo aprendizado, espera-se que o aluno da EaD possa construir seu conhecimento e, também, desenvolver sua autonomia. Segundo Palloff e Pratt (2002), os alunos que obtêm bons resultados nos programas de EaD possuem algumas características em comum, como: “buscam voluntariamente novas formas de aprender; são motivados, tem maiores expectativas e são disciplinados; tendem a ser mais velhos do que o aluno médio; tendem a possuir uma atitude mais séria em relação ao curso” (p. 30).

Assim, podemos concluir que o aluno virtual, para ser bem sucedido, precisa ser autônomo, criativo e curioso. Quanto mais o aluno estiver motivado com o curso, maiores são as chances de desenvolver aprendizagem. Ao estar inscrito em um curso a distância, é imprescindível participar, interagir, buscar, questionar, além de compartilhar experiências.

Pelas características acima, trazidas por Palloff e Pratt (2002), pode-se compreender também que o aluno da EaD precisa ser determinado, entusiasmado e acima de tudo, ter a consciência de que, em um curso desta natureza, o aluno é sujeito da sua aprendizagem.

Um processo educativo centrado no aluno significa não apenas a introdução de novas tecnologias na sala de aula, mas principalmente uma reorganização de todo o processo de ensino de modo a promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem. Esta

verdadeira revolução na prática pedagógica implica um conhecimento seguro da clientela: suas características socioculturais, suas necessidades e expectativas com relação àquilo que a educação pode lhe oferecer (BELLONI, 2001, p. 102).

A partir disso, podemos supor que essa reorganização do processo educacional e essa revolução das práticas pedagógicas, também, almeja a Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, podemos identificar objetivos comuns entre as modalidades EJA e EaD.

Esses objetivos reforçam o papel do aluno a distância, seja ele da EJA ou não, pois se espera encontrar nele a autonomia – relacionada a capacidade de definir prioridades, estabelecer estratégias de estudo, organizar os estudos, aproveitar o tempo, fazer autoanálise, ter consciência sobre o seu ritmo de aprendizagem; a autodisciplina – relacionada ao estabelecimento de metas e a gestão do tempo; a motivação – que mantém o interesse e o empenho na construção do conhecimento; a adaptabilidade; a postura ativa e a independência (GONÇALVES, 2008).

Na EaD e na EJA, o aluno precisa ter responsabilidade para conciliar o tempo dedicado aos estudos com as atribuições e os aspectos da vida pessoal. Tudo isso porque o tempo e a organização do mesmo são fundamentais para que o aluno tenha sucesso em seu processo de aprendizagem, principalmente, na modalidade a distância.

A autonomia é requerida fundamentalmente quando o curso está baseado em princípios e encaminhamentos pedagógicos que não privilegiam apenas o acesso à informação, mas também a interação e a cooperação dos alunos entre si, a fim de possibilitar discussões, trocas e o compartilhamento de experiências. Dessa maneira, o tempo dedicado aos estudos precisa ser organizado considerando as atividades propostas, as pessoas envolvidas e os prazos previstos.

O adulto, inserido em várias atividades profissionais e pessoais, baliza o custo relacionado a um curso a distância, no que se refere, principalmente, ao tempo e ao esforço dedicado (MOORE; KEARSLEY, 2007). Ao matricular-se num curso a distância, é preciso reorganizar a rotina e o tempo dedicado a outras atividades, o que precisa ter para si uma justificativa plausível relacionada a motivação para aprender.

O aluno adulto pode ser descrito “como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, considerado como agente capaz, autônomo, responsável, dotado de inteligência, consciência, experiência de vida e motivação interna” (GAYO; CAVALCANTI, 2005 p. 47).

Tais características contribuem para sustentar a adoção de metodologias na EaD que concebem ao aluno uma postura mais ativa e responsável pelo seu processo de aprendizagem. Do ponto de vista pedagógico,

O uso das TICs no processo escolar e as significações sobre elas têm implicado transformações que relativizam a função do professor como transmissor de conhecimento, deslocando o centro da questão para o “protagonismo” dos alunos. O problema é que a escola, como instituição, está ainda marcada pela lógica da transmissão, fazendo colidir a lógica das TICs e a lógica escolar (ALONSO, 2008, p. 755).

Apesar da adoção de metodologias mais ativas, grande parte dos alunos iniciantes na EaD acaba trazendo a lógica escolar e revelam dificuldades para desenvolver sua autonomia. Assim, é comum termos muitos alunos com a lógica do tempo e espaço demarcados, tendo dificuldades para organizar seus estudos e (co)responsabilizarem-se por sua aprendizagem, revelando, assim, um descompasso entre o perfil real e o ideal, que prevê características como as capacidades de exercer a autonomia e ser ativo nos processos de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, resgatamos o conceito de autonomia enquanto o reconhecimento no outro de sua “capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois, a educação é um ato de liberdade e de compartilhamento” (PRETI, 2000, p. 6).

Por fim, reforçamos que esta modalidade de educação, assim como a incorporação das TICs nas escolas, implica uma nova atitude pedagógica que coloca o aluno como centro do processo educativo, levando em conta o grau de maturidade, as experiências profissionais, as necessidades e os interesses, respeitando o seu ritmo de aprendizagem.

### 2.3 AS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A educação a distância se apresenta como uma alternativa que contribui para a ampliação do acesso à escola. Essa modalidade de ensino vem modificando o panorama educacional por flexibilizar espaços e tempos de aprender. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.9.394/96) possibilitou que a educação a distância se constituísse e se firmasse no contexto nacional. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001, enfatiza a necessidade de ampliar

sua compreensão para poder incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação disponibilizam para todos os níveis e modalidades da educação (BRASIL, 2002).

EAD é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 1).

Dessa forma, o art. 80 da LDBN/96 evidencia que as instituições as quais oferecem essa modalidade de ensino necessitam de uma metodologia e de uma didática específicas. Elaborar essa metodologia requer atenção, visto que a educação a distância deve manter a qualidade da educação presencial, mediada pelos professores formadores.

Segundo Lobo Neto (2006), a discussão sobre educação a distância tem como ponto principal suas possibilidades de ampliação do acesso a uma educação de qualidade, sua capacidade de relativizar a questão do tempo, de sanar deficiências quantitativas e qualitativas de instituições educacionais e por ser uma ferramenta eficaz de renovação e mudança de modelos pedagógicos, utilizando os recursos das TICs.

Ainda nessa perspectiva, a EaD aparece como alternativa à democratização do acesso ao ensino e como instrumento que pode contribuir para a qualificação do processo pedagógico, visando uma prática educacional significativa, em conformidade com um projeto de educação e de sociedade que apresenta como princípio a formação dos cidadãos para o exercício da cidadania.

Porém, abordagens simplistas contribuem para uma imagem negativa da EaD, principalmente quando a mera veiculação e oferta de informações mediadas por tecnologias são consideradas educação a distância, opondo a presença. De acordo com Fiorentini,

Não raros nos deparamos com pessoas que sustentam posições distintas e dicotômicas quando se referem à educação a distância e à mediação da tecnologia: há quem sustente que a presença opõe-se à distância, os que pensam em cursos a distância como totalmente sem presença e os que pensam a tecnologia como fim e não como meio. Essa maneira de posicionar-se diante do fenômeno educativo, predominante até há pouco tempo, esvazia-se cada vez mais nos tempos atuais,



marcados pelo desenvolvimento vertiginoso da tecnologia e de seu uso pelo cidadão em sua vida cotidiana, em sua formação, em sua formação, em sua vida profissional, em seu dinâmico processo de imersão sociocultural (FIORENTINI, 2009, p. 146).

De acordo com Saraiva (1995), a educação a distância só se realiza quando se garante mais do que recepção e troca de mensagens, ela se realiza quando se possibilita uma verdadeira comunicação bilateral claramente educativa. O ensino a distância ultrapassa a mera disponibilização de materiais instrucionais. Essa modalidade de ensino pressupõe atendimento pedagógico que promova a relação professor-aluno por meios e estratégias que permitam a superação da distância física. Assim,

O desenvolvimento tecnológico permite cada vez mais presencialidade pela redução da distância, que vem sendo significativa por meio da virtualidade [...]. Estamos diante de uma excelente oportunidade de rever a presencialidade e sua proporção nos processos formativos [...] incorporando-a sempre que o diálogo, as trocas, a colaboração, a cooperação e o contexto sejam significantes e relevantes para o aprendiz (FIORENTINI, 2009, p.147).

Nesse olhar, a educação a distância, mediada pelas TICs, apresenta uma nova possibilidade de interação e de ensino. A educação online em ambientes virtuais de aprendizagem mostra novas maneiras de presencialidade. Dessa maneira, estar longe não é mais necessariamente estar distante. O Ambiente Virtual de Aprendizagem, ao integrar conteúdos e sujeitos, possibilita a presencialidade, a comunicação, a expressão e a autoria (SANTOS, 2011). Dessa forma,

a comunicação por meio da TIC caracteriza-se como uma nova modalidade comunicacional que permite romper com a linearidade e a unidirecionalidade entre emissor e receptor e potencializa a comunicação multidirecional pela criação de redes formadas na diversidade de informações, recurso e intervenções, o que favorece desenvolver sofisticados processos de design produção, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações e recursos

oriundos de distintas fontes e mídias (ALMEIDA, 2006, p. 206).

A educação online permite a interatividade, a aprendizagem colaborativa e a dialogicidade, possibilitando aprender junto com o outro, tendo a tecnologia como mediadora. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite, ainda, que se estabeleça uma comunicação aberta e plural. Cada sujeito, ao interagir com o conteúdo digital, articula-o a sua bagagem de leituras, produzindo assim, novas conexões e conhecimentos.

#### 2.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROFESSOR

Na história da EaD relacionada à Internet, muito se questionou qual seria o papel do professor frente às novas tecnologias e se elas poderiam substituí-lo na modalidade a distância. Contudo, o que se percebeu foi o contrário, com o surgimento de novos desafios, novas funções e novos papéis a serem exercidos, a função do professor se tornou mais importante. Machado Junior (2008) cita que a interação depende não somente do ambiente de aprendizagem, mas também do professor e somado a isso o autor traz também que o papel do professor não é ser o detentor do saber, mas sim de ajudar e estimular o aluno na sua construção do saber.

Se a intenção é promover a interatividade na EaD, a internet e o AVA por si sós não são responsáveis por uma mudança de paradigma educacional, mas é o educador que pode mudar sua postura, deixando de lado uma relação verticalizada na qual seria o detentor e depositário do saber, para uma relação dialógica em que seu papel é o de orientador e encorajador durante o processo educacional (MACHADO JUNIOR, 2008, p. 195).

Algumas mudanças na função do professor na EaD surgiram, entre as quais, segundo Mattar e Maia (2008), a que diz respeito ao professor deixar de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva – o autor, o técnico, o artista gráfico, o tutor, o monitor. Conforme esses autores, existem algumas preocupações ao novo papel do professor na EaD:

Como autor de material para EaD, o professor tem agora que elaborar e organizar conteúdos. Para isso, precisa desenvolver novas habilidades, como

focar poucos conceitos em cada aula; planejar o material de maneira que o aluno tenha tempo suficiente para percorrer as aulas e realizar as atividades; definir letras, tamanhos, cores e fundos para integrar à mensagem; fazer escolhas no material visual a ser utilizado nas aulas (como esquemas, diagramas, gráficos, tabelas, figuras, imagens, fotos etc.); planejar sons e animações, dominar recursos multimídia; e assim por diante. (MATTAR; MAIA, 2008, p. 90).

Segundo Peters (2001, p. 51), o professor deve, também, encurtar a relação de distância com os alunos por intermédio de uma boa comunicação e de uma interação de qualidade: “O docente, como autor de um curso de ensino a distância, deveria criar a atmosfera de um diálogo amigável e levar em conta suas convenções, criar o sentimento de uma relação pessoal entre docentes e discentes e assim aumentar a alegria no estudo e a motivação”.

O aprendizado coletivo ganha nova dimensão na EaD, desafiando o professor a abandonar sua forma de estar em sala de aula enquanto “transmissor” de informações, para adotar a posição de um professor que deva ajudar, intermediar, colaborar. Sobre essa questão, Lévy afirma:

A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão o seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc (LÉVY, 2008, p. 171).

A interação entre professor e aluno se dá de três formas, segundo Filatro (2008): pela comunicação, pelo diálogo, usando as ferramentas do AVA (*chats*, fóruns etc); estrutura do curso, mediante o design instrucional; pela autonomia e participação do aluno, nas atividades propostas. Isso mostra a importância do professor nessa estrutura, visto que, nos três pontos citados por Filatro (2008), todos têm a participação do professor, ou seja, na comunicação por meio das ferramentas do AVA, o professor deve provocar e incentivar as discussões por intermédio de temas relacionados com a estrutura da disciplina; já na

estrutura do curso a importância do papel pedagógico do professor; e, por último a participação do aluno depende da forma que o professor conduz a disciplina e de como utiliza as ferramentas.

O papel do professor está mudando com o decorrer da história da EaD. No início, tínhamos um professor com pouca importância/participação dentro da EaD, por correspondência ou por transmissões via rádio ou televisão, em que não havia muita interação entre professor e aluno. Hoje, não somente na EaD, mas também na educação presencial, temos uma exigência de um professor mais interativo e constantemente solicitado pelos alunos, por meio das interações dentro dos AVAs. Esse professor deve estar aberto para as novas formas que se apresentam, sendo requerido para usá-las de maneira a ajudar na educação.

Por conseguinte, temos uma educação que ressalta a relevância das questões afetivas, no transcorrer da aprendizagem, independentemente da idade ou do nível de escolaridade. Ou seja, a dinâmica na comunicação entre indivíduos, o acolhimento, o apreço, o sujeito afável e a procura pelo bem estar do grupo e de si mesmo. Assim, a educação precisa incentivar as relações sociais, a cooperação, trabalhos em grupos, reuniões e utilizar métodos e didáticas que estimulem o dinamismo e a comunicação. Ainda nas palavras de Moran:

O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais (MORAN, 1994, p. 1).

Assim, observa-se no trecho acima, que o homem é um ser social e é dessa forma que precisa ser entendido. Deve haver uma combinação entre os estímulos racionais e afetivos, fundamentalmente nas relações de ensino/aprendizagem. Assim, a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, na EaD, deve integrar o interesse em educar e, também, as questões que envolvem a socialização.

Portanto, se a intenção é promover a interatividade na EaD, a internet e o AVA por si só não são responsáveis por uma mudança de paradigma educacional, mas é o educador que pode mudar sua postura, deixando de lado uma relação verticalizada na qual seria o detentor e

depositário do saber, para uma relação dialógica em que seu papel é o de orientador e encorajador durante o processo educacional (MACHADO JUNIOR, 2008, p. 195).

## 2.5 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PARCERIA COM O SESI

A educação a distância é uma modalidade educacional utilizada por diferentes tipos de organizações, tais como instituições educacionais, empresas e governo, como forma de ampliar o acesso à educação, formação e qualificação. Por meio da EaD, os sujeitos têm acesso à informação e têm possibilidade de interação e produção do conhecimento de forma mais flexível, a qualquer tempo, independentemente, dos limites impostos pelo espaço geográfico. Diante disso, a Rede SESI de Educação a Distância tem como principal objetivo fornecer oportunidades educativas, produzir e disseminar conhecimento.

O município de São José, por meio da Secretaria de Educação, e o Serviço Social da Indústria – SESI firmaram uma parceria, no início do segundo semestre de 2014, visando à elevação da escolaridade básica para os jovens e adultos da rede municipal de ensino de São José, por meio de serviços educacionais prestados pelo SESI, na Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de ensino fundamental – II etapa (6º a 9º série/fase) e no ensino médio.

Nessa parceria, o município de São José disponibilizou um espaço físico adequado ao funcionamento escolar e equipamentos necessários à aprendizagem; indicou profissional para atuar como gestor do Centro de Referência da EJA; divulgou e mobilizou alunos para os cursos oferecidos. Coube ao SESI contratar equipe técnica especializada e professores habilitados por disciplina para lecionar nos cursos disponibilizados pela prefeitura, assim como gerenciar os processos escolares, elaborar e aplicar avaliação diagnóstica, supervisionar o serviço educativo-pedagógico e fornecer material didático.

O SESI oferta os cursos de ensino fundamental e de ensino médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, na metodologia SESI Educa, mediante autorização do Conselho Estadual da Educação, conforme Parecer nº 254 de seis de dezembro de 2011, que, ao esclarecer educação a distância faz referência a uma definição expressa no Decreto Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e

aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2005).

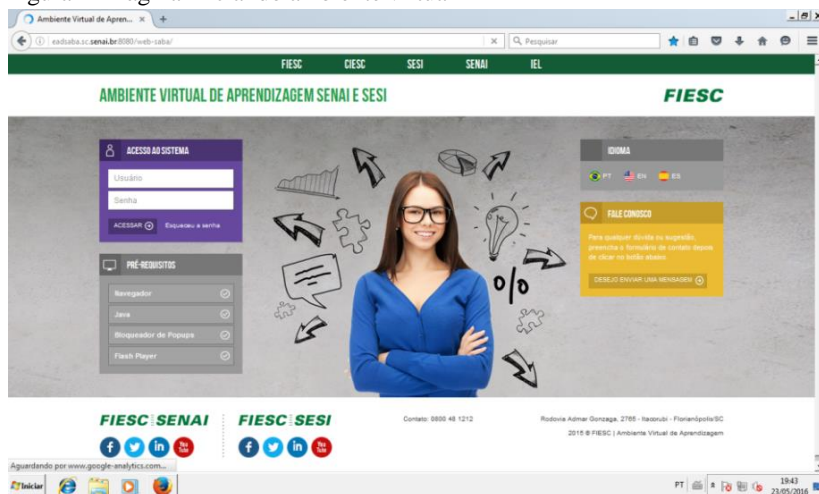
A metodologia SESI Educa, utilizada na modalidade a distância, é sistematizada de acordo com as especificações legais pertinentes a essa modalidade de educação, proposta na Resolução nº 03 de Junho de 2010 e nas Diretrizes Curriculares que normatizam a modalidade em questão.

No que diz respeito aos componentes curriculares da EJA – EaD, seguem os componentes já estabelecidos pela Base Nacional Comum. Nesse aspecto, a organização curricular é composta da seguinte forma: ensino fundamental II Etapa: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira – Inglês, Artes, Matemática, Ciências, Geografia, História e Educação Física. Essas disciplinas integram as quatro etapas (série/fase) do curso. Para o ensino médio, as disciplinas que compõem as três séries/fase do curso são: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira – Inglês e/ou Espanhol, Artes, Matemática, Química, Física, Biologia, Filosofia, Sociologia e Educação Física.

Essa organização curricular pressupõe o reconhecimento do ambiente virtual como espaço de aprendizagem. No sistema SESI Educa, o AVA se configura como uma ferramenta que permite promover os processos de aprendizagem via *web*. O AVA da plataforma SESI Educa conta com 30 mil objetos de aprendizagem organizados em vídeos, textos, animações, 20 mil questões de autoavaliação e quatro mil itens de prova. A EJA – EaD assegura os conteúdos programáticos e curriculares correspondentes aos mínimos fixados pelo Conselho Educacional de Educação, os quais são entregues ao aluno na forma impressa, assim como, estão disponibilizados no AVA.

Logo abaixo, podemos visualizar algumas imagens do ambiente virtual de aprendizagem em que o aluno do Centro de Referência da EJA participa desenvolvendo atividades propostas pelo professor. A figura 2, a seguir, mostra a página inicial do ambiente virtual, na qual o aluno faz o seu *login* e a sua senha a fim de entrar no ambiente virtual.

Figura 2 - Página inicial do ambiente virtual



Fonte: AVA

A estrutura organizacional está definida em módulos de estudo, que correspondem a cada uma das disciplinas do curso, organizadas conforme o calendário pré-estabelecido pela instituição. O aluno da EJA – EaD, durante o curso, utiliza as ferramentas de comunicação síncrona (*chat*, videoconferência) e assíncrona (fórum, *e-mail*, enquete, biblioteca), disponibilizadas no AVA, como recurso de acesso aos componentes curriculares e desenvolvimento da aprendizagem.

O modelo de educação a distância do SESI pode ser entendido como “*blendedlearning*” – híbrido, com momentos presenciais obrigatórios. Nesse modelo, há uma combinação de encontros presenciais físicos que serão obrigatórios, ao longo de cada disciplina, e planejados pelo professor e encontros à distância, aproveitando as vantagens de cada uma das modalidades.

Os encontros presenciais são organizados em dois dias durante a semana com duração diária de duas horas aula e meia, o que totaliza cinco horas aula na semana. A carga horária do curso de EJA, no ensino fundamental – II Etapa (6ª a 9ª série/fase), corresponde a 1.660 horas, com a duração de até 25 meses. No ensino médio, a carga horária corresponde a 1.245 horas e a duração do curso será de até 19 meses.

É importante destacar que o material impresso, entregue ao aluno, está disponibilizado, também, no AVA. Esse material didático, na EaD, é fundamental e sua construção precisa ser clara, objetiva e proporcionar

a aprendizagem do aluno. Nos encontros presenciais, o professor conduz o aluno na compreensão do uso desse material.

Cabe ressaltar que os encontros presenciais envolvem grupos de, no máximo, 30 (trinta) alunos, com a mediação de professores habilitados por disciplina, os quais têm a finalidade de contribuir no processo de apropriação do aluno aproprie-se de forma significativa do saber sistematizado pela escola, orientando-o para a utilização do ambiente virtual SESI Educa para os momentos de estudo a distância.

As atividades presenciais e a distância são estabelecidas, considerando o cronograma e o calendário do curso, previamente determinado a partir da Matriz Curricular. Ao mesmo tempo, o SESI compreende que as tecnologias são consideradas instrumentos mediadores para a produção e a elaboração do conhecimento. A figura 3, a seguir, mostra a página do perfil do aluno, na qual o aluno insere seus dados pessoais e profissionais para que os outros participantes do curso possam conhecê-lo, no AVA.

Figura 3 - Página do Perfil do aluno no ambiente virtual

The screenshot displays the FIESC AVA interface. At the top, there is a navigation bar with 'MEU PERFIL', 'PESSOAS', 'GRUPOS', 'FIESC', and 'ADMINISTRAÇÃO'. Below this, the user's profile is visible, including a photo and a 'Meu Plano' section. The 'Meu Plano' section features a red circular progress indicator and a table of courses.

Nome	Progresso	Vencimento	Ações
<b>Matemática E.M.</b> Curso - Versão 1.0 Combinada Localidade: SESI/SC - GFL - São José - UR Data inicial: 19/03/2016	Em Andamento	7 dias	Exibir Resumo

Fonte: AVA

Nesse ambiente, o aluno encontra ferramentas de interação, cooperação, avaliação e comunicação que propiciam o acesso às informações, em diferentes fontes e meios, promovendo a interação entre os sujeitos, de forma a criar espaços dialógicos que busquem o desenvolvimento da colaboração e da cooperação. O ambiente viabiliza um processo de mediação pedagógica que visa o desenvolvimento da autonomia e da autoria do aluno da EJA e possibilita, ainda, ao aluno estabelecer relações entre o conhecimento construído e as novas



informações, criando suas redes de significação para a ampliação e ressignificação do conhecimento. De acordo com Lévy (2003), o AVA beneficia a comunicação na EaD, permitindo a troca contínua de informações de forma flexível, favorece a interação entre os participantes, a autonomia do aluno e a construção coletiva do conhecimento. Na imagem abaixo, figura 4, temos a página do fórum, na qual acontecem as interações entre professor- aluno e aluno-aluno.

Figura 4 - Página do Fórum no ambiente virtual

The image shows a screenshot of a virtual forum page. The main content area displays a thread titled "A matemática no seu cotidiano" with several posts. The first post is from Heloisa Balduino Gonçalves de Moura, dated 17/02/2016. Below it are replies from Willian Adriani de Souza Moraes and Alex Sandro Pinheiro dos Santos. To the right, there is a sidebar with a post from 04/05/16 featuring a colorful graphic with the text "06 de Maio" and "Dia Nacional da Matemática". The graphic includes portraits of Malba Tahan and a cartoon illustration of a person with a large number 4.

Fonte: AVA

O espaço da sala de aula, físico nos cursos presenciais, torna-se um espaço virtual, no ambiente virtual. No ambiente, os professores e alunos têm a sua disposição ferramentas de interação e comunicação. Cada disciplina fica sob a responsabilidade de um professor. Os alunos que frequentam o polo de apoio presencial acessam o AVA, tendo o apoio e a mediação de um professor, ao longo do período da disciplina. No ambiente, o aluno visualiza as avaliações obrigatórias e não obrigatórias planejadas pelo professor da disciplina, interagindo e colaborando com os demais alunos, nos processos de ensino e aprendizagem, ensinando e aprendendo.

Portanto, a EJA – EaD tem como desafio a democratização do acesso não só ao ensino e ao conhecimento produzido pela humanidade, mas às novas formas de aprender e de ensinar instrumentalizadas pelas novas tecnologias. A EJA – EaD atende aos pressupostos pedagógicos inerentes às necessidades cognitivas do sujeito, por ser de certa forma mais flexível e menos linear e promover a interação e inclusão desse

sujeito no meio digital. Pensar o sujeito como sendo o principal agente de mudança da realidade é pensar numa educação libertadora.

### 3 METODOLOGIA

O ato de pesquisar envolve um entranhamento com aquilo que está encoberto. Assim, “pesquisar o cotidiano nada mais é do que revelar aquilo que permanece encoberto pela familiaridade sob uma camada tênue e tenaz de ‘entranhamento’. Aquilo que se funde, desaparece” (SILVA, 2011, p. 14).

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, voltando-se para o ambiente natural, do qual são extraídos os dados para análise (SILVA, 2000). Essa concepção de realidade dinâmica é importante quando estamos interessados em contextos escolares e nas relações humanas, tendo em vista que a ação e a interação dos sujeitos são dinâmicas e influenciadas por fatores culturais, econômicos e sociais.

Segundo a abordagem qualitativa, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada (GODOY, 1995). Apesar dessa abordagem são apresentados alguns dados quantitativos, tendo em vista a ampliação da compreensão sobre o problema de pesquisa, o levantamento de hipóteses e a proposição de reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem de adultos, na EaD.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2011, p. 21).

Este estudo se configura como uma pesquisa exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito a fim de construir hipóteses. A grande maioria das pesquisas exploratórias envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema; (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A pesquisa, portanto, foi além de dados numéricos e de grande escala, o que torna o estudo puramente objetivo, mecanizado, quantificável, tendo, portanto, abordado aspectos mais subjetivos, que permitiram uma maior expressão dos significados e dos anseios.

### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

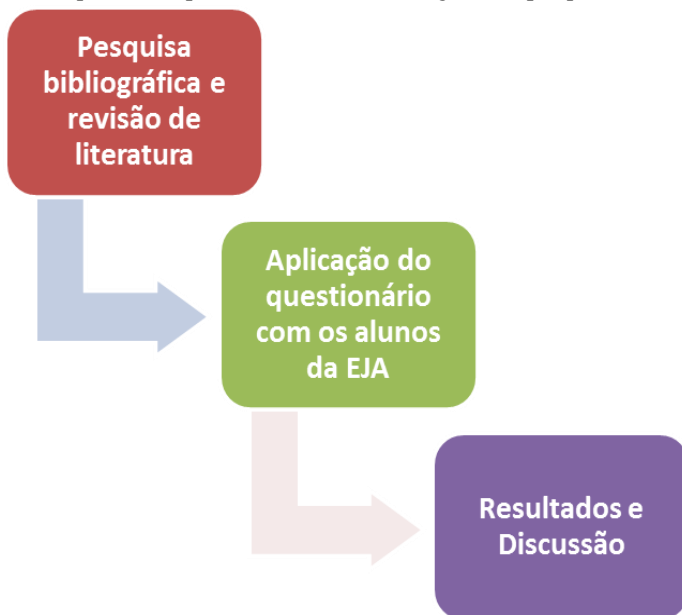
Os procedimentos metodológicos da pesquisa consistem em revisão de literatura, análise de pesquisas similares já realizadas, e aplicação do questionário aos alunos do Centro de Referência da EJA, do município de São José.

Buscamos, no que concerne aos procedimentos metodológicos, algo que não fosse engessado, imutável, inflexível, visto estarmos lidando com sujeitos, os quais se encontram em constantes transformações. Por isso, desde o início, essa pesquisa buscou ser flexível sempre que isso se fez necessário, na busca de um encontro do objeto de pesquisa e de seus desdobramentos.

Desse modo, para que fosse possível a efetivação desta pesquisa, tornou-se de suma importância realizar uma aproximação teórica, no que tange a aprofundar os conhecimentos sobre a temática da pesquisa, a partir de uma pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2007), em autores que conceituam e discutem a EJA, como Ribeiro (2001), Freire (1995) e Lopes (2005). Para fundamentar e caracterizar a educação a distância, a autonomia do aluno e a aprendizagem, nessa modalidade, valemo-nos de autores tais como Belloni (2001), Moore e Kearsley (2007), Moran (2002).

Além disso, esta investigação buscou mapear trabalhos, de modo a conhecer experiências desenvolvidas acerca da temática desta pesquisa. Juntamente com a construção da fundamentação teórica e a revisão de literatura, foram sendo construídas questões pertinentes ao tema da pesquisa para realização e construção do questionário a ser aplicado aos alunos da EJA na modalidade a distância. A seguir, passamos a descrever os instrumentos construídos para realização da coleta, com base na pesquisa bibliográfica feita.

Figura 5 - Esquema dos procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Esta pesquisa, portanto, compreendeu, num primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica e uma revisão da literatura. Em seguida, aplicamos um questionário *online* composto por 30 questões objetivas e três questões abertas, aos alunos do Centro de Referência da EJA.

Figura 6 - Alunos respondendo ao questionário online



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 7 - Alunos respondendo ao questionário online



Fonte: Elaborado pela autora

### 3.2 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados para análise foram coletados por meio do questionário aplicado aos alunos composto por perguntas destinadas a identificar o perfil dos alunos de EJA – EaD. Assim, buscamos compreender quais tarefas exerciam em seu tempo livre, quais seus horários, que tecnologias móveis eles têm acesso, qual o tempo médio diário disponibilizado aos estudos, qual o tempo gasto com deslocamentos do seu trabalho ou da sua casa ao Centro de Referência da EJA.

O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações. (GIL, 2011, p. 121).

A coleta de dados foi realizada durante o segundo semestre de 2015, através do questionário *online*. As questões abordavam aspectos como: sua idade; sua escolaridade; seu estado civil; se tinham filhos e quantos eram; suas atividades profissionais; o acesso aos recursos tecnológicos utilizados no curso; seus comportamentos relacionados aos estudos, tais como a frequência ao Centro de Referência da EJA, o acesso aos recursos didáticos, o tempo dedicado aos estudos e ao trabalho, as experiências anteriores com EaD; o que contribuía com a aprendizagem, podendo ser recursos didáticos disponíveis no curso, as

preferências pessoais, o local de estudo, a relação com tutores, os professores e colegas de curso; e as dificuldades relacionadas ao estudo e ao curso.

A aplicação do questionário on-line foi realizada com o apoio dos professores presenciais, que foram orientados a encaminhar os alunos ao laboratório de informática, durante a realização de uma atividade presencial para que pudessem responder ao questionário *online*.

### 3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa, no Centro de Referência da EJA, contou com a participação de 120 alunos matriculados. Após a análise dos dados coletados, a partir do questionário, foi possível caracterizar os participantes da pesquisa, sendo possível elaborar perguntas relacionadas ao perfil dos alunos, com base no que verificamos nos questionários.

Tivemos um total de 89 questionários respondidos e considerados na tabulação. Na tabela abaixo, vemos a quantidade de questionários respondidos; a estimativa do número de alunos matriculados<sup>9</sup>; o percentual dos alunos que responderam ao questionário.

Tabela 1 - Quantidade e percentual de questionários respondidos

Questionários respondidos	Alunos matriculados	Percentual
89	120	74,1

Fonte: Elaborado pela autora

O questionário desenvolvido foi aplicado em uma amostra por conveniência, composta pelos alunos do Centro de Referência da EJA que foram convidados pelos professores a responderem. A partir da aplicação do questionário, identificamos que a maior parte dos alunos que responderam ao questionário era do sexo feminino, correspondendo a 58,4%, (n = 52), e 41,6%, (n = 37), dos alunos eram do sexo masculino. A idade média dos respondentes era de 33 anos, com estado civil entre solteiros 39,3%, (n = 35), e casados 40,4%, (n = 36).

<sup>9</sup> O número de alunos matriculados foi informado pelo SESI.

Tabela 2 - Características do perfil dos alunos da EJA – EaD de São José

<b>Variáveis</b>	<b>Porcentagem de Respostas (n)</b>
<b>Sexo</b>	
Masculino	41,6% (37)
Feminino	58,4% (52)
<b>Estado Civil</b>	
Casado	40,4% (36)
Divorciado	7,9% (7)
Solteiro	39,3% (35)
União Estável	12,4% (11)
<b>Filhos</b>	
Sim	66,3% (59)
Não	33,7% (30)
<b>Quantidade de filhos</b>	
0	33,7% (30)
1	27% (24)
2	22,5% (20)
3	13,5% (12)
4	1,1% (1)
5	1,1% (1)
6	1,1% (1)
<b>Ensino que está matriculado</b>	
Ensino Fundamental	44,9% (40)
Ensino Médio	55,1% (49)

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa, entendida como a atividade básica da ciência na sua indagação e na construção da realidade, vincula pensamento e ação. Minayo (2011, p. 17) considera que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. Assim, a pesquisa se realiza, fundamentalmente, por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, que se constrói com um ritmo próprio e particular. Tal ritmo é denominado ciclo de pesquisa, que representa um processo de trabalho em espiral o qual começa com um problema ou uma pergunta de pesquisa e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações.

Assim, na análise de dados, as categorias foram organizadas em subcategorias, com base nos indicadores elaborados que foram então codificados e contabilizados. Uma leitura foi feita para marcar os indicadores e classificá-los de acordo com as categorias de análise,



destacando falas relevantes e ilustrativas para as questões em análise e que foram transcritas no texto.

Depois desse procedimento, foram organizados quadros por categorias de análise, registrando a categoria e a frequência com que aparece e as falas ilustrativas relacionadas a ela. Os dados coletados por meio do questionário foram organizados em planilha de *Excel*, para posterior análise, com base na estatística descritiva, estabelecendo os dados numéricos e categóricos. Os dados foram organizados em quadros e tabelas, visando auxiliar na sua descrição e demonstrar as respostas obtidas nas questões feitas. Nesse sentido, os dados coletados a partir dos questionários foram organizados e tabulados, utilizando uma planilha digital. As questões objetivas foram contabilizadas e analisadas com base na estatística descritiva.

A análise dos dados qualitativos das questões abertas foi norteada por três categorias: a aprendizagem, a flexibilização do espaço e do tempo e a permanência, descritas a seguir:

- a)Aprendizagem: como se efetiva a aprendizagem, na modalidade a distância; quanto a aprendizagem tem sido significativa; papel do professor na mediação pedagógica para a aprendizagem do aluno.
- b)Flexibilização do espaço e tempo: as contribuições do uso das tecnologias da informação e comunicação para flexibilizar o tempo e espaço; de que modo os alunos se organizam nesse tempo e espaço para estudar, procurando mapear as contribuições e os desafios resultantes dessa maior flexibilidade.
- c)Permanência: como a modalidade a distância contribui para a permanência do aluno em instituições escolares; quais são as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem na EJA – EaD; quais aspectos da EJA tem contribuído com a motivação para aprendizagem.

Figura 8 - Categorias de análise da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

A partir dessas três categorias principais, foram definidas subcategorias utilizadas na codificação das transcrições e nas análises realizadas. As questões objetivas do questionário aplicado foram analisadas com base na estatística analítica, visando identificar relações entre alguns fatores e as avaliações feitas pelos alunos com relação a sua aprendizagem e ao curso.

Os fatores considerados na análise que possam influenciar o modo como os participantes avaliam foram: idade, sexo, filhos, já fez algum outro curso a distância anteriormente, tempo que dedica aos estudos, exercício de uma atividade profissional, familiaridade com o computador.

Esses fatores foram analisados relacionados aos escores contabilizados em relação a autoavaliação da aprendizagem e avaliação do curso. Para contabilização dos escores, as afirmações feitas no questionário foram agrupadas em dois escores: autoavaliação e avaliação do curso. Em cada afirmação, os participantes escolhiam uma das opções da escala *likert*, sendo que, para cada opção, foi atribuída uma pontuação, que, a partir da soma, resulta no escore. Cada opção equivalia cinco para “Concordo plenamente”; quatro para “Concordo”; três para “Nem concordo, nem discordo”; dois para “Discordo”; um para “Discordo plenamente”.

Quadro 1 - Afirmações que compuseram cada escore

<b>Auto avaliação</b>
<p>Minha aprendizagem no curso está sendo significativa.            Interaço com meus colegas e professores da EJA.            Participo motivado (a) nas atividades da EJA.            Sinto-me motivado(a) a ler e pesquisar mais sobre os assuntos estudados.</p>
<b>Avaliação do curso</b>
<p>O conteúdo e materiais disponíveis no ambiente virtual estão bem organizados.            Minhas dúvidas e mensagens enviadas são prontamente respondidas.            Tenho minhas dúvidas esclarecidas na interação com o professor no centro de referência.            A avaliação e o retorno recebidos com relação as atividades realizadas contribui efetivamente com minha aprendizagem.            As atividades propostas contribuem efetivamente para a minha aprendizagem.</p>

Fonte: Elaborado pela autora



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho compartilha da noção de que a pesquisa é um processo de investigação que visa compreender um fato ou uma realidade, a fim de buscar soluções para problemas, utilizando procedimentos científicos com intuito de validar os resultados alcançados. Em nosso estudo, a realidade investigada se delimitou ao Centro de Referência da EJA, no município de São José. Assim, este estudo tem caráter exploratório, com um enfoque qualitativo e quantitativo, tendo em vista a ampliação da compreensão sobre o problema de pesquisa, o levantamento de hipóteses e a proposição de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância.

A Educação de Jovens e Adultos, na modalidade a distância, aparece no cenário nacional como mais uma possibilidade de acesso à escola para uma parte da população alijada dessa instituição. Essa modalidade de ensino, ao oferecer a oportunidade de acesso à educação, faculta a esse grupo o retorno à escola e ao processo de escolarização formal.

Essa modalidade sinaliza com a possibilidade de acesso à escolarização, pode, desse modo, reinserir, nesses ambientes de educação formal, uma parcela da população, ao oferecer acesso à educação, “oferecendo novas condições de apropriação e recepção de representações e conhecimentos sobre o mundo” (SETTON, 2005, p. 88).

A Educação a Distância, pressupondo que alunos e professores estejam em lugares distintos, durante o momento de ensino-aprendizagem, necessita de recursos tecnológicos que façam a ponte entre esses sujeitos. É necessário um recurso mediador do processo ensino-aprendizagem (MOORE; KEARSLEY, 2007), e assim, “poder-se-ia remeter a EaD a qualquer modalidade de transmissão e/ou construção de conhecimento, sem a presença simultânea dos protagonistas, por estarem separados, no tempo e no espaço físico, e, juntos, na ação educativa” (COSTA, 2007, p. 94).

Salientamos, ainda, que os conteúdos mais significativos tendem a estar relacionados a aspectos da prática educativa e da futura atuação profissional. Conforme Moore e Kearsley (2007), o motivo mais comum para iniciar um curso dessa modalidade relaciona-se ao desenvolvimento ou aperfeiçoamento de um conhecimento concernente à atividade profissional.

Assim, para um conteúdo ser significativo, é importante traçar o perfil dos alunos, ou seja, conhecer para quem se ensina, considerando-o no planejamento das atividades, no Projeto Político-Pedagógico, na organização dos conteúdos e nas atividades previstas. Considerando, assim, a aprendizagem, sendo ela influenciada por vários fatores relacionados tanto a aspectos situacionais e institucionais como a aspectos pessoais que incluem aqueles cognitivos e afetivo-sociais.

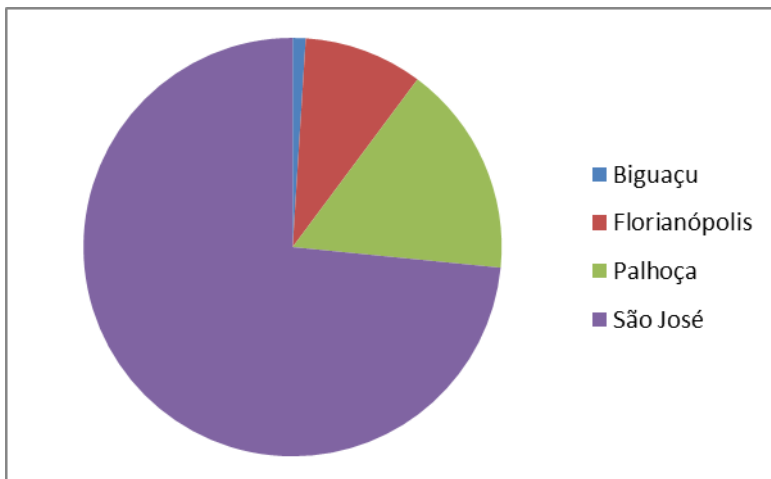
De acordo com Faria (1989), os fatores cognitivos referem-se às propriedades do conhecimento prévio que influenciam na aprendizagem futura. É necessário que o aluno tenha conhecimentos e informações prévias que o auxilie na assimilação do conhecimento, viabilizando a relação entre o conhecimento prévio e o novo conteúdo. Podemos, ainda, incluir aspectos cognitivos relacionados às características e experiências dos alunos, tais como a capacidade de memorização, abstração, resolução de problema e concentração que podem influenciar no processo de aprendizagem e estão suscetíveis a questões situacionais, como cansaço e estresse.

Assim, ao pesquisar o perfil dos alunos num determinado curso, pode-se oferecer alguns indicativos sobre determinados aspectos e orientar a discussão, a reflexão e a busca de alternativas para solucionar o surgimento de problemas.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS DA EJA – EAD

Os dados coletados revelam que, do total de alunos que responderam o questionário, 70,8% dos alunos, (n = 63), moram em São José, no mesmo município onde está localizado o Centro de Referência da EJA. Os outros alunos residem em municípios próximos a São José, ficando, assim, distribuídos por Florianópolis, 10,1%, (n = 9), em Palhoça, 18,0%, (n = 16), e, em Biguaçu, 1,1%, (n = 1). Esse aspecto pode facilitar ou dificultar a presença do aluno no Centro de Referência da EJA, tanto para usufruir da infraestrutura disponível relacionada ao acervo bibliográfico e aos computadores, por exemplo, como para participar de atividades presenciais previstas na interação com o professor presencial.

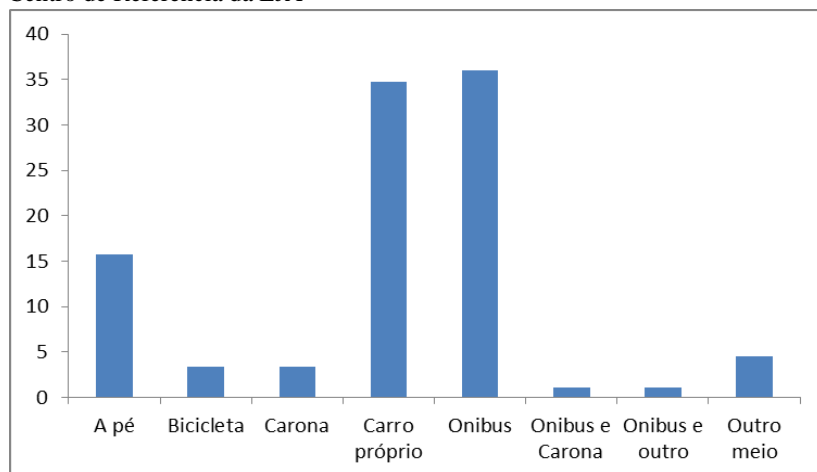
Gráfico 1 - Cidade onde residem os alunos que frequentam o Centro de Referência da EJA



Fonte: Elaborado pela autora

Um fator que interfere no acesso e na permanência dos alunos da EJA é o deslocamento. Em nossa pesquisa, identificamos que 36,0%, (n = 32), dos alunos se deslocam de ônibus até o Centro de Referência EJA, sendo que quase a mesma quantidade de alunos 34,8%, (n = 31), utiliza o carro próprio para se deslocar até o Centro. Além disso, 15,7%, (n = 14), caminham e, apenas, 3,4%, (n = 3), utilizam a carona, mesma quantidade dos alunos que utilizam a bicicleta 3,4%, (n = 3).

Gráfico 2 - Meio de transporte utilizado pelos alunos para se deslocarem ao Centro de Referência da EJA



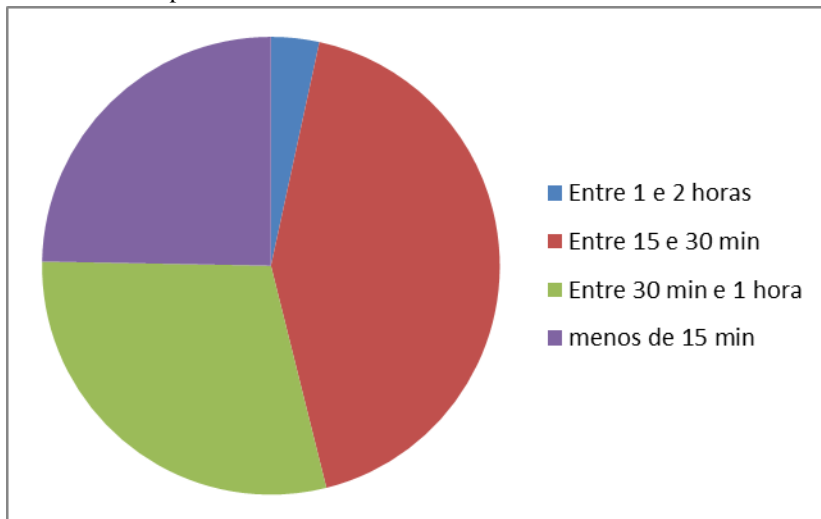
Fonte: Elaborado pela autora

O tempo de deslocamento também foi levado em conta como aspecto relacionado ao perfil do aluno, isso porque, apesar do curso ser a distância, dois encontros presenciais, por semana, no Centro de Referência da EJA, são previstos. Desse modo, a distância, o meio de transporte e o tempo de deslocamento podem ser fatores que contribuam ou não para a participação dos alunos.

A partir dos resultados, destacamos que 42,7%, ( $n = 38$ ), dos alunos demoram entre 15 e 30 minutos para chegarem ao Centro de Referência da EJA e que 24,7%, ( $n = 22$ ), dos alunos demoram até 15 minutos para chegarem. Uma parcela menor de alunos, correspondente a 29,2%, ( $n = 26$ ), demora entre 30 a 60 minutos para chegarem ao Centro de Referência da EJA, sendo que apenas 3,4%, ( $n = 3$ ), dos alunos demoram entre uma e duas horas.



Gráfico 3 - Tempo de deslocamento até o Centro de Referência da EJA



Fonte: Elaborado pela autora

A frequência ao Centro de Referência da EJA, indicada pelos alunos, demonstrou que a maioria deles, 97,8%, (n = 87), frequenta duas vezes por semana e 2,2%, (n = 2), frequentam três vezes ou diariamente o Centro de Referência da EJA.

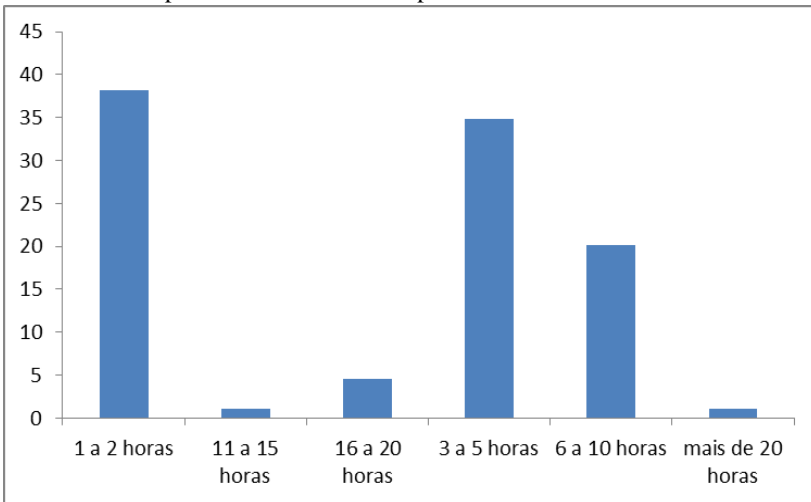
O modelo de Educação a Distância do SESI, na Educação de Jovens e Adultos, pode ser entendido como “*blended learning*” (híbrido, com momentos presenciais obrigatórios). Nesse modelo, há uma combinação de encontros presenciais físicos que são obrigatórios, ao longo de cada disciplina e planejados pelo professor com antecedência. Esses encontros presenciais são organizados em dois dias, durante a semana, com duração diária de duas horas e meia, totalizando cinco horas na semana.

Vale ressaltar que, nesses encontros presenciais, os alunos podem contar com a mediação de professores habilitados por disciplina, com a finalidade de contribuir para que o aluno se aproprie, significativamente do saber sistematizado pela escola, orientando-o para a utilização do ambiente virtual SESI Educa, nos momentos de estudo a distância, como também, conduzir o aluno na compreensão do uso do material didático, sendo um importante aliado na aprendizagem do aluno.

Segundo Moore e Kearsley (2007) a frequência reforça as interações sociais e os vínculos emocionais, os quais se revelam fatores afetivo-sociais que podem contribuir com o sucesso do aluno no curso a

distância. Outro aspecto importante da EaD e da autonomia, refere-se a organização do tempo pelo aluno, sendo fundamental para que ele tenha sucesso em seu processo de aprendizagem. O aluno da EaD precisa ter responsabilidade para conciliar o tempo dedicado aos estudos às demais atribuições, englobando aspectos da vida pessoal e trabalho. Dentro dessa organização, é preciso delimitar o tempo para dedicação aos estudos. Em relação aos participantes da pesquisa, o Gráfico 4, a seguir, mostra o tempo dedicado aos estudos.

Gráfico 4 - Tempo dedicado aos estudos por semana



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados revelaram que, por semana: 38,2%, (n = 34), dos alunos dedicam de uma a duas horas de estudo; 34,8%, (n = 34), dos alunos dedicam de três a cinco horas; 20,2%, (n = 18), dos alunos dedicam de seis a dez horas; apenas 4,5%, (n = 4), dos alunos dedicam 16 a 20 horas de estudo; somente 2,2%, (n = 2), dos alunos dedicam mais de 20 horas de estudo. O tempo dedicado aos estudos foi analisado para verificar se esse fator influencia na autoavaliação e na avaliação do curso. Os resultados obtidos descritos na Tabela 3 revelam que não há uma diferença significativa na média dos escores obtidos.

Tabela 3 - Resultado para horas dedicadas em relação ao escore de autoavaliação e avaliação do curso

Horas dedicadas	G1 (DP)	G2 (DP)	G3 (DP)	F	P
Escore Auto	18,53	18,48	19,54	1,48	0,233
Avaliação	(2,72)	(3,07)	(0,83)		
Avaliação	22,65	22,42	23,75	1,38	0,256
do Curso	(2,99)	(3,82)	(1,98)		

Legenda: G1 = 1 a 2 horas, G2 = 3 a 5 horas, G3 = Mais de 5 horas. O valor apresentado em G1, G2 e G3 corresponde a Média obtida em relação ao escore e DP refere-se ao Desvio Padrão.

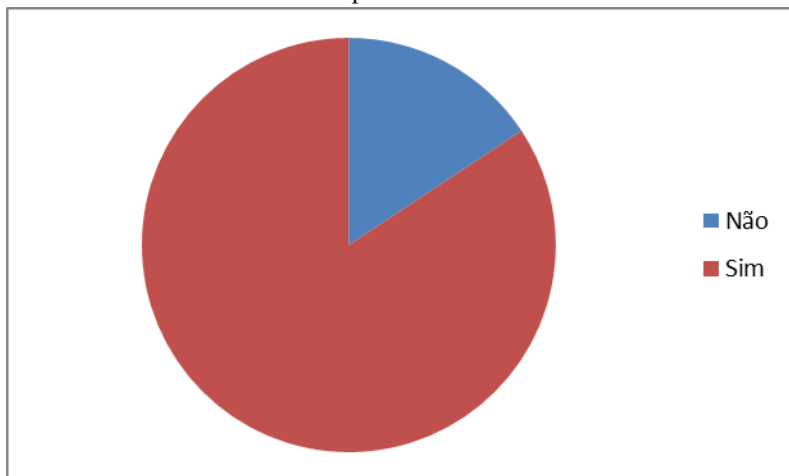
Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com Menegotto (2006), na modalidade a distância, o sujeito precisa desenvolver novas habilidades, sendo, uma delas, a autonomia. Isso porque no processo de aprendizagem a distância o aluno, muitas vezes, precisa buscar, selecionar e reorganizar a informação, de maneira que consiga expor a sua forma de pensar, além de saber usá-la, adequadamente, na prática do seu dia-a-dia.

A autonomia é requerida, fundamentalmente, quando o curso está baseado em princípios pedagógicos que não privilegiam apenas o acesso à informação, mas também a interação e a cooperação dos alunos entre si, a fim de possibilitar discussões, trocas e o compartilhamento de experiências. Dessa maneira, o tempo dedicado aos estudos precisa ser organizado, considerando as atividades propostas, as pessoas envolvidas e os prazos previstos.

O adulto inserido em várias atividades profissionais e pessoais baliza o custo relacionado a um curso a distância, no que se refere principalmente ao tempo e ao esforço dedicado (MOORE; KEARSLEY, 2007). Nossa pesquisa revelou que 84,3%, (n = 75), dos alunos exercem atividade profissional, sendo que 31,5%, (n = 28), desses trabalham entre 40 a 60 horas por semana e que 25,8%, (n = 23) trabalham entre 30 e 40 horas semanais.

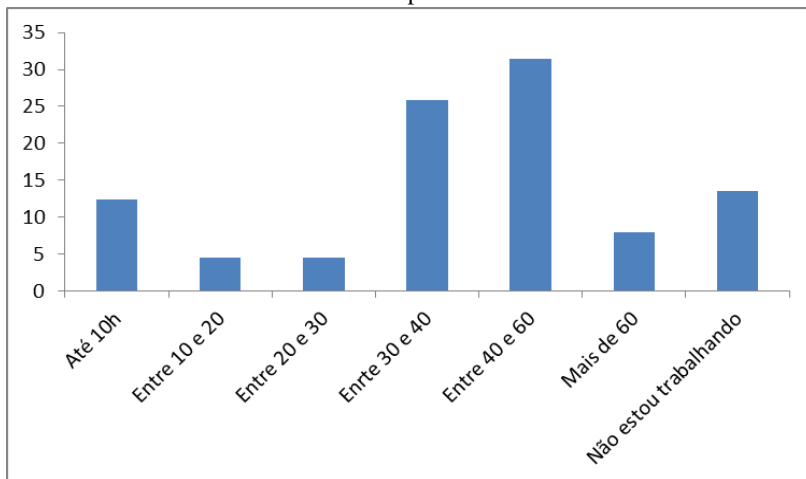
Gráfico 5 - Exercício de atividades profissionais



Fonte: Elaborado pela autora

A questão do tempo é recorrente na pesquisa realizada com os alunos do Centro de Referência da EJA, somada a uma atividade profissional, pois a maioria dos alunos trabalha entre 40 a 60 horas semanais, ficando com pouco tempo para se dedicarem aos estudos. No Gráfico 6, é possível observar o tempo dedicado pelos alunos às atividades profissionais.

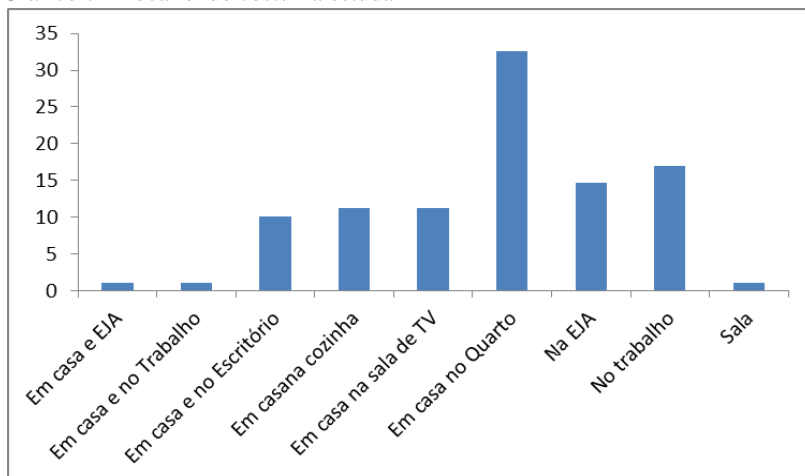
Gráfico 6 - Horas dedicadas à atividade profissional



Fonte: Elaborado pela autora

Considerando que o aluno precisa conciliar as atividades profissionais aos estudos e à vida pessoal, matricular-se num curso a distância demanda uma reorganização da rotina, bem como do tempo dedicado a outras atividades, o que precisa ter para si uma justificativa plausível relacionada a motivação para aprender, bem como escolher um local adequado para se dedicar aos estudos. No Gráfico 7, podemos observar os locais que os alunos costumam realizar seus estudos.

Gráfico 7 - Local onde costuma estudar



Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao local onde o aluno do Centro de Referência da EJA costuma estudar, a pesquisa revelou que: 32,6%, (n = 29), estuda em casa, mais especificamente, no quarto; 16,9%, (n = 15), dos alunos estudam no trabalho; 14,6%, (n = 13), dos alunos estudam no próprio Centro de Referência da EJA.

O número de alunos que estudam em casa, na sala de televisão, foi de 11,2%, (n = 10), a mesma porcentagem para aqueles que estudam na cozinha, sendo que apenas 1%, (n = 9) dos alunos estuda em casa, no escritório. Os demais alunos somaram 3,3%, (n = 3), estudam em casa e no trabalho. A partir dos dados obtidos identificamos que a maioria dos alunos estuda em casa, reforçando a flexibilidade relacionada ao espaço proporcionada pela EaD.

Salientamos, ainda, que para o aluno virtual ser bem sucedido precisa ser autônomo, criativo e curioso. Quanto mais o aluno estiver motivado com o curso, maiores são as chances de desenvolver a aprendizagem. Ao estar inscrito em um curso a distância, é

imprescindível sua participação e interação, assim como seu interesse em buscar, questionar, compartilhar experiências, requerendo a dedicação de um tempo específico para os estudos e as atividades previstas.

Pelas características acima, trazidas por Palloff e Pratt (2002), pode-se compreender, também, que o aluno da EaD precisa ser determinado, entusiasmado e, acima de tudo, ter a consciência de que, em um curso dessa natureza, o aluno é sujeito da sua aprendizagem. Considerando os escores gerados, em relação à autoavaliação e à avaliação do curso, procedeu-se a análise se haveria relação entre alguns aspectos do perfil e o modo como essas avaliações foram realizadas pelos alunos. Os resultados obtidos podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 4 - Relações entre sexo, faixa etária e filhos e a autoavaliação e avaliação do curso

<b>Sexo</b>	<b>Média Masculino (DP)</b>	<b>Média Feminino (DP)</b>	<b>t</b>	<b>p</b>
Escore Auto Avaliação	18,41 (3,04)	19,06 (2,08)	-0,276	0,783
Avaliação do Curso	22,76 (3,57)	22,94 (2,77)	-1,202	0,233
<b>Faixa Etária</b>	<b>Menor que 33 (DP)</b>	<b>Maior que 33 (DP)</b>		
Escore Auto Avaliação	18,72 (2,39)	18,87 (2,71)	0,279	0,781
Avaliação do Curso	22,68 (3,26)	23,10 (2,92)	0,633	0,528
<b>Você tem filhos?</b>	<b>Sim (DP)</b>	<b>Não (DP)</b>		
Escore Auto Avaliação	18,92 (2,71)	18,53 (2,12)	0,671	0,50
Avaliação do Curso	22,82 (3,19)	22,90 (2,98)	-0,75	0,94
<b>Você exerce atividade profissional</b>	<b>Sim (DP)</b>	<b>Não (DP)</b>		
Escore Auto Avaliação	19,09 (2,09)	17,14 (2,86)	2,745	0,007*
Avaliação do Curso	23,15 (2,93)	21,36 (3,69)	2,009	0,48

Legenda: DP refere-se ao Desvio Padrão.

Fonte: Elaborado pela autora

A média do escore de autoavaliação entre homens e mulheres não apresenta uma diferença significativa, estatisticamente, pois o valor de  $p$  é  $< 0,05$ . Nos outros fatores analisados, a faixa etária e o fato de ter ou não filhos também não revelaram uma diferença significativa. A partir

disso, podemos inferir que essas características do perfil não influenciam sobre o modo como os alunos se autoavaliam e na percepção em relação ao curso. Sendo a EJA constituída por grupos heterogêneos – homens, mulheres, jovens, idosos, de diferentes níveis socioeconômicos –, tais características não apresentaram diferença significativa estatisticamente em relação a sua autoavaliação e avaliação do curso.

De acordo com Bourdieu, os sujeitos trazem consigo uma herança adquirida na convivência familiar e em sociedade. São conteúdos socialmente herdados ao longo das trajetórias de vida, que se transformam durante todo o processo de socialização e que podem influenciar, positiva ou negativamente, em sua trajetória escolar. Fazem parte dessa bagagem o capital econômico e os bens e serviços a que ele dá acesso; o capital social, a rede de relacionamentos influentes mantidos pelo indivíduo e sua família; o capital cultural, conjunto de recursos e competências disponíveis em matéria de cultura dominante e que distingue as pessoas em seu meio social (NOGUEIRA, 2009).

Ao analisar a relação entre o exercício de uma atividade profissional, encontramos uma diferença significativa estatisticamente na autoavaliação do aluno, que inclui aspectos relacionados à aprendizagem significativa e à motivação. Os alunos que trabalham indicam ter uma aprendizagem mais significativa, mostrando-se mais motivados em relação aos alunos que não trabalham. Em relação à avaliação do curso, apesar dos alunos que exercem atividade profissional avaliarem melhor o curso, sendo a média do aluno que trabalha 23,15, e, 21,26, de quem não trabalha, esta diferença não é significativa.

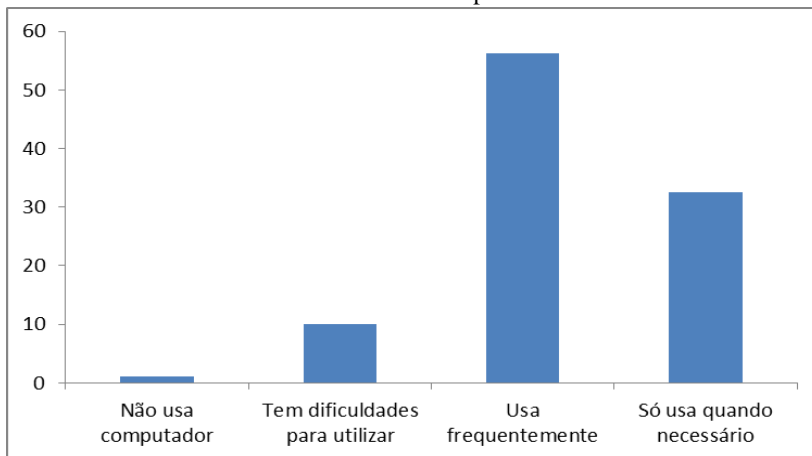
Esses sujeitos estão inseridos no mundo do trabalho e das relações interpessoais de forma diferente da criança e do adolescente, com os quais a escola geralmente lida. O sujeito da EJA apresenta uma trajetória de vida mais complexa, rica em experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre si mesmo e sobre o mundo. Dessa forma, possui habilidades e dificuldades específicas e maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e seus próprios processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 1999).

#### 4.2 EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS DE ACESSO AS TECNOLOGIAS E DE APROXIMAÇÃO COM A EAD

A pesquisa revelou, ainda, que a maior parte dos alunos do Centro de Referência da EJA, um equivalente a 50,2%, (n = 50), usa frequentemente o computador; 32,6%, (n = 29), dos alunos só usa o computador quando necessário; 10,1%, (n = 9), dos alunos têm

dificuldades para utilizar o equipamento; somente 1,1%, (n = 1), não usa o computador.

Gráfico 8 - Acesso e familiaridade com o computador



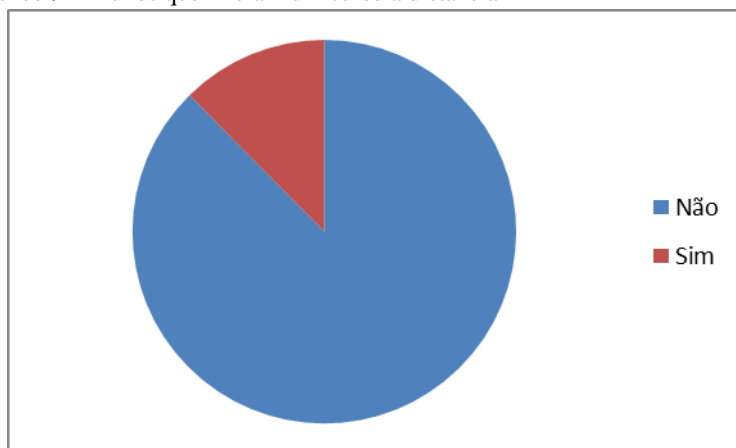
Fonte: Elaborado pela autora

Questionamos os alunos sobre a familiaridade com o computador, por reconhecer que ele se constitui uma importante interface para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, principalmente, se aliado à Internet, pois proporciona inúmeras possibilidades de mudanças na forma de ensinar e aprender (MORAN, 2000). A utilização planejada do computador e da Internet, na educação, pode possibilitar práticas pedagógicas mais eficazes.

Assim, Moran (2000, p. 49) enfatiza que a Internet favorece a construção cooperativa, o trabalho entre professores e alunos, física ou virtualmente. Isso porque se pode participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade. Além de ser, segundo Moran (2000, p. 53), uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. A pesquisa, também, investigou se os alunos já tinham feito um curso a distância, sendo que 87,6%, (n = 78), cursam pela primeira vez e 12,4%, (n = 11), dos alunos já frequentaram um curso a distância.



Gráfico 9 - Alunos que fizeram um curso a distância



Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 5 - Relações entre já ter feito um curso a distância e a familiaridade com o computador e a autoavaliação e avaliação do curso

<b>Você já fez um cursos a distância</b>	<b>Sim (DP)</b>	<b>Não (DP)</b>		
Escore Auto Avaliação	17,27 (4,60)	19,00 (2,04)	-2,16	0,033*
Avaliação do Curso	21,91 (4,39)	23 (2,90)	-1,08	0,279
<b>Familiaridade ao Computador</b>	<b>Sim (DP)</b>	<b>Não (DP)</b>		
Escore Auto Avaliação	18,48 (3,19)	19,18 (1,18)	-0,18	0,986
Avaliação do Curso	22,86 (3,44)	22,87 (2,67)	-1,30	0,197

Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos que já realizaram um curso a distância apresentaram uma média menor em relação àqueles que nunca tiveram essa experiência, o que pode indicar uma autoavaliação mais criteriosa em relação à aprendizagem e à motivação, por reconhecer as exigências que um curso a distância requer. Em relação à avaliação do curso, não identificamos uma diferença significativa.

Assim, o aluno adulto pode ser descrito “como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, considerado como agente capaz, autônomo, responsável, dotado de inteligência, consciência, experiência de vida e motivação interna” (GAYO; CAVALVANTI, 2005, p.47).

No que se refere à familiaridade com o computador, não se identificou uma diferença significativa, tanto em relação à autoavaliação quanto em relação à avaliação do curso. Esses aspectos podem indicar

que o fato de não ter familiaridade com o computador não se constitui, necessariamente, um empecilho para frequentar a EJA – EaD.

Como nos mostra o Gráfico 9, no qual a maioria dos alunos matriculados no Centro de Referência da EJA, 87,6%, estão frequentando um curso a distância pela primeira vez e estão satisfeitos com a sua aprendizagem, sendo que, na categoria aprendizagem, conforme Tabela 8, contabilizamos um total de 81 vezes a avaliação positiva da aprendizagem e 18 vezes a oportunidade de estudar. Sendo que, na avaliação positiva da aprendizagem, inclui contribuições que avaliavam como boa sua própria aprendizagem, consideravam uma experiência fundamental.

Segundo Saraiva (1995), a Educação a Distância só se realiza quando se garante mais do que recepção e troca de mensagens, quando se garante uma verdadeira comunicação bilateral claramente educativa. A Educação a Distância ultrapassa a mera disponibilização de materiais instrucionais. Essa oferta de ensino pressupõe um atendimento pedagógico que promova a relação professor-aluno por meios de estratégias, institucionalmente, garantidas, as quais permitam a superação da distância física. Assim, o

desenvolvimento tecnológico permite cada vez mais presencialidade pela redução da distância, que vem sendo ressignificada por meio da virtualidade [...]. Estamos diante de uma excelente oportunidade de rever a presencialidade e sua proporção nos processos formativos [...] incorporando sempre que o diálogo, as trocas, a colaboração, a cooperação e o contexto sejam significantes e relevantes para o aprendiz (FIORENTINI, 2009, p. 147).

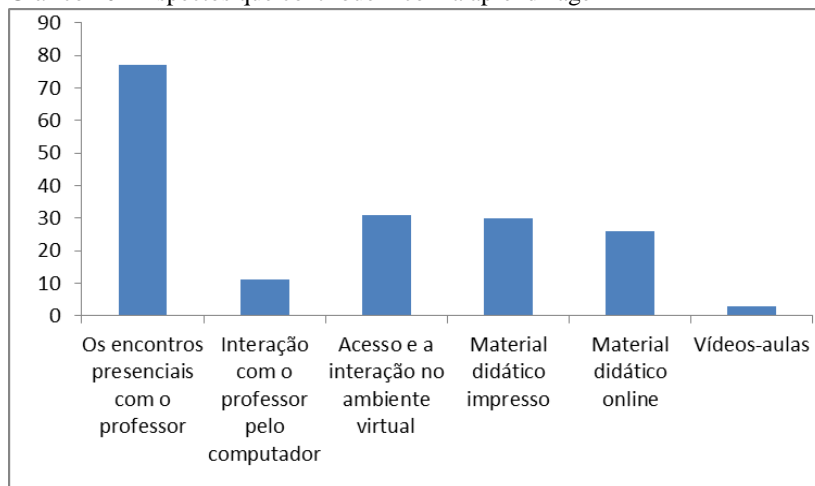
Nessa perspectiva, a Educação a Distância, mediada pelas TICs, apresenta uma nova possibilidade de interação e de ensino.

#### 4.3 FATORES QUE CONTRIBUEM COM A APRENDIZAGEM NA EJA – EaD

Uma questão investigada pela pesquisa refere-se aos fatores que contribuem, efetivamente, com a aprendizagem. Para isso, foram utilizadas alternativas, explicitando os principais aspectos didáticos, a partir dos quais o aluno podia assinalar mais de uma alternativa. No Gráfico 10, podemos visualizar os resultados, segundo os alunos do Centro de Referência da EJA.

De acordo com o gráfico a seguir, os aspectos que contribuem com a aprendizagem, mediante resposta dos alunos, são: os encontros presenciais com o professor (77); o acesso e a interação com o professor pelo computador (31); o material didático impresso (30); o material didático online (26); a interação com o professor pelo computador (11); as vídeos-aulas (3).

Gráfico 10 - Aspectos que contribuem com a aprendizagem



Fonte: Elaborado pela autora

A Educação a Distância não pode se realizar sem a interação, processo pelo qual o sujeito é afetado pela presença do outro, que se dá por meio da colaboração, da crítica, da análise diferenciada, da presença de outro ponto de vista. Ao contrário da simples interatividade, de onde podemos esperar apenas as trocas, a interação culmina em uma mudança de concepções, em uma construção de conhecimentos a partir da reflexão e da crítica, que se dá em ambientes cooperativos, sendo possível a aprendizagem significativa (VILLARDI, 2002, p. 4).

Além disso, a pesquisa identificou aspectos positivos e negativos na percepção dos alunos do Centro de Referência da EJA, assim, no questionário *online*, apareceram duas frases para completar: “O que mais gosto na EJA a distância é...” e “O que menos gosto na EJA a distância é...”. Assim, a partir da sistematização e tabulação apresentada na tabela abaixo, podemos observar o que os alunos mais gostam na EJA – EaD:

Tabela 6 - O que mais gosto na EJA a distância é...

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
<b>A - Aprendizagem</b>	A1 – Aspectos relacionados ao processo de ensino	23
	A2 – Interação professor-aluno e aluno-aluno (A5)	24
	A3 – Atividades no computador e tecnologias	12
	A4 – Oportunidade para estudar	15
	A5 – Interação com as pessoas do Centro de Referência da EJA	01
<b>F - Flexibilização do espaço e do tempo</b>	F1 – Aulas presenciais (F5) (F6)	15
	F2 – Horários	03
	P5 – Ter encontros e apoio presencial	06

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme observamos na tabela acima, a análise dos dados obtidos foi norteadora por três categorias, sendo elas: aprendizagem, flexibilização do espaço e tempo e a permanência. Também foram criadas subcategorias e a frequência que apareceram nas respostas dos alunos.

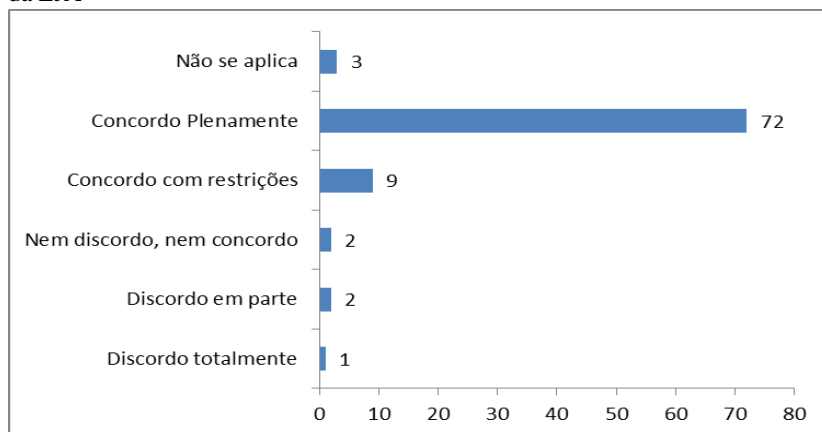
Na categoria referente à aprendizagem, apareceram cinco subcategorias, nas quais contabilizamos um total de 23 vezes aspectos relacionados ao processo de ensino; 24 vezes a interação professor-aluno e aluno-professor; 15 vezes a oportunidade de estudar; 12 vezes atividades no computador e tecnologias.

De acordo com essas quantidades, é possível compreender que os alunos gostam do ensino, de aprender e se relacionam muito bem com os professores e demais alunos, e revelam, ainda, que a EJA – EaD é uma oportunidade de voltarem a estudar. Como exemplo de registros feitos, temos completando a frase: o que mais gosto na EJA a distância é “eu gosto da EJA porque me deu a oportunidade de estudar depois de dez anos longe da escola e dos professores sempre li muitos livros então eu sempre gostei de estudar, eu gosto muito dos professores em sala de aula, eu gosto da estrutura que a EJA oferece com computadores e poltronas boas [...]”.

Outro ponto questionado diz respeito à interação com os colegas e professores, sendo que, de acordo com a Tabela 11, 80,9%, (n = 72), concordam plenamente; 10,1%, (n = 9), concordam com restrições; 2,2%, (n = 2), nem concordam, nem discordam; 1,1%, (n = 1), discorda totalmente. Através desses dados, constatamos que a maioria dos alunos

concorda que a interação com os colegas e professores é um fator positivo, contribuindo, assim, com a aprendizagem.

Gráfico 11 - Avaliação dos alunos se há interação com os colegas e professores da EJA



Fonte: Elaborado pela autora

Ainda sobre esse aspecto, Moore e Kearsley (2007) apontam que a interação social para a maioria dos alunos é um fator positivo, que não está apenas relacionada às atividades e instruções, mas também ao apoio emocional que surge no contato social. Mesmo sendo um curso ofertado na modalidade a distância, a interação interpessoal destaca-se como aspecto positivo.

Na categoria concernente à flexibilidade do espaço e tempo, aparecem duas subcategorias nas quais contabilizamos um total de 15 vezes as aulas presenciais e três vezes o horário. A flexibilidade no horário facilita a permanência do aluno no curso. Vale lembrar que os encontros presenciais são organizados em dois dias semanais, com duração diária de duas aulas e meia, totalizando cinco horas aula na semana. Assim, temos o exemplo de registros, completando a frase o que mais gosto na EJA a distância é: “Flexibilidade no horário e estudar em casa sem a obrigatoriedade de comparecimento diário as aulas”; “o fato de poder estudar a qualquer momento e em qualquer lugar”.

Assim, nas palavras de Gayo e Cavalcanti (2005), o aluno adulto pode ser descrito “como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, considerado como agente capaz, autônomo, responsável, dotado de inteligência, consciência, experiência de vida e motivação interna”.

Quanto à categoria que diz respeito à permanência, aparecem duas subcategorias nas quais identificamos cinco vezes a localização e seis vezes ter encontros presenciais e apoio presencial. Apesar da referência feita por alguns alunos à flexibilidade do tempo, destacam-se as aulas presenciais como momentos importantes para a aprendizagem dos alunos, os quais aparecem como espaço para interação social. Podemos constatar que os alunos se importam com as aulas presenciais e com o apoio recebido, ficando evidente nas respostas em que os alunos expressam o que mais gostam: “de termos aula presencial, é uma pena que seja poucas horas”; “Os encontros presenciais”; “[...] apoio dos professores”.

Na tabela abaixo, a análise dos dados foi norteada por três categorias: aprendizagem, flexibilização do espaço e tempo e permanência. Também foram criadas subcategorias e a frequência com que apareceram nas respostas dos alunos na questão que diz respeito ao que os alunos menos gostam na EJA.

Tabela 7 - O que menos gosto na EJA a distância é...

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
<b>A – Aprendizagem</b>	A3 - Atividades no computador e tecnologias	01
	A4 - Oportunidade para estudar	05
	A7 – Crítica ao processo de avaliação e seus instrumentos	05
	A8 – Problemas na organização, materiais e atividades (Qualidade e tipo de materiais didáticos e orientações escritas)	12
<b>F – Flexibilização do espaço e do tempo</b>	F1 – Aulas presenciais (F5) (F'6)	01
	F2 – Horários	02
	F3 – Duração do curso	04
	F4 – Falta de tempo	04
<b>P – Permanência</b>	P2 - Distância	04
	P3 – Deslocamento	03
	P 5 – Ter encontros e apoio presencial	03
	P6 – Dificuldade de acesso ou para utilizar as tecnologias	08
	P7 – Qualidade da conexão de acesso a Internet	16
	N0 – Nada a declarar/Gosta de tudo	<b>24</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Na categoria que concerne à aprendizagem, apareceram cinco subcategorias, onde contabilizamos um total de 24 vezes que o aluno não tem nada do que não goste. Quanto aos aspectos relacionados a problemas na organização, materiais didáticos e orientações escritas, aparecem 12 vezes, e cinco vezes a crítica ao processo de avaliação e seus instrumentos. Como exemplo de registros completando a frase “O que menos gosto na EJA a distância é [...]”: “as matérias as vezes são muito difícil de entender”; “gosto de tudo”.

Já na categoria que diz respeito à permanência, foram criadas cinco subcategorias, nas quais observamos 16 vezes aspectos relacionados à qualidade da conexão de acesso a internet e oito vezes a dificuldade de acesso ou para utilizar as tecnologias. Assim, as quantidades revelam que os alunos enfrentam problemas relacionados a questões técnicas da qualidade da conexão, a questões metodológicas ou usos inadequados do meio. Como exemplo de registros, completando a frase “O que menos gosto da EJA a distância é [...]”: “que nem sempre consigo abrir os conteúdos no sava”; “a internet da eja não funciona”; “a internet cai toda hora”.

De acordo com a avaliação da aprendizagem, podemos observar, na tabela abaixo, que a análise dos dados foi norteada por duas categorias: aprendizagem e flexibilização do espaço e tempo. Também foram criadas onze subcategorias e a frequência em que apareceram nas respostas dos alunos na questão como tem sido a sua aprendizagem na EJA e estudar a distância.

Tabela 8 - Avaliação da aprendizagem

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA
<b>A</b> <b>Aprendizagem</b>	A1 – Aspectos relacionados ao processo de ensino	05
	A2 - Interação professor-aluno e aluno-aluno	13
	A4 - Oportunidade para estudar	18
	A8 – Problemas na organização, materiais e atividades (Qualidade e tipo de materiais didáticos e orientações escritas)	03
	A10 – Avaliação positiva da aprendizagem	81
	A11 – Questões pessoais que interferem	02

<b>F – Flexibilização do espaço e do tempo</b>	F1 – Aulas presenciais (F5) (F6)	09
	F4 – Falta de tempo	07
	P4 – Motivação (A15)	09
	P6 – Dificuldade de acesso ou para utilizar as tecnologias	02
	P7 – Qualidade da conexão de acesso a Internet	02

Fonte: Elaborado pela autora

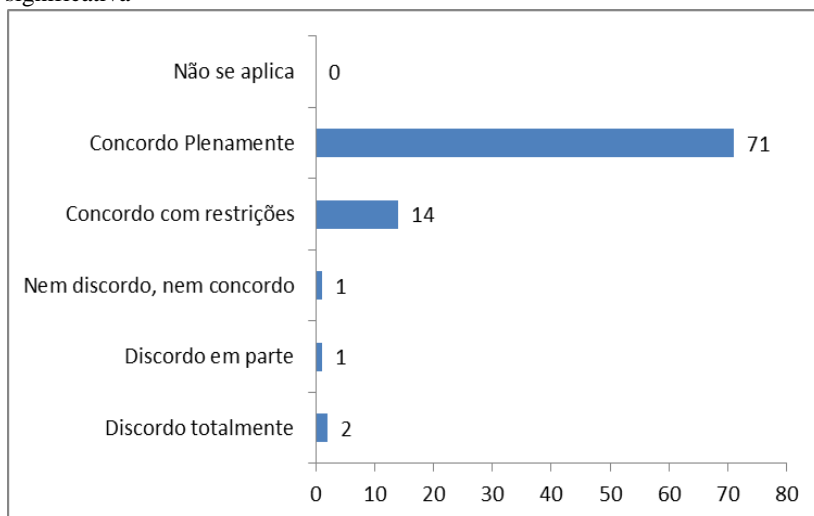
Na categoria de aprendizagem, contabilizamos num total de 81 vezes a avaliação positiva da aprendizagem e 18 vezes a oportunidade de estudar. Sendo que, na avaliação positiva da aprendizagem, incluem contribuições que avaliavam como boa sua própria aprendizagem, considerando uma experiência fundamental.

De acordo com essas quantidades, é possível compreendermos que a maioria dos alunos está satisfeita com a sua aprendizagem na EJA – EaD, e destacam, ainda, como possibilidade de formação profissional, como uma realização de um sonho e um projeto de vida, o que reforça a função social da modalidade a distância a qual amplia o acesso à educação superior. Aspecto que pode se configurar como grande motivador para aprendizagem, o que baliza o custo para si, segundo Moore e Kearsley (2007), na divisão do seu tempo entre as atividades profissionais, pessoais e estudos. Como aparece nos registros feitos: “Tem sido muito boa, vou conseguir concluir meus estudos, e ingressar na universidade”; “Esta sendo algo único em minha vida me proporcionou a sonhar novamente com algo que julguei impossível algumas vezes só tenho a agradecer a todos [...]”; “Muito bom para meu crescimento. E, futuramente, vou fazer um concurso público. Graças às aulas do EJA”; “[...] eu estou motivada e pretendo chegar longe crescer na carreira profissional e continuar aprendendo assim também acredito que estou dando bons exemplos aos meus filhos”.

Outra questão investigada pela pesquisa, considerando sua inserção na EJA, diz respeito à oportunidade de o aluno poder avaliar alguns fatores que contribuem de maneira efetiva com a sua aprendizagem. Para isso, foram utilizadas afirmativas como: não se aplica; concordo plenamente; concordo com restrições; nem discordo, nem concordo; discordo em parte; discordo totalmente. Na tabela abaixo, podemos constatar que, 79%, (n = 71), dos alunos concordam plenamente que sua aprendizagem está sendo significativa e 15,7%, (n = 14), concordam com restrições.



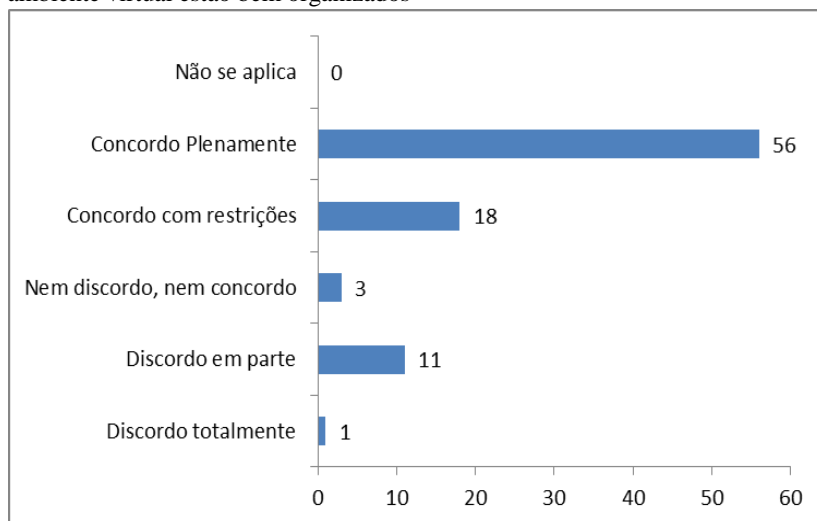
Gráfico 12 - Avaliação dos alunos se sua aprendizagem no curso está sendo significativa



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com Almeida (2006), a educação *online* permite a interatividade, a aprendizagem colaborativa e a dialogicidade, possibilitando aprender com o outro, tendo a tecnologia como mediadora. O AVA permite que se estabeleça uma comunicação aberta e plural. Cada sujeito, ao interagir com o conteúdo digital, articula-o com a sua bagagem de leituras, produzindo assim, novas conexões e conhecimentos.

Gráfico 13 - Avaliação dos alunos se os conteúdos e materiais disponíveis no ambiente virtual estão bem organizados



Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos conteúdos e materiais disponíveis no AVA, 62,9%, ( $n = 56$ ), dos alunos concordam plenamente; 20,2%, ( $n = 18$ ), concordam com restrições; 12,4%, ( $n = 11$ ), discordam em parte; 3,4%, ( $n = 3$ ), nem discordam, nem concordam; 1,1%, ( $n = 1$ ), discorda totalmente.

De acordo com esses dados, organizados no Gráfico 13, constatamos que a maioria dos alunos concorda que os conteúdos e materiais disponíveis no AVA estão bem organizados, contribuindo para sua aprendizagem. Assim, segundo Santos (2011), a educação *online* em ambientes virtuais de aprendizagem mostra novas maneiras de presencialidade. Estar longe não é mais, necessariamente, estar distante. O AVA, ao integrar conteúdos e sujeitos, possibilita a presencialidade, a comunicação, a expressão e a autoria.

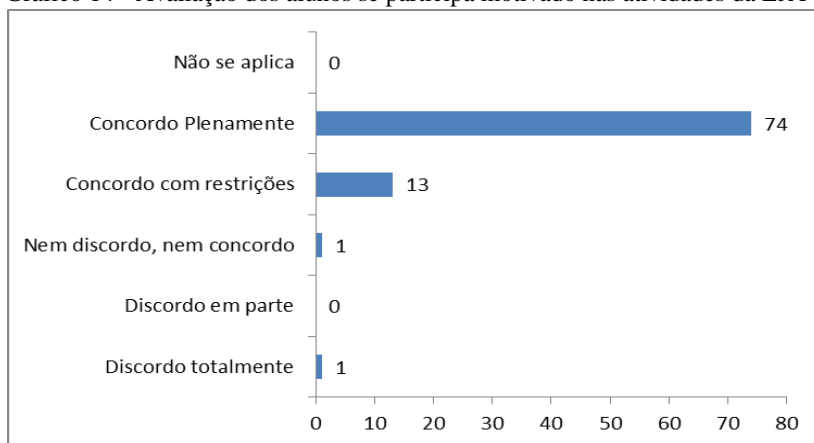
Quando questionados se as atividades propostas contribuem efetivamente para sua aprendizagem, 87,6%, ( $n = 78$ ), dos alunos concordam plenamente, enquanto 6,7%, ( $n = 6$ ), concordam com restrições. Outro ponto questionado foi a avaliação e o retorno recebidos em relação às atividades realizadas, somando 88,8%, ( $n = 79$ ), dos alunos que concordam plenamente e 7,9%, ( $n = 7$ ), dos alunos que concordam com restrições. A avaliação e o retorno recebidos são importantes para a aprendizagem dos alunos. Para Moore e Kearsley (2007), o sucesso de toda iniciativa em EaD depende de um sistema

eficaz de monitoramento e de avaliação, pois esses procedimentos é que darão pistas sobre as dificuldades dos alunos. Para eles, a forma de avaliação adotada em um curso na modalidade da EaD perpassa pela concepção de aprendizagem subjacente a ele. Levar o aluno a construir seu próprio conhecimento é tarefa árdua. Avaliar esse processo em construção não se trata apenas de cumprir uma exigência legal, mas, sim, de contribuir eticamente para o processo de ensino-aprendizagem.

#### 4.3 AUTO-AVALIAÇÃO, MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Quanto à motivação nas atividades da EJA, o Gráfico 14, mostra que 83,1%, (n = 74), dos alunos responderam que concordam plenamente; 14,6%, (n = 13), concordam com restrições e 1,1%, (n = 1), nem concorda, nem discorda. A pesquisa mostrou que os alunos se sentem motivados a participar das atividades.

Gráfico 14 - Avaliação dos alunos se participa motivado nas atividades da EJA



Fonte: Elaborado pela autora

Essa motivação aparece na fala de uma aluna, quando questionada como tem sido estudar a distância: “me sinto motivada porque gosto muito de estudar acho bom estar aprendendo os professores são muito bons e eu consigo entender as mensagens que eles nos passam estudar no eja foi uma grande oportunidade para mim porque eu trabalho muito cuido dos meus filhos eda casa assim ficaria difícil eu ir todos os dias a aula presencial pra sai as dez da noite, outro ponto que eu saio cedo da aula e não chego tão tarde, eu estou motivada e pretendo chegar longe

crescer na carreira profissional e continuar aprendendo assim também acredito que estou dando bons exemplos aos meus filhos para que continuem a estudar e todos nos assim fazermos um futuro melhor muito obrigada eja”.

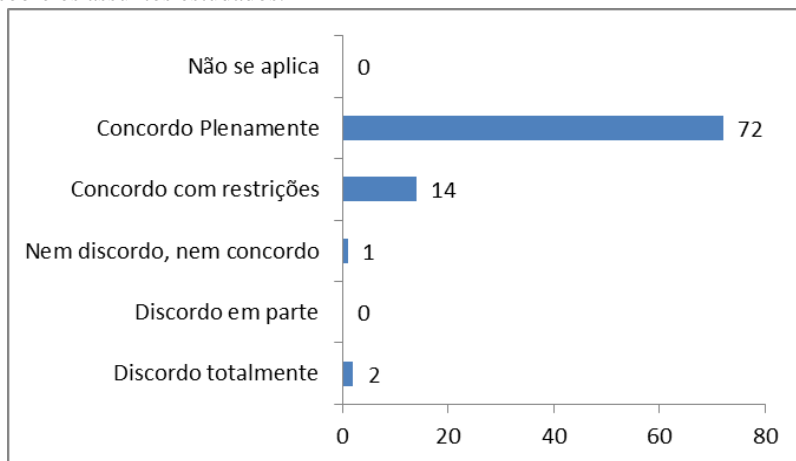
Pozo, em seu livro “Aprendizes e Mestres” (2002) afirma

como aprender implica mudar e a maior parte das mudanças em nossa memória precisa de uma certa quantidade prática, aprender, principalmente de modo explícito ou deliberado, supõe um esforço que requer altas doses de motivação, no sentido mais literal ou etimológico, de ‘mover-se para’ a aprendizagem (POZO, 2002, p. 138).

A motivação dos sujeitos se dá de forma intrínseca na medida em que cada um desenvolve impulsos motivacionais distintos, em momentos diferentes, reconhecendo que essas forças afetam, diretamente, a maneira de encarar os estudos, o trabalho e suas próprias vidas.

Essa motivação também foi verificada quando os alunos foram questionados sobre ler e pesquisar mais sobre os assuntos estudados. A maioria dos alunos, sendo 80,9%, (n = 72), concorda plenamente; 15,7%, (n = 14), concordam com restrições; e 2,2%, (n = 2), dos alunos discordam totalmente.

Gráfico 15 - Avaliação dos alunos sobre sua motivação para ler e pesquisar sobre os assuntos estudados.



Fonte: Elaborado pela autora

O percurso metodológico da pesquisa envolveu a participação dos alunos matriculados no Centro de Referência da EJA e proporcionou a coleta de diversas informações acerca das características desses alunos. Os dados coletados envolveram a aplicação de um questionário *online*, em uma amostra por conveniência. Foram considerados 89 questionários respondidos e os dados revelaram alguns elementos comuns e distintos, possibilitando elaborar uma base de dados e o cruzamento desses dados, de modo que pudéssemos efetuar comparações e avaliações acerca do perfil dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino e o quanto a sua aprendizagem é significativa. Destacando, ainda, no processo de ensino e aprendizagem a distância, o conhecimento adquirido e a importância da presença social.

As questões abordaram aspectos tais como: idade; escolaridade; estado civil; quantidade de filhos; atividades profissionais desenvolvidas; acesso aos recursos tecnológicos utilizados no curso; comportamentos relacionados aos estudos – como a frequência ao Centro de Referência da EJA, o acesso aos recursos didáticos, o tempo dedicado aos estudos e ao trabalho, as experiências anteriores com educação a distância; aspectos que contribuíam com a aprendizagem – explorando recursos didáticos disponíveis no curso, preferências pessoais, local de estudo, tutores, professores e colegas de curso, dificuldades relacionadas ao estudo e ao curso.

Em relação ao perfil do aluno que frequenta a EJA – EaD, a maioria é do sexo feminino, entre casadas e solteiras, e mora em São José, gastando, em média, de 15 a 30 minutos para chegar à instituição de ensino, utilizando o ônibus como meio de transporte e/ou carro próprio. A maioria frequenta o polo duas vezes por semana e dedica de uma a duas horas de estudo, por semana, em casa; trabalha de 40 a 60 horas semanais, utilizando o computador com frequência.

A pesquisa revelou, também, que a maioria dos alunos que frequenta o Centro de Referência da EJA está cursando, pela primeira vez, um curso a distância. Que se sentem satisfeitos com a sua aprendizagem, gostam do curso, dos professores, sentem-se motivados para estudar. Os alunos destacam, ainda, que o curso é uma possibilidade de formação profissional, realização de um sonho e projeto de vida.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações têm a intenção de organizar um conjunto de questões que me auxiliaram na reavaliação dos objetivos desta pesquisa, mostrando as inquietações que surgiram no desenvolvimento do estudo. A pesquisa esteve voltada a uma investigação da Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, no município de São José, na perspectiva dos alunos, para identificar quais as dificuldades e as contribuições dessa modalidade à continuidade da escolarização, para tanto utilizei estudos teóricos e documentais que possibilitaram conceituar a EJA e a EaD.

Cabe questionar, por que é tão importante a compreensão do perfil dos alunos? Quais são as contribuições e as dificuldades que os alunos enfrentam na EJA – EaD? Será que o aluno que procura essa modalidade de ensino está, de fato, desenvolvendo uma aprendizagem significativa? Essa aprendizagem contribui para o seu aperfeiçoamento e seu desenvolvimento profissional e social? Compreendemos que, tanto o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos quanto um mapeamento das contribuições e dificuldades dessa modalidade de ensino, revelam fundamentos essenciais para a continuidade da escolarização.

Considerar essas características é fundamental para cumprir o desafio da EJA – EaD

o qual se constitui em democratizar, de fato e de direito, o acesso dos sujeitos não só ao ensino e ao conhecimento produzido pela humanidade, mas o acesso às novas formas de aprender e ensinar instrumentalizadas pelas novas tecnologias. A EJA na modalidade a distância atende aos pressupostos pedagógicos inerentes às necessidades cognitivas desses sujeitos, por ser, de certa forma, mais flexível e menos linear.

Nas palavras de Arroyo (2006), é preciso estreitar o diálogo entre os saberes e significados acumulados na trajetória de vida dos jovens e adultos e os conhecimentos científicos sociais, alargando-os, propiciando, assim, o acesso e a garantia do direito ao conhecimento, à ciência, à tecnologia e às ferramentas da cultura universal.

Assim, conforme o que foi apresentado nesta pesquisa, a proposta concebida pelo Centro de Referência da EJA, do município de São José, é fruto do firme propósito de que educar é ofertar possibilidades. É o início de uma caminhada que está sendo percorrida, entretanto, há muito por fazer em favor dessa parcela da população que necessita da conclusão dos seus estudos.

Dessa forma, possibilitar a EaD, principalmente para jovens e adultos que retornam à escola, é assumir, também, a responsabilidade pela inserção, pela alfabetização digital, pelo domínio da linguagem tecnológica e o resgate da cidadania pela escolarização, continuar com um olhar de vanguarda, identificando as possibilidades que a educação promove e as potencialidades do curso para ingresso no mercado de trabalho. O desafio é, desse modo, dar atenção especial à qualidade, mantendo vigilância para acompanhar e cumprir a legislação da Educação a Distância, num processo permanente de amadurecimento.

Reafirmo o compromisso em refletir sobre a prática, na busca por embasamentos e fundamentações que nos auxiliem numa melhor direção, para que, dessa forma, possamos repensar continuamente nossas ações pedagógicas, estudando-as. Assim como contribui Madalena Freire (2007, p. 06) afirmando que

Estudar a própria prática é uma competência a ser desenvolvida. Então, proponho uma realfabetização do educador, no sentido amplo de torná-lo um leitor, decifrador da realidade pedagógica. O educador precisa buscar o que está por trás daquilo que está vendo na prática [...] O professor torna-se, então, um leitor do mundo, que escuta, dá novos significados ao que ouve e, por isso, está em permanente processo de estudo reflexivo da realidade.

Partindo desse pressuposto, as análises dessa investigação foram pautadas, na busca por refletir sobre o que foi feito, e considerar o ponto de vista pelo qual observamos, agindo, assim, para pensar, com o embasamento em referenciais teóricos, em como transformar nossos resultados em construções teóricas na busca por uma educação igualitária e emancipadora.

Por meio da pesquisa, foi possível constatar que a Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância está presente em nossa sociedade e que não há mais como retroceder. De fato, ela está contemplando uma parcela da sociedade, pessoas que foram impedidas de retomar os seus estudos por diversas razões. Compreendemos que a Educação a Distância viabiliza a construção do conhecimento e possibilita o desenvolvimento da autonomia do aluno que procura essa modalidade de ensino. Esses se constituem pontos positivos dessa modalidade de educação, a qual estimula a busca pelo conhecimento de forma autônoma com maior flexibilidade de tempo e espaço.



A escolarização, através da EJA – EaD, contribuiu para que esses sujeitos voltassem a acreditar na possibilidade da mudança, da melhoria de suas vidas e em maiores níveis de satisfação pessoal. O prazer de estar inserido, nesse contexto, faz com que o sonho se torne realidade.

Através dos questionários respondidos pelos alunos do Centro de Referência da EJA, traçamos o perfil dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino. A maioria é do sexo feminino; com 32 anos; casada; mora no mesmo município no qual está localizado o Centro de Referência; utiliza ônibus como meio de transporte; gasta de 15 a 30 minutos para chegar ao polo; possui uma atividade profissional, dedicando de 40 a 60 horas semanais ao trabalho. A grande maioria dos alunos frequenta o polo duas vezes por semana. Esses encontros presenciais são organizados em dois dias, durante a semana, com duração diária de duas horas aula e meia, totalizando cinco horas aula na semana. A pesquisa revelou, ainda, que esses alunos utilizam o computador com frequência e que fazem um curso a distância pela primeira vez.

A pesquisa demonstrou, também, que o aluno da EJA – EaD precisa ter organização para conciliar o tempo dedicado aos seus estudos, sendo que 38% dos alunos dedicam uma a duas horas de estudo por semana e 34% dos alunos dedicam de três a cinco horas de estudos semanais. Esse tempo dedicado aos estudos foi analisado para verificar se influencia a autoavaliação e a avaliação do curso, mas os resultados revelaram que não há uma diferença significativa.

A flexibilidade do temporal, característica frequentemente associada a Educação a Distância (ARREDONDO, 1998; MOORE; KEARSLEY, 2007), é revelada por alguns alunos, através de algumas respostas que abordam o que mais gostam: “Flexibilidade de horário e estudar em casa sem a obrigatoriedade de comparecimento diário as aulas”; “O fato de poder estudar a qualquer momento e em qualquer lugar”. A partir disso, constatamos, com esta pesquisa, que a flexibilidade do espaço e do tempo facilita a permanência do aluno no curso a distância.

De acordo com Ramos (2003), a interação interpessoal é outro aspecto que aparece e refere-se à interação professor-aluno e aluno-aluno, sendo que se destacam, nas respostas dos alunos, os vínculos afetivos, o companheirismo, a parceria estabelecida pelos alunos. Nesse sentido, constatamos que a maioria dos alunos, 80,9%, concorda que a interação com colegas e professores é um fator positivo, contribuindo com a aprendizagem.

Considerando esse aspecto, Moore e Kearsley (2007) apontam que a interação social, para a maioria dos alunos, é um fator positivo e que não está apenas relacionada às atividades e instruções, mas ao apoio emocional que surge do contato social. Mesmo sendo um curso ofertado na modalidade a distância, a interação interpessoal destaca-se como aspecto positivo.

Nesse sentido, a pesquisa revelou que os alunos gostam de estar no processo de ensino-aprendizagem, se relacionando muito bem com os professores e alunos, ficando evidente ainda que a EJA – EaD é uma oportunidade de voltarem a estudar. Dentre os registros feitos, completaram a frase “O que mais gosto na EJA a distância é [...]”: “eu gosto do eja porque me deu a oportunidade de estudar depois de dez anos longe da escola e dos professores sempre li muitos livros então eu sempre gostei de estudar, eu gosto muito dos professores em sala de aula, eu gosto da estrutura que o eja oferece com computadores e poltronas boas [...]”.

Em relação ao que os alunos menos gostam na EJA – EaD, observamos 16 vezes aspectos relacionados à qualidade da conexão de acesso à Internet e oito vezes a dificuldade de acesso a ela ou a dificuldade em utilizar as tecnologias disponíveis. Assim, as quantidades revelam que os alunos enfrentam problemas relacionados a questões técnicas da qualidade da conexão, como a questões metodológicas ou usos inadequados do meio. Como exemplo de registros feitos, temos completando a frase “O que menos gosto na EJA a distância é [...]”: “que nem sempre consigo abrir os conteúdos no ava”; “a internet da eja não funciona”; “a internet cai toda hora”.

A partir dos resultados obtidos, a pesquisa aponta para problemáticas que precisam ser aprofundadas, por meio de investigações e avaliações. Sendo um curso a distância, problemas relacionados a questões técnicas da qualidade da conexão devem ser solucionados, pois podem prejudicar a aprendizagem dos alunos. Lévy (2003) afirma que o AVA beneficia a comunicação na EaD, permitindo a troca contínua de informações de forma flexível, favorecendo a interação entre os participantes, a autonomia do aluno e a construção coletiva do conhecimento. Fazem-se necessárias, porém, as mínimas condições tecnológicas para que a comunicação se efetive.

Os resultados mostraram, portanto, que a maior parte dos alunos do Centro de Referência da EJA, 50,2%, usa, frequentemente, o computador, enquanto 32,6% dos alunos usam o computador quando necessário. Ficando claro, nas palavras de Moran (2000, p. 49) quando enfatiza que a Internet favorece a construção cooperativa, o trabalho

conjunto entre professores e alunos, física ou virtualmente. Isso porque se pode participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade. Além de ser, segundo Moran (2000, p. 53), uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece.

Entendo que, ao considerarmos o processo de ensino e aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, temos que conhecer o perfil dos alunos, suas condições materiais e pessoais, suas experiências profissionais. Além disso, os fatores que motivam a aprendizagem são aspectos fundamentais e precisam ser levados em conta no planejamento, na avaliação e na estruturação do curso, permitindo, assim, que investimentos, no sentido amplo, sejam desenvolvidos e direcionados, possibilitando resultados mais efetivos à formação integral do aluno que procura essa modalidade de ensino.

Acredito que os jovens e adultos, inseridos nesse contexto, trazem alguma semelhança com a personagem do romance de Daniel Defoe, Robinson Crusóé, o qual representa a possibilidade, através do seu empenho pessoal de poder sair de uma condição pré determinada para uma condição social melhor. Para ele era possível, do ponto de vista, concreto, histórico para que qualquer pessoa, insatisfeito com o seu lugar no mundo, se aventurar e buscar outro destino.

Ofertar a Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância poderá oportunizar uma mudança na vida desses sujeitos, fazendo com que a sua história seja mais bonita que a de Robinson Crusóé.



## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. SOUZA, S. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. **Bakhtiniana**, São Paulo, 7 (2): 109-122, Jul. Dez. 2012.
- ALEXANDRINO, T. M.; ROSA, L. C. da. **Diagnóstico e Análise do Perfil Informacional da Educação de Jovens e Adultos do SESI Criciúma ante o Uso da Plataforma Sesieduca como Ferramenta Complementar de Ensino a Distância**. Revista Técnico Científica do IFSC 1 (5), 161, 2013.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. (Org.) **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2006.
- ALONSO, K. M. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educação & Sociedade**. Campinas: Unicamp; Campinas: Editora Unicamp, v. 29, n. 104, p. 747-768, out. 2008.
- ARROYO, M. Educação de jovens adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. In: SOARES, GIOVANETTI e GOMES (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed., São Paulo: Marfins Fontes, 1997.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a Educação a distância no Brasil. **Educação e Sociedade**, 78, abril, 2002.
- BENITE, A. M. C; BENITE, Claudio R. Machado. FRIEDERICH, Márcia. Pereira, Viviane Soares. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas escaziadas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** [online]. 2010, vol.18, n.67, pp. 389-410. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362010000200011>. Acessado em 10 jul. 2015.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. Brasília: Imprensa Oficial, **Diário Oficial**, v. 134, n. 248, 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Acesso em 02 jul. 2015. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004.../2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../2005/decreto/d5622.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000 de Carlos Roberto Jamil Cury. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação: 2000.

BRASIL. **Decreto** nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

COMERLATO, D. **Formação de professores em EJA**. Aprendendo com jovens e Adultos. Porto Alegre: Revista do Pefjat/UFRGS, nº 1, Ano 2, Dez/2001.

CUNHA, C. M. Introdução: discutindo conceitos básicos. In: SEED/MEC. **Salto para o futuro** – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

DELUMEAU, J. **História do medo no Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DEFOE, D. **Robinson Crusóé**. EDIOURO S.A., 1970, 23. Ed.

DEMO, P. *Formação permanente e tecnologias educacionais*. Vozes, Petrópolis.2006.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo. 9ª ed. 2002. Editora ática. Série Princípios.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FIORENTINI, L. M. R. Aprender e ensinar com tecnologias, a distância e/ou em Ambiente Virtual de Aprendizagem. In: SOUZA, Amaralina Miranda de et al (Orgs.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem**

**em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

FREIRE, M. Entrevista: Estudar a própria prática, uma competência a ser desenvolvida. **Revista Aprender juntos**. 2ª ed. 2007.

FREIRE, P. **Educação de Adultos**. Algumas Reflexões. In EJA: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 1995.

CAVALCANTI, R. A.; GAYO, M. A. **Andragogia na educação universitária**. Conceitos, João Pessoa: ADUFPB; João Pessoa: Editora da UFPB, v.1, n. 11, p. 44-51, jul. 2005.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, Vol. 35, nº 3, FGV: 1995. Pgs. 20-29.

GONÇALVES, A. M. H. **O perfil do professor/tutor em cursos online**. 2008. 209 f.. Trabalho de conclusão do curso (Mestrado em Pedagogia do E-learning) – Universidade Aberta, Lisboa.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jl/Ago 2000, Nº 14.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 2a.ed. Londres: Routledge, 1991.

LAFFIN, M. H. L. F. Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 101-119, 2007. Editora UFPR.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. Ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.

LEVY, P. **O que é o Virtual?** (1ª ed.). Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.

LIMA FILHO, D. L. O PROEJA em construção: enfrentando desafios políticos e pedagógicos. **Educação e Realidade**, v. 35(1), p. 109-127, 2010.

LOBO NETO, F. J. da S. Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos. In. SILVA, Marco (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2006.

LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, março/2005.

LUCKESI, C. C. "Democratização da educação: ensino à distância como alternativa". **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ABT, n. 89/90/91, jul.-dez. 1989.

MACHADO JUNIOR, Felipe Stanque. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: Imed, 2008.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. Ma. Fundamentos de metodologia científica. 4. Ed. São Paulo; Atlas, 2001.

MATTAR, J.; MAIA, C. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MENEGOTTO, D. **Práticas Pedagógicas on-line**: os processos de ensinar e de aprender utilizando o AVA-UNISINOS. São Leopoldo, 2006.

MINAYO, M. C. de S.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30ª edição. RJ, Petrópolis: Vozes, 2011.

MOORE, M.; KERSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORAN, J. M. Disponível em:  
[www.eca.usp.br/profmoran/textosead.htm](http://www.eca.usp.br/profmoran/textosead.htm). Acesso em: 23/03/2014.

MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo: Vol. 17, n. 2, 01-10, Julho/Dezembro, 1994. Disponível em:  
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm#audiovisuais>> Acesso em: 07 jun 2016.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. **Bourdieu & a educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, Anped, n. 12, set./out./nov./dez.- 1999.

PADILHA, S. **Voltando a escola**: um estudo da questão com os alunos do curso de Educação de Jovens e Adultos, 2003.

Dissertação/Florianópolis. UFSC – Programa de Pós-graduação em Engenharia de produtos. 86 p.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ. CAMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ. Lei orgânica do município de São José, 1990. São José: Gráfica Belletti, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ: CAMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ, 1999, p. 4.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões. In: PRETTI, Orestes. **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.

POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMOS, D. K. Perfil dos alunos de licenciatura a distância e aspectos que contribuem para aprendizagem. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, 2013.

RIBEIRO, V. M. ( Org ). **Educação para Jovens e Adultos**: Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. 3ª Ed. São Paulo : Ação Educativa – Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/EJA/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acessado em 23 abr. 2015.

SANT' ANNA, S. M. L.; STRAMARE, O. A. Uma retomada sobre a Educação de Jovens e Adultos. Aprendendo com Jovens e Adultos – NIEPE – UFRGS, nº 1, Ano 22, Dez/2001.

SANTOS, E. Educação Online para Além da EaD: um fenômeno da Ciberultura. In: SILVA, M. et al (Org.). **Educação online**: cenário, formação e questões didáticometodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SÃO JOSÉ. **Caderno da Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Setor Pedagógico, 2008.

SARAIVA, T. Avaliação da educação a distância: sucessos, dificuldades e exemplos. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 21, 1995.

SEVERINO, A. J. **A pesquisa na pós-graduação em educação**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.1, nº. 1, p. 31-49, set. 2007. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>> Acesso em: Agosto 2015.

SILVA, E. L. *et al.* **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: LED/UFSC, 2000.

SOARES, L. J. G. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, L. J. Gomes. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir**. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

VILLARDI, R. Educação à distância: entre a legislação e a realidade . In: Souza, Donaldo Bello de. **Desafios da Educação Municipal**. Rio de Janeiro: DP & A , 2002.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO *ONLINE* APLICADO AOS ALUNOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA EJA DE SÃO JOSÉ

#### **Questionário: O perfil dos alunos da EJA na Educação a Distância de São José**

Este questionário tem como objetivo identificar o perfil dos alunos da EJA na Educação a Distância de São José, envolvendo aspectos pessoais e profissionais, condições de estudo e aprendizagem. A partir dos dados obtidos será possível orientar e dimensionar melhor a organização da oferta da EJA na modalidade a distância e as atividades pedagógicas, materiais, recursos, entre outros aspectos envolvidos na oferta da EJA a distância. Por isso, é importante a colaboração de todos!

#### **\*Obrigatório**

Idade: \*

Sexo: \*

Feminino

Masculino

Qual é o seu estado civil?

Solteiro(a)

Casado(a)

Separado (a)

Divorciado(a)

União estável

Você tem filhos? \*

Sim

Não

Quantos?

1

2

3

4

5

Mais de 6

Não se aplica

Você está matriculado em qual nível de ensino? \*

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Em que cidade você reside? \*

São José

Palhoça

Biguaçu

Florianópolis

Santo Amaro

Outro:

Como você se desloca até o centro de referência da EJA? \*

a pé

de bicicleta

de ônibus

de carro próprio

de carona

outro meio de transporte

Quanto tempo você demora para chegar no centro de referência da EJA? \*

- Menos de 15 minutos

- Entre 15 e 30 minutos

- Entre 30 minutos e 1 hora

- Entre 1 e 2 horas

- Mais de 2 horas

Você costuma frequentar o centro de referência da EJA, em média, quantas vezes por semana? \*

- 1 vez

- 2 vezes

- 3 vezes

- 4 ou 5 vezes

- quase todos os dias

- diariamente

Você costuma dedicar aos estudos, em média, quantas horas por semana? \*

- 1 a 2 horas

- 3 a 5 horas

- 6 a 10 horas
- 11 a 15 horas
- 16 a 20 horas
- Mais de 20 horas

Frequentemente, você costuma estudar em que local? \*

- Em casa, na sala de televisão
- Em casa, no escritório
- Em casa, no quarto
- Em casa, na cozinha
- No trabalho
- No centro de referência da EJA
- Outro:

Qual é a sua maior dificuldade quando pensa em estudar? \*

- Não tenho tempo.
- Não encontro espaço apropriado.
- Preciso de alguém para me explicar o conteúdo.
- Não gosto de ler.
- Sinto-me muito cansado.
- Outro:

Dentre os vários aspectos que compõem a EJA a distância, quais contribuem efetivamente com a sua aprendizagem? Você pode assinalar mais de uma opção. \*

- Os encontros presenciais com o professor.
- Interação com o professor pelo computador.
- O acesso e a interação no ambiente virtual de aprendizagem.
- O material didático impresso, ou online.
- As vídeo-aulas.

Você tem computador conectado à Internet na sua casa? \*

- Sim
- Não

Se você não tem, mas utiliza, aonde ou de quem você utiliza:

- parentes
- amigos
- lanhouse
- outros

Para que você utiliza o computador? \*

- para digitar
- para baixar música
- para baixar fotos
- para pesquisa na internet
- MSN
- Facebook

No que se refere ao acesso e familiaridade com o computador conectado à Internet, você: \*

- Usa frequentemente o computador e tem facilidade.
- Usa só quando é necessário.
- Tem dificuldades para utilizar o computador.
- Não usa o computador.
- Não se aplica.

Você exerce alguma atividade profissional? \*

Sim

Não

Quantas horas semanais você dedica a sua atividade profissional? \*

- até 10 horas semanais
- Entre 10 e 20 horas semanais
- Entre 20 e 30 horas semanais
- Entre 30 e 40 horas semanais
- Entre 40 e 60 horas semanais
- Mais de 60 horas semanais
- No momento não estou trabalhando

Você já fez algum curso a distância? \*

- Sim
- Não

Complete a frase: O que mais gosto na EJA a distância é... \*

Complete a frase: O que menos gosto na EJA a distância é... \*

Considerando sua inserção na EJA, avalie as afirmações abaixo: \*

	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem discordo, nem concordo	Concordo com restrições	Concordo Plenamente	Não se aplica
Minha aprendizagem no curso está sendo significativa.						
O conteúdo e materiais disponíveis no ambiente virtual estão bem organizados.						
Interajo com meus colegas e professores da EJA.						
Participo motivado (a) nas atividades da EJA.						
Minhas dúvidas e mensagens enviadas são prontamente respondidas.						
Tenho minhas dúvidas esclarecidas na interação com o professor no centro de referência.						
A avaliação e o retorno recebidos com relação as atividades realizadas contribui efetivamente com minha aprendizagem.						
As atividades propostas contribuem efetivamente para a minha aprendizagem.						
Sinto-me motivado(a) a ler e pesquisar mais sobre os assuntos estudados.						

No espaço a seguir registre como tem sido a sua aprendizagem na EJA e estudar a distância:\*

## APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Esse documento tem como objetivo esclarecer e proteger os participantes da pesquisa “Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância: contribuições e desafios” que será desenvolvida no Centro de Referência, em São José – SC, no segundo semestre de 2015 e início de 2016, prevendo a participação dos alunos matriculados.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar a Educação de Jovens e Adultos na modalidade a Distância no município de São José na perspectiva dos alunos para identificar as dificuldades e as contribuições da modalidade à continuidade da escolarização.

A pesquisa tem como objetivos específicos: analisar referenciais teóricos e documentais sobre políticas de Educação de Jovens e Adultos na modalidade EAD no Brasil e São José; caracterizar os sujeitos da EJA que frequentam a modalidade a distância do município em São José; identificar as contribuições da modalidade para favorecer a permanência e continuidade da escolarização; descrever os usos das tecnologias da informação e comunicação na mediação pedagógica na EJA – EaD.

Este trabalho compartilha a noção de que a pesquisa é um processo de investigação que visa compreender um fato ou realidade e buscar soluções para problemas, utilizando procedimentos científicos com intuito de validar os resultados alcançados. Em nosso estudo, a realidade investigada refere-se ao Centro de Referência da EJA, no município de São José – SC. Assim, o mesmo pode ser caracterizado como um estudo exploratório e por ter um enfoque qualitativo e quantitativo, tendo em vista a ampliação da compreensão sobre o problema de pesquisa, o levantamento de hipóteses e a proposição de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância.

A coleta de dados será realizada durante o segundo semestre de 2015, através de um questionário on-line composto por 30 (trinta) questões objetivas e 3 (três) questões abertas. As questões pretendem mapear o



perfil dos alunos – abordando aspectos como idade, escolaridade, estado civil, quantidade de filhos, atividades profissionais desenvolvidas, acesso aos recursos tecnológicos utilizados no curso; identificar comportamentos relacionados aos estudos – como a frequência ao Centro de Referência da EJA, acesso aos recursos didáticos, tempo dedicado aos estudos e ao trabalho, experiências anteriores com educação a distância; aspectos que contribuem com a aprendizagem – explorando recursos didáticos disponíveis no curso, preferências pessoais, local de estudo, relação com tutores, professores e colegas de curso, dificuldades relacionadas ao estudo e ao curso.

A aplicação do questionário on-line será realizada com o apoio dos professores presenciais os quais foram orientados a encaminhar os alunos ao laboratório de informática durante a realização de uma atividade presencial para responder ao questionário.

Assim, a pesquisa pretende ainda auxiliar os gestores da SME do município, identificando os sujeitos da EJA – EaD, sistematizando informações pertinentes relacionadas as contribuições da oferta da EJA a distância . Este estudo, ainda, propõe-se a verificar as facilidades e dificuldades que a Educação a Distância oferece aos jovens e adultos que procuram esta modalidade de ensino e o quanto esta nova modalidade pode favorecer a permanência e conclusão das etapas de formação escolar.

Dessa forma, a pesquisa pode contribuir para uma compreensão mais clara sobre o desenvolvimento do processo educacional da EJA a distância, procurando responder a questões como: será que o aluno que procura esta modalidade de ensino está desenvolvendo uma aprendizagem significativa? Esta aprendizagem contribui para o seu aperfeiçoamento e seu desenvolvimento profissional e social?

Salientamos que não há riscos diretos para os alunos que responderão o questionário online, tendo em vista os procedimentos utilizados e o local no qual serão realizados, e que os mesmos podem manifestar em qualquer momento da pesquisa o não interesse em continuar envolvido na pesquisa, bem como poderá entrar em contato com o pesquisador para tirar dúvidas e fazer comentários. A preocupação com relação ao anonimato dos alunos, envolvidos na pesquisa será mantida, de modo a protegê-los de qualquer exposição desconfortável no decorrer dessa investigação, juntamente com o respeito ao consentimento dos sujeitos sobre as respostas no questionário, no intuito de manter a autenticidade entre os dados colhidos e os resultados obtidos. A identidade dos sujeitos será mantida em sigilo e privacidade, bem como informações que possam identificá-lo.

Alguns riscos indiretos podem ser cogitados em relação, por exemplo, a alguma dificuldade do aluno em acessar as tecnologias para responder ao questionário, ao constrangimento pela dificuldade ou exposição aos colegas de sala ou professor, porém o acompanhamento e a mediação prevista durante a atividade irão minimizar esses riscos e acolher todos os sujeitos de forma respeitosa e ética. Por fim, registramos que não haverá nenhum tipo de remuneração à participação.

- Contatos da pesquisadora responsável: (48) 88324855 e wilanalu@hotmail.com

Contato **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH)** da UFSC - Campus Universitário Trindade. Biblioteca Universitária Central. Setor de Periódicos (térreo). Florianópolis – SC. (48) 3721-9206 - cep.propesq@contato.ufsc.br

---

Assinatura do responsável

---

Ana Lúcia Bezerra da Silva  
Pesquisadora

### APÊNDICE 3 – ANÁLISE DOS DADOS E CODIFICAÇÃO

<b>Complete a frase: O que mais gosto na EJA a distância é</b>	<b>Complete a frase: O que menos gosto na EJA a distância é</b>	<b>No espaço a seguir registre como tem sido a sua aprendizagem na EJA e estudar a distância:</b>
acessibilidade (P1)	matéria longa (A7)	boa (A10)
a qualidade de ensino (A1)	gosto da eja (N0)	tem sido ótima (A10)
Interação com professor e alunos (A2)	Acho muito tempo para a formação (F3)	Estou muito satisfeita com minha aprendizagem,e oportunidade de concluir meus estudos. (A10)
a interação professor e aluno (A2)	gostaria que os anos que já concluí não tivesse q fazer de novo no ensino medio (F3)	Estou gostando , os professores são ótimos (A10)
Flexibilidade no horário (F2) e estudar em casa sem a obrigatoriedade de comparecimento diário as aulas (F1)	Não há nada de errado (N0)	Agradeço ao município de São José por dar oportunidades as pessoas de concluir seus estudos (A10) (A4)
as aulas (P5)	distancia (P2)	muito bom. (A10)
o entrosamento com a turma (A2)	a distancia mesmo (P2)	gratificante, necessária e utilitaria para o futuro profissional (A10)
as amizades (A2),as atividades no computador (A3)	pouco tempo de aula presencial (A4)	Tem sido com um pouco de dificuldade,porque estive muito tempo sem estudar,mas com as explicações e dedicação dos professores estou conseguindo alcançar as notas. (A11) (A10)
praticidade (F1)Não ter aula presencial	o resumo das matérias (A8)	Tem sido fundamental, pela minha falta de tempo. (F4) Estudo muito em casa e no trabalho e até nos momentos de lazer. Porém não tenho diploma o que é fundamento no país em que vivemos, portanto pra mim

		é fundamental. (A10)
oportunidade de estudar (A4)	distancia (P2)	um bom aproveitamento no qu estou estudando. (A10)
poder estudar em casa (F1)	o deslocamento (P3)	Estou gostando bastante,sempre me arrependi por não ter terminado meus estudos. (A10) (A4)
a amizade que fazemos.(A2)	falta de tempo.(F4)	Muito bom ,está me ajudando muito. (A10)
interação no computador (A3)	falta de tempo para completar as atividades (F4)	gratificante (A10)
A DEDICACAO DOS PROFESSORES (A2)	OS TIPOS DE PROVAS (A7)	ESTOU APROVEITANDO MUITO E FELIZ POR PODER ESTUDAR SEM CUSTO E TER UM PROFESSOR A DISPOSICAO (A10) (A2)
o ensino aplicado (A1)	não café (N0)	Muito bom!Para meu crescimento. E futuramente vou fazer um concurso publico. Graça as aulas do EJA. (A10) (A4)
O ensino (A1)	nao tenho nada a reclamar (N0)	Meu aprendizado tem sido bem proveitoso,gosto muito do eja aprendemos muito e é muito bom o eja a distancia principalmente pra quem ã tem tempo de ir a escola no ensino regular. (A10) (A4) (F4)
estou aprendendo (A1)	memorizar os conteudos (A7)	eu estou aprendendo e memorizando aos poucos as atividades em sala de aula e tambem nas aulas online no saba (A1) (F1)
o tempo desponivel pra nos estudarmos (F1)	a tecnolia (P6)	achei muito bom essa oportunidade de poder voltar a estudar. (A10) (A4)
De termos aula presencial,e uma pena que seja poucas horas. (P5)	pPouco tempo de aula presencial (A4)	E uma oportunidade de voltar a estudar.Gostaria que alguns professores tivessem mais paciencia em explicar (A10) (A2)
gosto do ensino parte no	que nem sempre consigo abrir os	Me sinto muito feliz por voltar aos estudos (A4) após

computador e parte no eja (P5) (A4)	conteudos no sava (P6)	20 anos,confesso que só consegui voltar,porque consequi consiliar meu tempo (F4) com as aulas (F2) presenciais.se fosse aula presencial todos os dias,eu não teria como. (F1)
da flexibilidade dos professores com atividades (A2)	poucos encontros com a turma (A4)	tem sido muito legal , e importante para mim, tem despertado interesse (P4) em querer saber mais sobre as materias (A10)
o fato de poder estudar a qualquer (F2) momento e em qualquer lugar. (F1)	que nem sempre consigo abrir os conteudos no sava (P6)	tem sinto muito bom (P1), com otimo espaço para poder estudar (A10)
interagindo com a turma (A2)	quando a aula é chata (A8)	Boa, estou gostando bastante. (A10)
aula,(P5) encontro com amigos e professor.(A2)	gosto de tudo inclusive da estrutura de sala de aula. (N0)	CONSIDERO MUITO BOM ,PROFESSORES (A2) MUITO BONS E APESAR DO TEMPO (F4) SER CURTO ACHO OTIMO. (A10)
as provas a distancia (A3)	ate no momento nada (N0)	tem sido muito bom por ter pouco tempo para estuda a avaliação a distancia ajuda bastante! (A10) (F4) (A3)
Não ter aulas todos os dias (F1)	Quando não tem aula (A4)	Para mim esta sendo ótimo estou lembrando muitas (A4) coisas que eu já tinha estudado muitos anos atrás as vezes fico em casa pensando uma hora vai acabar as aulas já estou ficando com saudades mais não vou parar por ai. (A10)
A dinâmica e o apoio (P5) dos professores.(A2)	a falta de um cronograma fixo com as próximas matérias. (A8)	Superou todas as minhas expectativas, tenho gostado muito. (A10)
facilidade de ensino (A1)	acesso ao site encontrei muita dificuldade para acessar (P6)	tem sido ótimo so tenho dificuldade para acessar u site do eja poderiam facilitar o acesso obrigado. (A10) (P7)
é a facilidade para concluir os estudos.(A4)	nada a declarar. (N0)	Tem sido muito boa, vou conseguir concluir meus estudos, e ingressar na universidade. (A10) (P4)

		(Passar em concurso)
e de ser so duas vezes por semana (F1)	as materias as vezes sao muito dificil de entender (A8)	estou comendo agora mais a materia ja e dificil e a professora (A8) as vezes consigo entender nao sei se e porque a materia ja e dificil as vezes da vontade de desistir mais vou tentar ate aonde eu consegui acho que poderia ser um pouco mais facil pois temos filhos e trabalhamos fora acho que isso iria contribuir com nosso aprendizado . (A8)
eu gosto do eja porque me deu a oportunidade de estudar depois de dez anos longe da escol e dos professores sempre li muitos livros entao eu sempre gostei de estudar, eu gosto muito dos professores em sala de aula,eu gosto da estrutura que o eja oferece com computadores e poltronas boas ,gosto de estar enteragindo com os alunos em sala de aula gosto mas de fazer atividades em sala do que pela internet. (A1/A2/A3/A4)	o tempo e curto e com tantas coisas a aprender passa rapido ,tambem acho que aluno deve ter direito a passe livre e tambem as vezes eu me sinto um pouco perdida estudando sozinha. (P3) (A8) (A4) (F4)	me sinto motivada (P4) porque gosto muito de estudar acho muito bom estar apreendendo os professores (A2) sao muito bons e eu consigo entender as mensagens que eles a nos passam estudar no eja foi uma grande oportunidade (A4) para mim porque eu trabalho muito cuido dos meu filho eda casa assim ficaria dificil eu ir todos os dias a aula presencial pra sai as dez\ da noite ,outro ponto que eu gosto (F1) e porque eu saio cedo da aula e nao chego tao tarde ,eu estou motivada e pretendo chegar longe crescer na carreira profissional e continuar aprendendo assim tambem acredito que estou dando bons exemplos aos meus filhos para que continuem a estudar e todos nos assim fazemos um futuro melhor muito obrigada eja. (A10)
o metodo de ensino, professores. (A1/A2)	o ava poderia ser mais rapido e intuitivo (P6)	otimo, (A2) professores explicam bem a matéria (A1) e é um conteudo entendivel. (A10)
a aula a distancia (F1)	Não tem nada que eu não goste (N0)	Tem sido bem aproveitado pelo tempo que sobra na semana (F1) (A10)
horario das aulas (F2)	falta conteudo impresso para estudar (A8)	muito boa estou contente muito gratificante na educação (A10)

Aulas presenciais (P5)	Livros com muitos erros (A8)	Tem sido muito produtiva, apesar do AVA ser muito complexo, dificultando o aprendizado, as aulas presenciais, ( P5) tem sido muito proveitosas, e com isso vou me virando e consigo as notas necessárias para passar de matéria. No geral é muito bom, e recomendo para todos fazer. Vale a pena e nosso futuro depende de nós mesmos. (P6)
A oportunidade de voltar a estudar dada ao trabalhador.(A4)	nao tenho nada que nao gosto (N0)	Esta sendo algo unico em minha vida me proporcionou a sonhar (A4) novamente com algo que julguei impossivel algumas vezes so tenho a agradecer a todos.....(A10)
integração e atividades no computador A2/A3)	gosto de tudo (N0)	muito bom ter a oportunidade de voltar estudar e aprender.(A10) (A10)
Facilidade em aprender o conteúdo (A1)	A dificuldade de muitos a ter o acesso a tecnologia(computador) (P6)	E m minha análise,tenho aprendido muito com o centro de referência da EJA,principalmente pela facilidade (A4) de podermos estudar,com o ensino a distância estou podendo realizar meu sonho de futuramente ingressar em uma faculdade. (A10)
a parceria de todos tanto dos professores quanto dos colegas (A2)	nao tenho o que falar (N0)	tem sido muito bom pois ja fazia tempo que eu nao estava estudando e entao comecei a estudar com o eja fui miuto importante pra mim e esta sendo pois no final quero engrenar na faculdade de pedagogia agradeço ao eja pela oportunidade (A10)
tudo (A1/P1/F1)	gosto de tudo (N0)	com muita alegria, me sentia frustrada por não concluir o ensino médio, hoje posso sonhar e o melhor realizar meus sonhos! (A4) Obrigada!!! (A10)
A possibilidade de não precisar frequentar as aulas todos os dias.	o tempo de aula é curto apenas duas horas(F2)	Acho que produtiva, pois estou extraindo o máximo do que é passado e pretendo fazer minha faculdade na

((F1)		mesma modalidade. (A10)
a profesora dedicada (A2)	e um pouco lomje de casa (P2)	a minha aprendizagem esta sedo muito iportate pra mim e pro meu futuro (A10)
as atividades no computador (A3)	atividades no livro (A8)	Muito boa. Nem acredito que estou aprendendo tanto. Me sinto mais segura para mexer no computador e aprendo muito todo dia uma coisa nova. uma chance de voltar estudar. (A10) (A4)
do aprendizado. (A1)	a plataforma precisa melhorar e acesso internet. (P7)	bastante aproveitavel. (A10)
aprendizado (A1)	acesso ao site encontrei muita dificuldade para acessar (P7)	Esta sendo muito bom pois estamos aprendendo (A1) bastante, ja fiz duas materias e a aula de português é muito boa pois ela nós da a atenção e se ela precisar explicar 1000 vezes ela explica espero que venham mais professores como ela(Miriam). (A10) (A2)
os conteúdos da aprendizagem. (A1)	a internet do eja.não funciona. (P7)	na sala de aula ,está ótima.mas na sala dos computadores sem internet fica dificil de interagir com os estudos com as pessoas e os estudos. (A10) (P7)
duas vez na semana (F1)	tempo para comcluir (F3)	muito bom aprendo muito coisa (A10) só que demora muito para concluir (F3) eu estou adorando pois só duas vez na semana . (F1) É melhor e tem mais tempo porque eu trabalho e tenho fazeres em casa . é muito bom esse EJA. (F4)
O entretenimento do professor com o aluno(A2)	gostaria que os anos que ja conclui não tivesse q fazer de novo no ensino medio (F3)	Minha aprendizagem tem sido boa, e útil e muito boa . Quero poder aprender mais e concluir meus estudos (F13) (P4)
as atividades no computador (A3)	não ter café (N0)	A minha aprendizagem a distancia tem sido para mim, uma grande satisfação. estou tirando muito proveito, está sendo muito bom para mim ,estou muito feliz por



		ter voltado a estudar. (A10)
a convivencia com os alunos (A2)	das coisas difises que a professora passa (A8)	ta sendo muito bom esto aprendendo bastante e me esforsando ao masimo (A10)
A dedicacção dos professores e o ambiente de estudo (A2/)(P1)	o problema com a internet no polo (P7)	Minha experiência, tem sido muito satisfatória, pois temos um apoio e motivação bem importantes (A10) (P4)
os encontros presenciais (F1)	a plataforma precisa melhorar e acesso internet. (P7)	tem sido muito legal,e ainda melhor nos tem uma ótima professora e um ambiente muito bom (A10) (A2)
ter 2 dias de aula por semana (F1)	ter que pegar onibus (P6)	eu acho que minha aprendizagem esta boa (A10)
APRENDER (A1)	OS COMPUTADORES QUE FUCIONA (A3)	ESTOU APRENDENDO MUITAS COISAS ITERESANTE (A10) (F1)
ter a aprendizagem que ele oferece (A1)	a internet do eja.não funciona. (P7)	MUITO BOM,POR QUE ALÉM DE EU TRABALHAR A NOITE EU AINDA CONSIGO ESTUDAR UM POUCO E TER MAIS CONHECIMENTO.... (A10)
aprender (A1)	a internet nao funciona (P7)	estou com muita esperanca que o eja seja para mim o que esta sendo para mim e meus colegas (A10)
das atividades que a professora passa (A2)	de lavar tarefa pra casa (A8)	estou aprendendo muitas coisas boas (A10) foi muito bom volta a estudar e poder aprender mas coisas (A4).
Os amigos (A2) aprender escrever (A1)	Da hora que tenho que acordar (F2)	muito boa todos meus familiares e conhecidos percebem (A10)
atividades no computador (A3)	a internet cai toda hora (P7)	muito boa. estou aprendendo muito e tendo a oportunidade de voltar a estudar. (A10) (A4)
dos professores (A2)	do curso a distancia a plataforma e muito ruim (P7)	em sala de aula muito bom me sito motivada pela a professora (A2) . na plataforma (P6) e muito ruim chega lá nas avaliação não gosto de entrar lá. ((A2) (A7)

GOSTO DAS AULAS. (A1)	O QUE MENOS GOSTO E TER SÓ DUAS AULAS POR SEMANA (P5)	E MUITO BOM POIS TENHO A OPORTUNIDADE DE REALIZAR ALGUNS SONHOS QUE DEIXEI NO PASSADO, E A PROFESSORA E MARAVILHOSA MUITO ATENCIOSA COM CADA ALUNO E ISSO EU PARTICULARMENTE ACHO FUNDAMENTAL. (A10) (A2)
dos conteudo (A1)	do aceco (P7)	muito bom (A10)
acessibilidade (P1)	quando nao da pra entrar na plataforma (P7)	tem sido bom porque estou aprendendo muitas coisa que não sabia sobre as matérias e com isso me motiva mais a vim e aprender. (A10) (P4)
as atividades (A3)	poucos computadores (P6)	muito boa. Estou conseguindo estudar e aprender depois de muito tempo afastada da escola. Foi o único jeito de voltar estudar. (A10)
A oportunidade de voltar a estudar dada ao trabalhador. (A4)	nao tenho nada que nao gosto (N0)	bom (A10)
aprender (A1)	vir para o centro duas vezes por semana (F1) (P3)	Estou tendo a chance de estudadr de novo e aprender com todos e com as atividades (A3) . O ambiente é ótimo. Aprendo com prazer e responsabilidade. (A10) (P4)
praticidade (P1)	material ava (A8)	Tem sido prático,o tempo (A1) é bem utilizado,os professores são bem (A2) preparados,o ensino é de qualidade,o conteúdo fácil de ser assimilado. (A10)
a oportunidade de concluir meus estudos.(A4)	não tem pontos negativos (N0)	Está sendo bem importante e proveitoso poder concluir meus estudos (A4) ,me sinto contente por ter tido essa oportunidade e quero aproveitá-la ao máximo. (A10)
poder aprender novamente (A4)	gosto de tudo (N0)	tem sido perfeitamente ótimo. (A10)
a oportunidade de concluir meus estudos.(A4)	não tem pontos negativos (N0)	tem sido muito boa,estamos aprendendo coisas (A4) que eu nunca aprendi no colegio e que me proporciona

		(A2) mais gosto por estar aqui.os professores todas as aulas ajudam e tiram nossas duvidas,os colegas motivam uns aos outros e assim,me sinto muito agradecido (A10)
facilidade (F1)	falta de desafios (A8)	Um mundo novo,prazer em aprender,motivada (A10) a buscar sempre mais. (P4)
bate os assuntos (A1)	pouco tempo pra aula (P5)	Está sendo meio complicado por causa as provas (A7) não tem uma resumo e não dar para grava as matérias que vai cair na prova , e isso atrapalha muito mais eu gosto do EJA é um ensino fundamental por meu aprendizado. (A11)
que estou aprendendo a falar melhor a escrever isso é maravilhoso (A4)	quando eu não consigo entrar no avaver conteúdo (P7)	bem gratificante muito obrigada por tudo e feliz ano novo.(A10)
oportunidade (A4)	pouco tempo p estudar (F4)	nesse momento esta sendo um dia de prova (A7) e um de aula as vesez o tempo (F4) é pouco, e tambem acho que um orientador poderia nos falar quais as oportunidades que o governo tem a oferecer para os estudante que ainda pensan em fazer facudades cursos tequinicos pois vejo varios alunos com duvidas (A16)
aprender (A1)	gosto de tudo (N0)	estou bem feliz com o que estou aprendendo. sinto orgulho de voltar estudar. (A10)
O comprometimento das pessoas que trabalham na EJA (A5)	quando a internat não ajuda (P7)	bastante cansativo porém gratificante, as disciplinas curtas são bastante (A8) puxadas mas é possível. Vamos em frente!(A10)
A oportunidade de voltar a estudar dada ao trabalhador. (A4)	nao tenho nada que nao gosto (N0)	No momento tem sido bem proveitosa (F1) ,embora não estamos presente todos os dias como em uma escola comum,tenho aprendido e me esforçado cada dia para dar o meu melhor! (A10)

gosto da atenção dos professores com cada matéria e os amigos da sala. (A2)	não tem pontos negativos (N0)	tem sido ótima semana a semana aprendo cada vez mais (A10)
Oportunidade de aprender. (A4)	Poucas aulas presenciais. (P5)	Bom tem me ajudado muito, pois fiquei muitos anos sem estudar, me sinto feliz por esta oportunidade, espero obter bons resultados. (A10)
a chance de voltar a estudar (A4)	Não tenho nada contra (N0)	aprendi muito mais do que aprendi (A4) no colégio normal e me sinto grato (A10)
estudar (A1)	internet falha (P7)	voltar estudar e estar aprendendo com todos (A10)
e que não tem aula todos os dias (F1)	não tenho nada a dizer (N0)	muito boa (A10)
CHANCE DE APRENDER (A4)	GOSTO DE TUDO (N0)	muito bom. agradeço a Deus a oportunidade de voltar estudar. (A4) estou aprendendo muito com os professores e os colegas. O computador ajuda muito. (A10) (A3)
aprender e estudar no computador (A1/A3)	quando tem prova (A7)	minha aprendizagem tem sido muito boa. Estou aprendendo muito aqui no centro. Os professores do Sesi são ótimos. (A10) (A2)
dos professores (A2)	das provas (A7)	Uma experiência muito boa. Estou aprendendo muito. Achei que seria mais difícil. (A10)
dos professores (A2)	do acesso (P7)	Muito boa. estou conseguindo aprender mais. (A10)
das atividades no computador (A3)	a internet não é boa (P7)	Estou aprendendo muito e estou mais dedicada e mais responsável (A10)
de estudar no computador (A3)	gosto de tudo (N0)	Agora eu aprendo mais por que é mais fácil e os professores entendem a gente. Não precisa ir todos os dias para escola. (A10) (P4) (F1)